

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO – ALFENAS/MG**

**ALFENAS/MG**

**2022**

**DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO – ALFENAS/MG**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Sócio-Espacial e Ambiental.  
Orientador: Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho

**ALFENAS/MG**

**2022**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Unidade Educacional Santa Clara

Amaral, Danilo Lenine Ferreira do.

A produção do espaço no bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG / Danilo  
Lenine Ferreira do Amaral. - Alfenas, MG, 2022.

179 f. : il. -

Orientador(a): Evânio dos Santos Branquinho.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas,  
Alfenas, MG, 2022.

Bibliografia.

1. Pinheirinho. 2. Produção do espaço. 3. Cotidiano. 4. Lugar. 5. Bairro. I.  
Branquinho, Evânio dos Santos, orient. II. Título.

**DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL****A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO PINHEIRINHO – ALFENAS-MG**

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Análise Sócio-espacial e Ambiental.

Aprovada em: 09 de março de 2022

Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Profa. Dra. Flávia Elaine da Silva Martins  
Instituição: Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Emerson Ribeiro  
Instituição: Universidade Regional do Cariri



Documento assinado eletronicamente por **Evânio dos Santos Branquinho, Professor do Magistério Superior**, em 09/03/2022, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **EMERSON RIBEIRO, Usuário Externo**, em 09/03/2022, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Elaine da Silva Martins, Usuário Externo**, em 09/03/2022, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0688160** e o código CRC **DB0405A8**.

Aos moradores e moradoras do bairro do  
Pinheirinho – Alfenas/MG.  
Aos companheiros e companheiras de luta.  
Aos que me apoiam cotidianamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu amigo, mestre, orientador, Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho, pela confiança e trabalho duro. Obrigado por aceitar os desafios e por embarcarmos juntos em busca do (des)conhecido.

Agradeço de todo coração à Profa. Dra. Ana Rute do Vale, à Profa. Dra. Vanessa Cristina Giroto Nery e à Profa. Dra. Sandra de Castro Azevedo. Com elas ao meu lado pude ir longe.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), pela concessão da bolsa durante todo o período de realização da pesquisa. O presente trabalho foi realizado com o apoio da FAPEMIG. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço aos moradores e morados da região do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG: bairro Santa Clara, Recreio Vale do Sol, Alvorada e Residencial Vale Verde. Obrigado pela recepção, confiança e o extraordinário carinho. Agradeço à Neusa Cristina Chaves pelas orientações em campo, por seu carinho e amor pelo bairro. Obrigado por ser essa mulher imensamente forte e acolhedora. A querida Natália Miranda de Jesus pela nova parceria de trabalho e por sua ajuda na produção dos materiais audiovisuais. Agradeço à minha companheira, namorada, amiga, pesquisadora, Marina de Azevedo Duarte, por todo o apoio, ajuda e dedicação. A sua Avó Eta, pelos conselhos e sabedoria. Agradeço a sua mãe Thelma Regina de Azevedo, bailarina, por sua casa despertar as sensibilidades dos ritmos sonoros e do corpo. Agradeço à minha Vó, Maria Laudinete Ferreira do Amaral, por sua simplicidade, sabedoria, amor e luta. Obrigado pelo seu apoio e crença nas minhas aventuras pelos estudos.

Aos meus companheiros e companheiras de amizade que atravessam e atravessaram meu caminho na universidade. Agradeço as aulas da Profa. Dra. Amélia Luiza Damiani, sua sabedoria, simplicidade e comprometimento com o conhecimento me tornam um pesquisador comprometido com a pesquisa e com luta.

A minha família, que de alguma forma, mesmo sem compreender os processos dos estudos, se esforçam cotidianamente para aprender sobre esse caminho.

A todas e todos os meus professores do ensino básico, aos meus professores da graduação e da pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

[...] Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado  
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música [...]

[...] Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir  
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir  
Por me deixar respirar, por me deixar existir  
Deus lhe pague [...]

(Chico Buarque, 1971)

## RESUMO

Na produção do espaço é possível interpretar os processos da vida material e imaterial (conhecimento, sabedoria e valores), sendo esse, um abstrato - universal - concreto. Uma vez que, mobilizando a teoria, com seus conceitos e categorias, ela nos leva à prática social e ao espaço vivido. O que está por trás da construção de um Conjunto Habitacional (COHAB), localizado na cidade de Alfenas/MG, que na dimensão da representação, se tornou um bairro? Na tentativa de elaborar possíveis interpretações, recorreremos à teoria da produção do espaço. No sentido de mobilizar a teoria, o espaço e o cotidiano foram trabalhados enquanto categorias. As tríades, espaço concebido (as representações do espaço), o espaço percebido (prática espacial) e o espaço vivido (os espaços de representação); hierarquização, fragmentação e homogeneização, foram essenciais à aproximação da vida cotidiana. O autor Henri Lefebvre, portanto, torna-se essencial para a pesquisa, em sua formulação teórico-metodológica, em busca de alcançar a vida do bairro Pinheirinho. O objetivo geral desse trabalho é compreender a produção do espaço no contexto do bairro do Pinheirinho. A vida cotidiana é lugar da produção e reprodução. No espaço da mercadoria está o espaço da vida (o valor de uso) e o espaço da reprodução (o valor de troca). Os sujeitos e os agentes urbanos se apropriam e produzem o espaço. A tríade propriedade, apropriação e produção nos permite acessar outras tríades lefebvrianas. O cotidiano encontra sua espacialidade no lugar. Durante a pesquisa foi possível esclarecer que o processo de abordagem não seguirá uma lógica formal. Ao aceitar essa lógica podemos avançar em busca da sua superação. Com isso, chegamos aos termos da “interpretação” e “captação” do cotidiano. Para a elaboração de possíveis interpretações da produção do espaço no bairro do Pinheirinho, fizemos o uso das entrevistas, fotografias, derivas e dos sons associados à ritmanálise, sendo esta uma ciência de representação desses sons. Todos esses elementos, juntos, buscam interpretar o cotidiano.

Palavras-chave: Pinheirinho; Produção do espaço; Cotidiano, Lugar, Bairro.



## ABSTRACT

In the production of space, it's possible to interpret the processes of material and immaterial life (knowledge, wisdom and values), being that, an abstract – universal – concrete. Once that, mobilizing the theory with its concepts and categories, it drives us to *social practice and lived space*. What is behind the construction of a “Conjunto Habitacional” (COHAB), located at the town of Alfenas/MG, that in the dimension of representation, became a neighborhood? In the endeavor of elaborating possible interpretations, we resort to the theory of production of space. In the sense of mobilizing the theory, the space and everyday life were worked as categories. The triads, concepted space (the representations of space), perceived space (spatial practices) and lived space (the spaces of representation); hierarchy, fragmentation and homogenization, were essential to the approximation to the everyday life. The author Henri Lefebvre, therefore, became essential to the research, in its theoretical-methodological formulation, in search of reaching the life of the Pinheirinho neighborhood. The general objective of this work is to comprehend the production of space in the context of the Pinheirinho neighborhood. Everyday life is a place of production and reproduction. In the space of markets and exchange is the space of life (the value of use) and the space of reproduction (the value of exchange). The subjects and urban agents appropriate and produce space. The triad: property, appropriation and production, permits us to access other Lefebvre's triads. Everyday life finds its spatiality in the place. During the research it was possible to clarify that the process of the approach won't follow a formal logic. By accepting this logic, we can advance in search of overcoming it. With that, we arrive at the term of “interpretation” and “capitation” of everyday life. For the elaboration of possible interpretations of the production of space in the neighbor of Pinheiro, we made the use of interviews, photographs, field researches and of sounds associated to rhythmanalysis, being this a science of representation of these sounds. All these elements, together, aim to interpret the everyday life.

Keywords: Pinheirinho; Production of Space; Everyday life, Place, Neighbor.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do bairro Pinherinho em relação ao município de Alfenas/MG .....	22
Figura 2 – Mapa de localização do bairro Pinheirinho em relação à mancha urbana da cidade de Alfenas/MG.....	23
Figura 3 – Evolução urbana de Alfenas/MG.....	24
Figura 4 – Representação do Pinheirinho I, II e III.....	26
Figura 5 – Informações demográficas do município de Alfenas/MG.....	27
Figura 6 – Academia ao ar livre 01.....	38
Figura 7 – Igreja Católica e a pracinha da igreja.....	38
Figura 8 – Pracinha do Pinheirinho II.....	39
Figura 9 – Quadra próxima à pracinha do Pinheirinho II.....	40
Figura 10 – Sábado de feira ao lado da pracinha do Pinheirinho II.....	40
Figura 11 – Papelaria e MW Modas.....	41
Figura 12 – Mercearia .....	41
Figura 13 – Bar do Gonzaga.....	42
Figura 14 – Bar em frente ao ponto de ônibus.....	42
Figura 15 – Escola Municipal Tereza Paulino da Costa e o PSF (ao fundo).....	43
Figura 16 – Rua do Pinheirinho III (Fim da R. Antônio Tibúrcio) .....	44
Figura 17 – Quadra 01 à noite (Ao lado da “pracinha”) .....	44
Figura 18 – Chegada dos trabalhadores.....	45
Figura 19 – Informações sobre a construção do Residencial Jardins Alfenas .....	46
Figura 20 – Anúncio do Residencial Jardins de Alfenas.....	46
Figura 21 – Construção do Residencial Jardins de Alfenas.....	47
Figura 22 – Calçada do Residencial Jardins de Alfenas e a calçada do bairro (do outro lado da rua) .....	48
Figura 23 – Caminho de Aparecida (Saída do Bairro do Pinheirinho) .....	54
Figura 24 – Casa em construção no Pinheirinho II .....	57
Figura 25 – Casa na esquina da R. Antônio Tibúrcio (Pinheirinho II) .....	57
Figura 26 – Vista do bairro do centro da cidade de Alfenas/MG.....	58

Figura 27 – Vista do centro da cidade em direção ao bairro do Pinheirinho .....	58
Figura 28 – Brincadeiras em frente à escola estadual do bairro.....	60
Figura 29 – Prosa no final da tarde de uma segunda-feira.....	61
Figura 30 – Início das Avenidas Jovino F. Salles e João Januário Magalhães .....	65
Figura 31 – Mapa de localização do Pinheirinho e dos bairros vizinhos....	66
Figura 32 – Níveis de intensidade do som.....	73
Figura 33 – Representação gráfica de onda e espectrograma do bairro do Pinheirinho.....	74
Figura 34 – Representação gráfica de onda e espectrograma da rua do centro da cidade de Alfenas/MG.....	74
Figura 35 – Derivando na feira de sábado.....	77
Figura 36 – Derivando pelo Pinheirinho de baixo.....	78
Figura 37 – Derivando pelo bairro e o centro da cidade de Alfenas/MG....	79
Figura 38 – Antiga estrada para o “Pinheirinho” .....	82
Figura 39 – Evolução da população urbana, rural e total do município de Alfenas/MG de 1940 a 2010.....	87
Figura 40 – O concreto e o abstrato.....	112
Figura 41 – O poema concreto .....	115

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Meios de transportes mais utilizados pelos moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG.....	52
Quadro 2 – Os sons e as suas frequências em Db.....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de moradia no bairro do Pinheirinho –Alfenas/MG.....	52
---	----

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CadÚnico	Cadastro Único
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COHAB	Companhia de Habitação
Db	Decibéis
EFOA	Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FETA	FETA - Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas
GEPLAN	Grupo de Estudos em Planejamento Territorial e Ambiental
GERES	Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais
Hz	Hertz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto de Física de São Carlos
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IS	Internacional Situacionista
LABUR	Laboratório de Geografia Urbana do DG/FFLCH/USP
MDS	Ministério da Cidadania
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PSF	Programa Saúde da Família
REGIC	Região de Influência das Cidades
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
USP	Universidade de São Paulo
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1	OBJETIVOS 21	
1.1.1	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>21</b>
1.1.2	<b>Objetivos específicos (utilize minúsculo e negrito) .....</b>	<b>21</b>
1.2.1	<b>Área de estudo.....</b>	<b>22</b>
1.2.2	<b>Caminhos metodológicos.....</b>	<b>28</b>
<b>2</b>	<b>A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO .....</b>	<b>33</b>
2.1	PRIMEIRAS IMPRESSÕES .....	36
2.2	COMO SE VIVE? .....	37
2.3.	O QUE A GENTE OUVE?.....	49
2.4.	DO HABITAT À CIDADE, DA CIDADE AO HABITAT .....	56
2.5.	A PROPRIEDADE E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO.....	59
<b>3</b>	<b>CAPTANDO O COTIDIANO.....</b>	<b>62</b>
3.1	O COTIDIANO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE .....	62
3.2	DERIVAS 64	
3.3	A FOTOGRAFIA: INSTANTÂNEOS DO COTIDIANO .....	67
3.4	O SOM E A RITMÁNALISE.....	70
3.5	EM BUSCA DA TOTALIDADE .....	76
<b>4</b>	<b>A GEOGRAFIA URBANA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO .....</b>	<b>81</b>
4.1	O URBANO, O COTIDIANO E A CIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX E XXI.....	84
4.2	É DIFERENTE O DIREITO À CIDADE PARA OS MORADORES DO BAIRRO DO PINHEIRINHO? .....	90
4.3	NAVEGAR É PRECISO, FRAGMENTAR JAMAIS!.....	92
<b>5 A</b>	<b>TEORIA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO.....</b>	<b>96</b>
5.1	A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO .....	96
5.2	O ESPAÇO 101	
<b>6</b>	<b>O BAIRRO .....</b>	<b>105</b>
6.1	A DIMENSÃO ESPACIAL DO BAIRRO .....	106
6.2	O LUGAR 109	
6.3	EM BUSCA DE UMA TRÍADE .....	111
6.4	EM BUSCA DO POSSÍVEL!.....	115

<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>123</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>129</b>
	<b>ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP .....</b>	<b>174</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Na produção do espaço estão inseridas a realidade histórica, social, política, cultura e econômica. O espaço é produto social. A esta noção, está presente as noções de produzir teorizadas por Karl Marx e Friedrich Engels; organizadas criticamente por Henri Lefebvre. É na prática socioespacial que se encontra a forma e o conteúdo do espaço urbano. A cidade pode ser entendida dialeticamente na relação de produção e reprodução do espaço, em três planos fundamentais, o político, o econômico e o social. Sendo assim, a cidade é produto e condição das relações sociais e dos conflitos do espaço urbano.

Partindo da análise de uma produção do espaço no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG, a pesquisa busca compreender como os moradores do bairro produzem o espaço no bairro. Partimos da seguinte questão: as relações dos moradores com o espaço, o produzem, material e imaterialmente. A escolha do bairro do Pinheirinho se deu devido aos projetos desenvolvidos no local<sup>1</sup>, entre os anos de 2017 e 2020, e também, levando em consideração a forma como os moradores vivem no bairro; o ritmo dos dias; a segregação socioespacial; a observação das conversas nas calçadas e as pesquisas desenvolvidas sobre o bairro. Esses fatores despertaram a curiosidade do pesquisador, o qual percebeu a possibilidade de compreender as formas de vivência e a espacialidade dos moradores à luz da teoria da produção do espaço.

No cotidiano encontram-se os interstícios e o tempo programado. O capitalismo dispõe de formas e estratégias para a sua reprodução, capturando as temporalidades dos moradores e os envolvendo em um cotidiano programado. O capitalismo encontrou no espaço a saída para suas crises. Existe a possibilidade de pensar a teoria e a prática espacial considerando as relações dos moradores no bairro. É fundamental captar o movimento da produção à reprodução.

É na produção do espaço que existe o lugar e o cotidiano, é, no espaço que o cotidiano se espacializa como lugar, é nele que encontraremos o espaço da diferença. Partindo da análise do espaço, do tempo e da vida cotidiana, as tríades trabalhadas por Henri Lefebvre<sup>2</sup> são fundamentais para esta pesquisa. As mais utilizadas durante

---

<sup>1</sup> Programa Cidade Escola, Alfenas/MG. Disponível em: <https://bitly.com/K1UIA>. Acesso em: nov. de 2020.

<sup>2</sup> LEFEBVRE, Henri. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2006. 305 p. LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013, p.451..

a pesquisa foram as categorias da espacialidade: espaço de representação, representação do espaço e a prática espacial; e as dimensões da espacialidade: concebido, percebido e o vivido.

Sob uma perspectiva marxista e, especificamente, em Henri Lefebvre, as relações sociais dos moradores e a forma como estes produzem o espaço não estão restritas a uma análise econômica e racional, pois é na prática espacial (espaço percebido), na representação do espaço (espaço concebido) e no espaço de representação (espaço vivido) que se estabelecem a homogeneização, hierarquização, fragmentação; e uma cidade que tem como sujeito de direito os que têm “mais dinheiro”, influência e acesso.

O bairro é conhecido pelo pesquisador, no sentido dos equipamentos urbanos como: posto de saúde, escolas, quadras, praças, igrejas, universidade próxima ao bairro, mercadinhos e outros serviços. Outras questões surgem: O acesso aos equipamentos públicos é suficiente? Qual é a relação dos moradores do bairro com o centro e com a cidade? O que a materialidade do bairro revela sobre as suas imaterialidades? Qual é o espaço concebido, percebido e vivido pelos moradores? Quais são as desigualdades vividas?

A propriedade privada, a apropriação e a produção são fundamentais para captar os conflitos e o uso do espaço. Sendo assim, é fundamental refletir a partir do vivido pelos moradores. Podemos apontar que é através do uso do espaço que os moradores se inscrevem de uma outra maneira. Três conceitos importantes foram mobilizados: apropriação, propriedade e produção. A propriedade privada no sistema capitalista incide no espaço urbano por meio da renda do solo em progressiva valorização, especulação imobiliária, homogeneização, fragmentação e hierarquização, excluindo as “maiorias” e as levando até espaços de desigualdades, nos quais, um deles é denominado de periferia. Mas não podemos desconsiderar que o fenômeno urbano pode aparecer em diversos padrões, sem estar relacionado à tradicional classificação centro e periferia. Buscamos identificar como os moradores percebem o espaço do bairro do Pinheirinho e se o consideram como periferia.

O direito à cidade e o direito à diferença são fundamentais para construir uma nova sociedade. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar a produção do espaço no bairro do Pinheirinho. Podemos apontar que a verificação do uso do espaço aproxima os moradores do direito à cidade.

A Geografia se constitui na/e pela sociedade, dela depende para desenvolver

seu conhecimento, aplicar seus conceitos e categorias. Na Geografia é possível realizar diversos recortes em diferentes escalas. Sendo assim, a pesquisa sobre o modo de vida dos moradores do bairro no espaço urbano possibilita compreender as desigualdades da produção do espaço. A importância dos estudos sobre a teoria da produção do espaço na geografia permite alcançar o *possível*<sup>3</sup>, enquanto ação revolucionária, valorizando o direito à diferença<sup>4</sup> e a possibilidade de extinguir as desigualdades no espaço geográfico. A afirmação e justificativa anterior não caminha no sentido do utópico, mas no sentido do *possível*. A teoria da produção do espaço viabiliza à análise sobre os diversos fenômenos no espaço, enquanto teoria, pode ser associada aos conceitos e categorias da ciência geográfica para interpretar a reprodução das relações sociais de produção, as relações do ser humano, sociedade e natureza.

O contexto socioespacial da cidade é contraditório, com diversos conflitos, dentre eles o de classe que fundamenta e dá origem à estratificação, tendo como resultado a segregação socioespacial e os conflitos relacionados às desigualdades que atingem a classe trabalhadora. A cidade é o real, enquanto o urbano é a virtualidade (virtual). De acordo com Carlos (2007), a justaposição da morfologia social/morfologia espacial produz a cidade como segregação em um sentido estratégico, delimitando áreas homogêneas e o “lugar para cada um”. “Homogênea e fragmentada, a cidade revela, ainda, a hierarquização dos lugares e pessoas como articulação entre morfologias espacial e social e esta estratificação revela as formas da segregação urbana” (CARLOS, 2007, p.27).

A dialética do espaço e o cotidiano revelam o conflito entre as potências homogeneizadoras e as potências diferenciadoras. A visão universal não deve ser confundida com a busca de uma totalidade. Reunir e resumir as lutas sociais em uma análise única pode dificultar o desvendamento dos processos sociais. É necessário apontar as questões relacionadas à classe e a vida cotidiana. “O lugar definido pelo cotidiano é a sociedade inteira, não só seus aspectos econômicos e políticos” (DAMIANI, 1999, p.164).

É possível trabalhar os conceitos e as categorias presentes na pesquisa no bairro do Pinheirinho e com os moradores. O que é central na pesquisa é compreender

---

<sup>3</sup> A filosofia do possível ou mesmo o “possível”, termo utilizado por Henri Lefebvre para enunciar a possibilidade da revolução, da ruptura com o real, na busca da negação da negação criando o novo.

<sup>4</sup> Termo enunciado na obra *El Manifiesto Diferencialista* de Henri Lefebvre, 1975.

como se espacializa as relações sociais dos moradores associadas a produção do espaço. Enquanto categorias, têm-se o espaço e o cotidiano (o cotidiano se espacializa no lugar); e alguns conceitos como urbano, cidade, trabalho, propriedade e apropriação; enquanto ferramentas teórico-metodológicas as tríades: prática espacial, representação do espaço, e o espaço de representação; concebido, percebido e o vivido; associadas às capturas dos sons, fotografias, derivas e das entrevistas. Dessa forma, ampliando as discussões e o conhecimento sobre o cotidiano através da Geografia.

É no cotidiano que existe a possibilidade de encontrar fragmentos de resistência e de subversão contra a propriedade privada que produz e fortalece as desigualdades. O espaço concebido, percebido e vivido são apropriados e expropriados no sistema capitalista. O valor de uso coloca em contradição a propriedade privada. A pesquisa não se restringe às questões econômicas e de classe de Karl Marx, busca-se desenvolver uma reflexão necessária sobre os conceitos e categorias de Henri Lefebvre em busca de uma totalidade, contra a produção do espaço fragmentado. Sendo assim, é possível examinar o espaço pelos moradores. Se o uso do espaço traz uma ruptura, ele projeta um espaço diferencial, em contradição ao espaço abstrato capitalista, então este deverá ser apreendido e pesquisado.

Existe a possibilidade de avançar teoricamente usando as ideias e conceitos dos autores principais da pesquisa (Referencial teórico-metodológico). O *possível* só se realiza na conjuntura que dialoga com o espaço e a vida cotidiana. Mas antes, é importante ir até os moradores do bairro do Pinheirinho para compreender quais são as possibilidades que eles têm, qual é o seu cotidiano, e se eles querem os programas e atividades propostas pelos diversos agentes políticos. É fundamental pensar a prática, caminhar no sentido de uma práxis, revertendo a perspectiva cientificista e outras tantas, para possibilitar a colocação do *possível* no lugar do real. É na realidade dos moradores que está o ponto de partida e aquilo que a move. Contra o quê os moradores do bairro lutam no espaço urbano? Poderíamos citar diversos fatores, como a segregação, a violência, a fome, a pobreza etc.

Essa pesquisa busca avançar no sentido teórico-metodológico à luz da teoria da produção do espaço. No sentido teórico, tentando compreender a teoria da produção do espaço e sua prática. E através das ferramentas de pesquisa,

metodologicamente, uso da fotografia, a captura dos sons, a teoria da deriva<sup>5</sup> e as entrevistas, podem servir como recursos para compreender a produção do espaço, especificamente o espaço dos moradores de um bairro.

Nessa pesquisa está sendo proposta uma lógica dialética, a escolha pelo recorte do bairro não fragmenta e, está longe a intenção de distinguir o micro e o macro como unidades isoladas. Sobre a escolha de uma perspectiva lefebvriana, não buscamos aplicar nenhum conceito (no sentido de operacionalizar) de Henri Lefebvre, mas pensar o movimento de interpretação sobre a produção do espaço. Ao autonomizar corremos o risco de criar ideologias. A contribuição dessa pesquisa é fundamental para ampliar os conteúdos teórico-metodológicos, técnicas de pesquisa e seus procedimentos para o avanço da ciência geográfica. Isto posto, foram definidos esses elementos para a apreensão da temática.

Em suma, sugere-se que o leitor imagine a divisão dos capítulos dessa pesquisa como um corpo no espaço. Nessa primeira parte tentamos apresentar a introdução, justificativas e objetivos que podemos desenvolver ou já foi realizada durante a pesquisa. No segundo capítulo ele terá a vida, a materialidade e a imaterialidade, ou seja, a produção do espaço no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG. Nesse capítulo apresentamos alguns resultados. Invertemos a exposição, começamos pela realidade, através dela a teoria tomará forma, se apresentando durante os outros capítulos. No terceiro capítulo a metáfora toma o mesmo sentido, os olhos são o uso da fotografia; as pernas (caminhar) são as derivas, os ouvidos e os sons são os elementos de ritmanálise e a fala se dará pelas entrevistas.

O quarto capítulo apresenta o desvendamento do conhecimento na série de determinações observadas no sentido teórico. Nesse capítulo buscamos através da teoria e da prática compreender a articulação entre a cidade, o urbano e o cotidiano. Nesse sentido, delinea-se a seguinte pergunta: É diferente o direito à cidade para os moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?

O quinto capítulo discute a teoria da produção do espaço e as tríades. No sexto temos o bairro, no sentido teórico-prático e em busca de uma síntese. Finalizando, o último capítulo, com aquilo que acreditamos ter proposto desde o primeiro capítulo:

---

<sup>5</sup> DEBORD, Guy-Ernest. TEORIA DA DERIVA. IS nº2, dezembro de 1958 [1956]. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade** / Internacional Situacionista; Paola Barenstein Jacques, organização; Estela dos Santos Abreu, tradução. – Rio de Janeiro: Casa da Palavra. Ano 1958, p.95-96.

concreticidade – abstrato – concreto, propomos o movimento do pensamento. Aqui está lançado o desafio. Ao retornar ao concreto – bairro - buscamos apresentar a síntese e as determinações. Nas considerações finais, consta a síntese das possíveis interpretações sobre o bairro do Pinheirinho. É importante frisar que esta pesquisa é apresentada de uma maneira inversa, partimos dos resultados para a teoria, ou melhor, partimos da vivência para o plano teórico. A teoria, também, está diluída durante todo o trabalho.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender a produção do espaço no contexto do bairro do Pinheirinho, localizado na cidade de Alfenas/MG, tendo como base teórico-metodológica o autor Henri Lefebvre.

### 1.1.2 Objetivos específicos (utilize minúsculo e negrito)

Para o aprofundamento dessa questão, tem-se como objetivos específicos:

- a) Evidenciar quais são as espacialidades dos moradores na cidade e no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG;
- b) Analisar as relações sociais dos moradores do bairro, levando em consideração a produção e reprodução do espaço e do cotidiano.
- c) Identificar os equipamentos coletivos e a infraestrutura do bairro; enquanto inserção à cidade, ao urbano e ao cotidiano.
- d) Localizar a prática espacial (espaço percebido), representação do espaço (espaço concebido), espaço de representação (espaço vivido) no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG;
- e) Resgatar a história do bairro através da coleta de dados e da produção de informação (derivadas, fotografias, sons e elementos da ritmanálise).

Para a realização dos objetivos propostos foi elaborado um caminho metodológico multifacetado. Alguns objetivos serão executados com a parte prática da pesquisa (entrevistas e derivadas). Primeiramente, apresentaremos a área de estudo.





Figura 2 – Mapa de localização do bairro Pinheirinho em relação à mancha urbana da cidade de Alfenas/MG



Fonte: IBGE (2010); Base original – Prefeitura Municipal de Alfenas; Correção e nova vetorização BELLINI ANDRÉ, L. S. (2019). Org. Autor (2022).

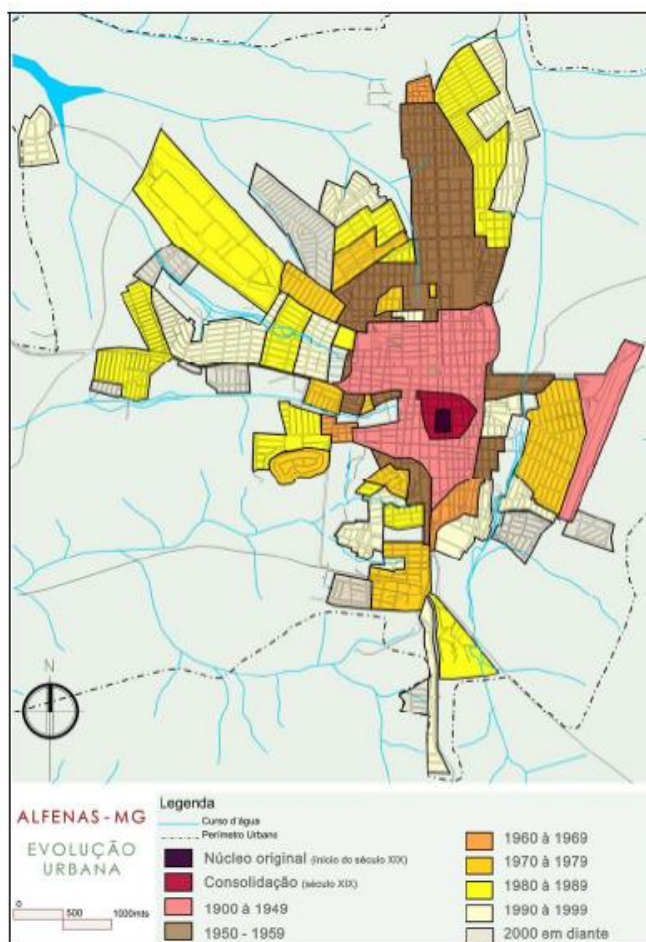
De acordo com Branquinho e Oliveira (2013), o bairro do Pinheirinho forma-se a partir de um conjunto habitacional (Cohab Minas - Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais) – Francelino Pereira dos Santos. Esse nasce de um momento de implosão-explosão da cidade. O bairro fica cerca de quatro quilômetros do centro da cidade.



Isolado em relação à área mais urbanizada da cidade, ficando entre estes inúmeros vazios urbanos, que com a chegada gradual de infraestruturas e serviços públicos, são alvos mais recentemente de valorização e especulação imobiliária, com o lançamento de novos loteamentos, principalmente ao longo da avenida que dá acesso ao bairro (BRANQUINHO, 2021, p. 54).

O procedimento regressivo - progressivo do processo histórico nos revela as desigualdades do hoje. A constituição do município ao final do século XIX inicia a construção da centralidade da cidade. A implantação do loteamento Jardim São Carlos, entre os anos de 1950 e 1959, a instalação do primeiro conjunto habitacional, o Vista Grande na década de 1960, a construção do reservatório de Furnas, a exploração e a inflação do mercado imobiliário na região sul da cidade, vão direcionar a população de menor poder aquisitivo para as regiões norte e oeste; nesta última, formando o que hoje conhecemos como o bairro do Pinheirinho. A figura 3 apresenta a evolução urbana de Alfenas.

Figura 3 – Evolução urbana de Alfenas/MG



Fonte: Alfenas (2006).

Segundo Figueiredo e Bernardes (2010), o conjunto habitacional (COHAB) “Governador Francelino Pereira dos Santos”, foi criado na década de 1970, lotes doados pela prefeitura municipal de Alfenas/MG e, na década de 1980, assumido pela COHAB. No ano de 1982, foram expedidos o habita-se para 300 unidades (CARVALHO, CÉSAR, 2010). Figueiredo e Bernardes (2010) relatam que a infraestrutura do bairro era precária, sem asfalto e pouca iluminação nas ruas. As casas contavam com energia elétrica e água encanada. Não havia serviços públicos, e era proibido qualquer tipo de comércio por se tratar de um conjunto habitacional. O acesso ao imóvel na COHAB se dava da seguinte maneira:

Para se adquirir um imóvel no bairro, era necessário um cadastro junto à prefeitura municipal de Alfenas, e a seleção feita a partir da renda familiar e da declaração de renda do responsável pela aquisição da casa. O morador recebia um contrato firmado com a COHAB, tendo a escritura do imóvel somente após a quitação das prestações estabelecidas pela COHAB.

Dois anos após o término da primeira etapa de construção do conjunto, é realizada a segunda etapa do projeto, com a construção do Conjunto Habitacional Francelino Pereira II e III (FIGUEIREDO; BERNARDES, 2010, não paginado).

De acordo com os moradores, o bairro leva o nome de Pinheirinho porque no local havia uma antiga fazenda com uma pequena plantação de pinheiros. Nas entrevistas foi possível identificar que os relatos sobre o surgimento do nome do bairro convergem nesse sentido. É importante observar que os moradores, os funcionários da prefeitura, comerciantes, vereadores, prefeito e os moradores dos bairros vizinhos chamam o bairro, também, pelo nome da COHAB Francelino Pereira dos Santos.

O bairro se chama Pinheirinho porque antes, quando não era bairro ainda, tinha uns pés de pinheiros lá entre o Santa Clara e o Pinheirinho, aquela divisão. Tinha uma carreira de pinheiros, ficava ali no trevinho, uma carreira de pinheiros, por isso foi colocado esse nome de Pinheirinho, mas na verdade se chama Francelino Pereira. Mas o Pinheirinho foi por causa dos pinheiros. Quem disse foi uma pessoa, que antes de eu mudar pra cá, eu era criança ainda, ela já tinha vindo aqui, e contou essa história, aí eu lembrei! Desde o começo do bairro eu não lembro não, porque quando eu vim em oitenta e quatro, já estavam terminando, o Pinheirinho antigo. O Pinheirinho velho fica lá, pode até ver que as casas são diferentes. Esse Pinheirinho aqui é o 2. Lá embaixo é o condomínio.

A vizinha da minha mãe veio aqui antes da gente, no caso aí ela viu quando estava loteando o bairro ainda para fazer a COHAB, o bairro

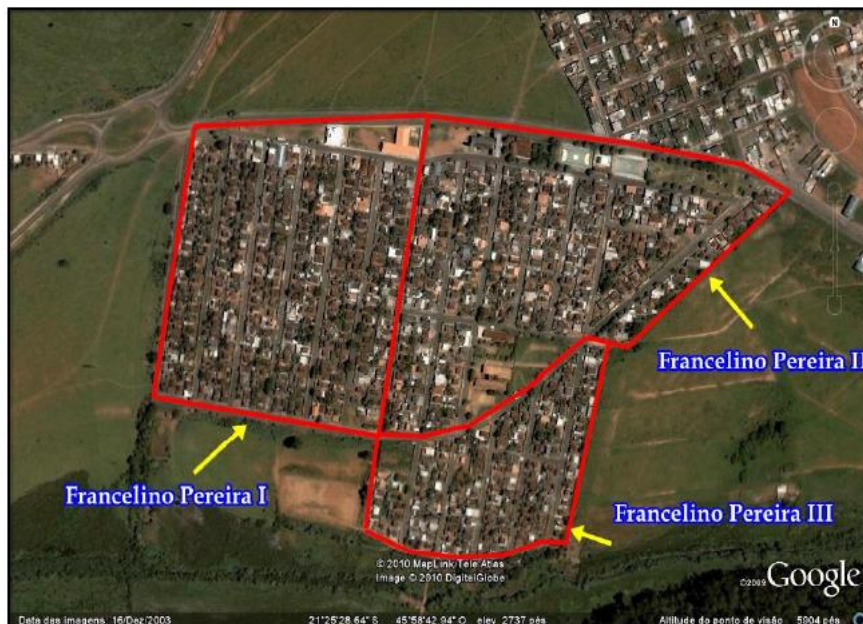
COHAB. Ela viu os pinheiros, as árvores lá, ela falou: “Nossa que legal!” Aí o moço que estava lá, o aí ela aí a engenheiro que tava lá, falou: Aqui vai chamar COHAB do Pinheirinho, na verdade COHAB Francelino Pereira (V.G. - Moradora do bairro, 24 de novembro de 2021).

[...] Aqui se chama Pinheirinho porque foi o apelido... porque a fazenda que tinha aqui uns pinheiros... era a Fazenda Pinheirinho. A Fazenda se chamava Fazenda Pinheirinho. E o governo comprou para fazer as casas [...] (E.M - Moradora do bairro, 24 de novembro de 2021).

[...] Eu ainda acho que aqui é Cohab, porque aqui o Pinheirinho não chama Pinheirinho, sabia disso? Aqui se chama Conjunto Habitacional Francelino Pereira dos Santos. Assim, na conta de água, na conta de luz, em várias coisas só se chega como Conjunto Habitacional Francelino Pereira. Aqui até onde eu sei, antigamente eram cheios de pinheiros, aqueles pinheiros que as pessoas usavam para fazer árvore de natal assim, sabe? [...] (Moradora do bairro - S.D.C, 16 de dezembro de 2021).

Houve três estágios na implantação da COHAB<sup>6</sup>, como pode ser observado na figura 4. O Pinheirinho I (Francelino Pereira I) teve sua etapa concluída em 1982, e o Pinheirinho II (Francelino Pereira II) e o Pinheirinho III (Francelino Pereira III) em 1986.

Figura 4 – Representação do Pinheirinho I, II e III



Fonte: FIGUEIREDO; BERNARDES (2010, não paginado).

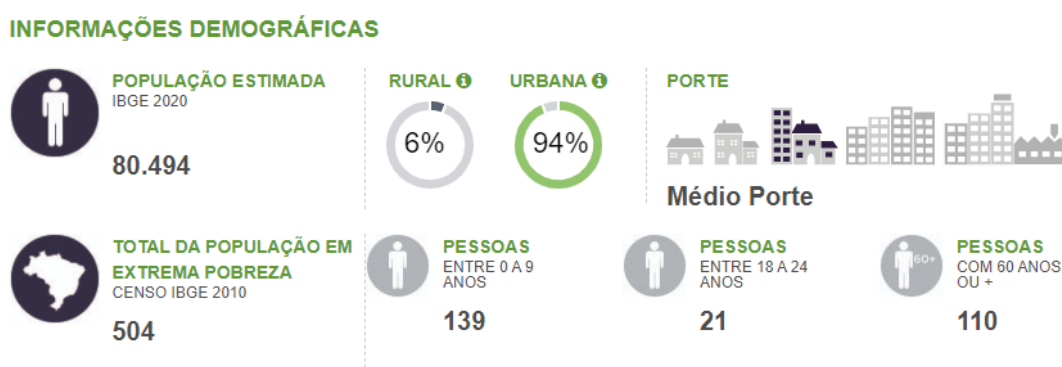
A população do bairro no último censo (IBGE, 2010) é de 3.134 habitantes

<sup>6</sup> Apesar de apresentar o contexto histórico e o nome do bairro, é no capítulo 6 que iremos trazer mais elementos e debates sobre a construção e a sua relação com a cidade. Nesse capítulo, buscamos a síntese, indo em direção ao movimento do pensamento do pesquisador e do objeto. Aqui, buscamos apresentar, somente, a área de estudo.

(População residente em domicílio particular permanente – Setores censitários), levando em consideração a população da cidade de Alfenas/MG no censo de 2010 que era de 73.774 habitantes, o número de moradores corresponde a 4% da população Alfense.

O número de pessoas cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) somava 410 pessoas (BRASIL, 2021), o que corresponde a 13% da população, usando o valor de referência à população total do bairro. O Cadastro Único é uma ferramenta que caracteriza e identifica as famílias de baixa renda, possibilitando que o governo municipal conheça a realidade socioeconômica da população. A imagem (Figura 5) a seguir apresenta informações demográficas sobre o município de Alfenas/MG.

Figura 5 – Informações demográficas do município de Alfenas/MG



Fonte: CENSO IBGE, 2010.

Conforme apresentado na figura 5, a população em extrema pobreza entre 0 a 9 anos correspondem a 139 pessoas, entre 18 a 24 anos a 21 pessoas e com 60 anos ou mais correspondem a 110 pessoas. Os dados por pessoas/idade se referem-se a um recorte da população total.

O município de Alfenas/MG tem sua população predominantemente urbana. De acordo com o censo de 2010 o seu porte é médio. Os equipamentos e os serviços que atraem a população de outras localidades estão relacionados com a saúde e a educação. De acordo com a pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), a qual define a hierarquia dos centros urbanos e delimita regiões de influência; a cidade de Alfenas/MG ocupa o oitavo lugar no ranking das cidades (excetuando as capitais) com centralidade por procura por cursos de nível superior.

No próximo tópico será apresentado uma breve introdução do caminho metodológico, assim como, as orientações que contribuíram para o movimento do pensamento do pesquisador, na relação com a teoria e a prática. São apresentados, de início, alguns procedimentos para interpretar o cotidiano dos moradores. Toda a produção teórica-metodológica está desenvolvida no capítulo 3.

### **1.2.2 Caminhos metodológicos**

A primeira etapa da pesquisa consistiu na definição do objeto de estudo e do tema: os moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG e a compreensão da produção do espaço no bairro.

A dialética do espaço, o materialismo histórico e dialético, são fundamentais para compreender a sociedade atual através das contradições relacionadas ao processo de produção do espaço que revela os antagonismos dos agentes sociais e suas estratégias de apropriação do espaço. Levando em consideração esses elementos, a pesquisa tem como método o materialismo histórico e dialético, que possibilita a captura das contradições e a análise de uma realidade sempre em movimento. Serão trabalhadas, enquanto categorias o espaço e o cotidiano; algumas tríades abordadas por Henri Lefebvre como: espaço de representação, representação do espaço e a prática espacial; e a tríade concebido, vivido e percebido. Portanto, o autor principal para a formulação teórica-metodológica é Henri Lefebvre.

É através da ideologia e de suas representações, que muitos aspectos do modo de produção capitalista se incorporam na realidade da classe trabalhadora. “A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real” (MARX, 2007, p.93).

Foi realizado durante toda a pesquisa o levantamento e a revisão bibliográfica referente aos temas sobre a produção do espaço, cotidiano, questão urbana, espaço e cidade. E pesquisas sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG e a geografia, em bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), em sites de artigos acadêmicos, artigos disponíveis em revistas eletrônicas, teses, dissertações, livros, consulta em biblioteca de outras instituições, dentre outros.

Nessa pesquisa ocorreu a coleta de dados secundários (dados abertos) disponíveis no Ministério da Cidadania (MDS), através do Cadastro Único (CadÚnico).

Também foram utilizados os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) para a consulta de banco de tabelas estatísticas e as informações do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esses dados são fundamentais para embasar a pesquisa e pôr à vista as desigualdades vividas no bairro, de modo que os dados sejam agrupados e analisados, associando ao tema proposto.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O pesquisador realizou derivas no bairro. A teoria da deriva [...] “se apresenta como uma técnica de passagem rápida por ambiências variadas” (DEBORD, 1958, p.87). As ambiências selecionadas são as ruas do bairro, o centro da cidade e uma deriva pela cidade. A pesquisa tem a abertura para uma construção coletiva através do diálogo entre o ato de pesquisar e com os participantes da pesquisa.

Partindo do princípio de que as narrativas captadas podem revelar conteúdos socioespaciais. Em cada deriva foi elaborado uma descrição no diário de campo para registrar o cotidiano. É preciso ir até a subjetividade e a vida privada para compreender o dinamismo da vida cotidiana dos moradores. O estudo da vida cotidiana “mostra o lugar dos conflitos entre o racional e o irracional na nossa sociedade e na nossa época” (LEFEBVRE, 1991, p.30). Serão identificados, através das derivas, os equipamentos coletivos e a infraestrutura do bairro que fazem parte do cotidiano dos moradores.

Em seguida, foi aplicado a técnica da entrevista. De acordo com Colognese e Mélo (1998), a entrevista pode ser classificada sob cinco aspectos. Os aspectos selecionados para a entrevista dessa pesquisa foram: 1. Quanto à padronização: serão entrevistas semi-diretivas, com perguntas previstas e com participação do entrevistador; 2. Quanto a natureza das informações: as entrevistas serão orais, gravadas e com registro de informações; 3. Quanto aos informantes: participação de forma individual; 4. Quanto ao nível de controle: entrevista formal, com elaboração de roteiro de entrevista, e por último: 5. Elaboração de roteiro de entrevista contextual com tópicos orientadores e perguntas direcionadas e não direcionadas.

O número de pessoas entrevistadas foram: 22 entrevistas com as moradoras e os moradores do bairro do Pinheirinho (Apêndice A); 4 entrevistas com os(as) funcionários públicos que prestam serviços para o bairro do Pinheirinho (Apêndice B); 11 entrevistas com as moradoras e moradores dos bairros vizinhos (Santa Clara,

Recreio Vale do Sol, Jardim Alvorada e Residencial Vale Verde)<sup>7</sup> (Apêndice C); 6 entrevistas com os(as) vereadores(s) e com o prefeito (Apêndice D); 5 entrevistas com os comerciantes locais do bairro do Pinheirinho (Apêndice E), totalizando 48 entrevistas. Na trigésima quinta ocorreu a saturação. As entrevistas foram realizadas reservando dias específicos para a coleta. Levando em consideração as medidas de segurança devido à COVID-19, as entrevistas, conduziram-se seguindo o protocolo de segurança, contando com o uso de equipamentos de proteção como máscaras, álcool em gel 70º e; distanciamento social de 2 metros, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As entrevistas ocorreram em local aberto (quintal, varanda ou calçada).

A escolha por fotografar o bairro e alguns pontos da cidade permite registrar os espaços que os moradores vivem e transitam. Por que a fotografia? Para além da captação da imagem a fotografia e a imagem têm indícios de pequenos fragmentos das relações sociais, é um “congelamento”, mas também é *captar* o movimento, é ver aquele espaço-tempo, o vivido do instante captado (cotidiano), esses indícios são fundamentais para trabalhar com a fotografia de acordo com Martins (2008).

Foram *captados*<sup>8</sup> os sons do bairro e de outras localidades. Sua análise se dará pela obra de Henri Lefebvre – Elementos de *ritmo-análisis*<sup>9</sup>, para investigar o ritmo do bairro. Os sons<sup>10</sup> serão apresentados através de gráficos de frequência, utilizando o espectro de frequência sonoro, o qual será analisado.

A análise das fotografias, dos sons e a elaboração das entrevistas se deu pelo uso das categorias e conceitos de Henri Lefebvre e, pelas tríades, que de acordo com Schmid (2012), a tríade dos conceitos (termos básicos) são: Prática espacial (percebido), representação do espaço (concebido), espaço de representação (vivido). Com esses elementos busca-se construir o entendimento sobre a produção do espaço dos moradores no bairro. O processo de apreender o bairro em direção à totalidade da cidade é um procedimento essencial para compreender:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo

<sup>7</sup> O mapa da figura 26 apresenta os bairros vizinhos ao Pinheirinho.

<sup>8</sup> Utilizamos e diferenciamos os termos *captar* e *capturar*. O termo *captar* se refere à percepção, ao qualitativo, na ordem do subjetivo e dos sentidos. E *capturar* toma o sentido quantitativo, da tentativa de congelar o momento, explicá-lo, compreender sem interpretar criticamente.

<sup>9</sup> LEFEBVRE, H. Ritmo-análisis: espacio, tiempo y vida cotidiana. Nueva York: Continuum, 2007.

<sup>10</sup> Os sons estão disponíveis no google drive através do link: <https://bityli.com/SVOBK>.



de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver (CARLOS, 2018, p.45).

Na penúltima etapa foram realizadas: associações dos dados coletados com a teoria para a redação da pesquisa, discussão com o orientador para ajustes teóricos e metodológicos. E na última etapa está sendo desenvolvido um folheto informativo e um curta-metragem para os moradores, com um resumo sobre a pesquisa realizada no bairro do Pinherinho – Alfenas/MG, apresentação do bairro, com alguns aspectos históricos, com melhorias que os moradores apontaram e a apresentação das tríades lefebvriana na prática.

Com o intuito de desenvolver uma pesquisa responsável, o pesquisador sempre respeitará do ponto de vista ético e humano o participante da pesquisa. Toda pesquisa segue os critérios das CNS 466/2012 e da Resolução CNS 510/2016. O primeiro risco de nível elevado se refere ao contexto pandêmico da COVID-19. Para minimizar este risco foi seguida as medidas de segurança descritas no Termo de Compromisso para o Desenvolvimento de Protocolos de Pesquisa no Período de Pandemia (COVID-19). De maneira específica no presente protocolo, serão tomadas as seguintes medidas minimizadoras de riscos: as entrevistas serão agendadas em locais ventilados; uso de máscaras descartáveis Kn 95 (será disponibilizada para o participante da pesquisa); distanciamento físico de 2 metros entre pesquisador e participante; desinfecção com álcool gel entre cada procedimento e uso do microfone Boya BY-M1 condensador omnidirecional preto (com troca de espuma protetora de vento) com cabo de 6 metros.

O segundo risco é de nível mínimo relacionado ao desconforto durante a entrevista. A medida minimizadora que foi adotada é a garantia ao acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa. O último risco mínimo é referente à quebra de anonimato. A medida minimizadora foi esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio.

Os benefícios que a pesquisa traz para o bairro dizem respeito à construção do processo histórico e de identidade. Sendo essas, informações que podem servir para



a implementação de políticas públicas, valorização dos moradores do bairro e avanço nos estudos da ciência geográfica. Os participantes poderão solicitar uma cópia da dissertação através do e-mail ou do telefone que constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ressalta-se também, que o projeto de pesquisa e o roteiro das entrevistas (Apêndices a, b, c, d, e), foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFAL/MG (Anexo A). A submissão ao CEP ocorreu recentemente devido às alterações no projeto de pesquisa e inclusão das entrevistas. De acordo com o CEP devem ser adotadas medidas sanitárias.

A última etapa, correspondeu a análise das entrevistas, organização e as transcrições das entrevistas, articuladas com a teoria e as reflexões em tono da temática da pesquisa, que permitiu alcançar os objetivos da pesquisa.

No próximo capítulo intitulado “*A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO*”, serão apresentados os dados coletados. As “*PRIMEIRAS IMPRESSÕES*” nos apresentam a chega ao bairro, o “*COMO SE VIVE*” está associado aos relatos dos moradores, e à elaboração de um possível perfil dos entrevistados. O tópico “*DO HABITAT À CIDADE, DA CIDADE AO HABITAT*”, propomos elaborar uma análise da relação dos moradores com o morar e a cidade. No último tópico, “*A PROPRIEDADE E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO*”, anunciamos os dois termos, que vão compor “*EM BUSCA DE UMA TRIÁDE*”, presente no capítulo 6, no tópico 6.4. A apropriação é apresentada como o momento de uso do espaço.

## 2 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO PINHEIRINHO

*“A través del cuerpo se percebe,  
Se vive y se produce el espacio”  
(LEFEBVRE, 2013, p.210).*

A princípio, busca-se compreender como os moradores do bairro vivem, e como ocorre a produção do espaço. A temática sobre a produção do espaço apresenta-se como possibilidade de leitura da realidade e, de como apreender a materialidade e a imaterialidade presentes no bairro do Pinheirinho.

A problemática da pesquisa gira em torno da produção do espaço no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG. É possível indicar que as relações dos moradores com o bairro têm sua espacialidade. Os principais sujeitos da pesquisa são os moradores. Foi importante, também, a seleção de alguns comerciantes locais, funcionários da prefeitura que prestam serviços ao bairro, e as moradoras e moradores dos bairros vizinhos (Santa Clara, Recreio Vale do Sol, Jardim Alvorada e Residencial Vale Verde) e o poder público (vereadores e o prefeito da cidade de Alfenas/MG) para a realização das entrevistas. Na tentativa de compreender as relações sociais no bairro do Pinheirinho, buscamos, além da materialidade do espaço (infraestrutura geral, edificações etc), identificar o modo de vida dessa produção do espaço, suas formas, o espaço de representação e a representação do espaço.

A categoria trabalho foi utilizada como eixo norteador, quando os elementos se dissipam e aparecem as complexidades mais extraordinárias, fazendo com que a pesquisa se perder em meio a tantas informações do espaço percebido e vivido. Na pesquisa não adentramos a categoria profundamente, mas acreditamos que o cotidiano se estabelece, em grande parte, pelas relações de trabalho dos moradores. Entre o cíclico e o linear, sobre a forma que esse trabalho ocorre, é possível afirmar que quanto mais alienado, maior é a construção da ritmização. De acordo com Marx (2013, p.55) “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

As questões que surgem em torno da problemática partem das seguintes verificações: a aproximação do pesquisador com os moradores que possibilita uma maior articulação e a viabilidade da pesquisa; preconceito e estereótipos sobre o bairro; a verificação da vulnerabilidade social dos moradores; as construções das

casas e os espaços de vivência do bairro.

As dinâmicas do bairro e da cidade apresentam diferenças em termos de acesso, quando tratamos do centro da cidade. A mobilidade, a utilização do espaço público e privado, e o acesso à cidade sofrem interferências levando em consideração o espaço de vivência do morador.

As perguntas que estão em torno da problemática da pesquisa serão analisadas a partir das tríades, relacionadas à *produção do espaço* de Henri Lefebvre. Na produção do espaço, estão inseridos três níveis do espaço: percebido, concebido e o vivido, referindo-se, respectivamente, à prática espacial, às representações do espaço e aos espaços de representação. Da mesma forma, serão utilizadas para essa pesquisa as tríades: homogeneização, hierarquização e fragmentação; urbano, cotidiano e cidade. Trata-se de um ponto de partida teórico-metodológico para alcançar o que chamamos do núcleo teórico da pesquisa, que é a produção do espaço no bairro do Pinheirinho.

O espaço surge e ressurge, produz e é reproduzido nos conteúdos e nas formas da cidade. Como identificar a produção e a reprodução do espaço? Através da(s) sua(s) espacialidade(s). O bairro foi escolhido enquanto recorte, pois concordamos com Lefebvre (1975, p. 200) que “o bairro é uma forma de organização concreta do espaço e do tempo na cidade”. O bairro está situado numa totalidade, da cidade e do urbano. Serão consideradas as questões do cotidiano e do lugar no bairro Pinheirinho.

Identifica-se na cidade de Alfenas/MG a expansão do setor imobiliário, um significativo déficit habitacional e o intenso processo de apropriação privativa. Esses elementos estão relacionados às desigualdades de acesso das moradoras e moradores do bairro Pinheirinho.

(...) Então, a gente tem, por exemplo, o residencial sendo construído na parte debaixo do Pinheirinho, e o entorno dele é o mesmo. E aí eu fico pensando né, o que de fato é essa obra, ela traz para o bairro um benefício? Não sei até que ponto, então isso muito me preocupa, essa relação que tá acontecendo aí da especulação imobiliária (J.L. – Moradora do bairro Recreio Vale do Sol, 24 de novembro de 2021).

(...) Eu verifico muito assim o processo de... as pessoas acabam sendo expulsas, expropriação, porque na verdade elas conseguem verificar, de início, esse boom que dá no mercado imobiliário, essa supervalorização dos imóveis quando essa rede de infraestrutura chega até lá. E de início, é muita felicidade, porque assim, você tá num lugar horrível, que não tinha nada, que terreno não valia nada, que as pessoas trocavam bicicletas por casa, e de repente na área chega a infraestrutura junto com a universidade, e começa a melhorar tudo, e eles começam a vender aquela casinha que eles trocaram num carro

velho, consegue vender por um preço melhor, mas acaba voltando para outro lugar periférico. E eu não vejo, em Alfenas, pontos muito distantes mais, mas a gente, pelas minhas experiências e pelas informações que eu vou tendo de dentro da prefeitura, até antes de se concretizarem, a gente vai acabar tendo esses bairros novamente sendo pouco mais periférico, sabe, e acredito que essa população acaba sendo toda jogada para fora, ela não fica nunca no núcleo (...) (...) E te falo assim que dos últimos anos, a gente verificou mais isso ainda pelo seguinte, a pandemia desde o início do ano passado, ela acelerou muito o mercado imobiliário, mercado imobiliário de construção civil, ele acelerou muito. A gente não tem dúvida que isso é indústria de base, que é dali mesmo que as pessoas vão conseguir levantar. Mas deu uma acelerada muito grande, e isso mesmo assim com alta de insumos, alta de materiais, tá tudo muito caro, mas assim aumentou muito, e a gente tem visto do ano passado para cá... o que é que acontece a gente tá com a inflação alta e manter dinheiro parado, manter parado em banco, investimento. não tá valendo a pena, ele tem que investir em alguma coisa física, e imóvel é melhor investimento que tem (L.M.C. - Secretária Municipal de Desenvolvimento Estratégico, 01 de dezembro de 2021).

A cidade reflete a lógica do capital, este é produzido e reproduzido, e encontra sua saída no espaço. Por meio das entrevistas acima, é possível afirmar, que a renda da terra ordena a ocupação do solo urbano. Para Branquinho (2021, p.354):

(...) Em períodos de crise e de juros baixos, a extração da renda por meio da propriedade imobiliária é uma das alternativas de ganhos, os imóveis tornam-se investimentos e não propriamente o seu uso como moradia, o mais importante é o seu valor de troca, o rendimento que ele pode gerar através do aluguel ou de sua venda posterior, sua valorização (especulação), isso aponta também para uma financeirização do solo urbano.

Na tentativa de compreender e interpretar a espacialidade dos moradores do bairro, partiremos, também, do espaço de representação em Henri Lefebvre; das categorias da espacialidade, de acordo com Gil Filho (2003) são: espaço de representação (espaço simbólico, interação entre o real e o imaginário), representação do espaço (Espaço do Design e do conhecimento) e a prática espacial (Produção das formas materiais da espacialidade social); das dimensões da espacialidade: concebido, percebido e o vivido. Como se espacializa a produção do espaço no bairro? Como se dá a vivência dos moradores no bairro? São questões que vamos procurar responder durante a pesquisa.

Como foi exposto na introdução, optamos por inverter a ordem na exposição, expondo os dados primeiro, logo em seguida, a teoria e por último, a tentativa de uma síntese. Nos próximos tópicos serão apresentados os dados coletados durante as

derivas e as entrevistas. Nas “*primeiras impressões*”, estará a chegada ao bairro e a apresentação geral dos dados.

## 2.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

A chegada ao bairro pela primeira ou vigésima vez causará impressões. As perguntas surgem: Como as dimensões do espaço concebido da COHAB Francelino Pereira vão se estabelecendo no espaço vivido e no tempo?

As primeiras impressões estão diretamente relacionadas com a chegada ao bairro. O contato do pesquisador com os moradores, com as pesquisas realizadas, e com a vivência do pesquisador no bairro, estão relacionadas a um todo caótico. Esse se mistura, durante as derivas, entre as construções, as distâncias do centro da cidade, os equipamentos urbanos, as relações de vizinhança e os moradores.

Nos deparamos com o par de categorias, a essência e a aparência. Ao observamos esse todo caótico, verificamos que a aparência pode ser revelada empiricamente, mas a essência, na busca de interpretar as relações internas, do movimento do cotidiano e suas determinações.

A espacialidade percebida durante as derivas e as entrevistas foram aspectos relacionados aos fragmentos da linguagem e cultura do modo de vida rural. A maior parte das pessoas entrevistadas são do município de Alfenas/MG, e dos municípios de Machadado/MG, Alterosa/MG e Paraguaçu/MG. Há relatos de moradores que moravam em fazendas antes de chegarem em Alfenas/MG. O que também ressalta as interações entre a cidade e a escala regional.

Em um ano e meio de observação, foram identificados espaços de representação, como os shows na praça durante a feira; a própria feira nos aparece como momento de encontro e de festa. Outro elemento importante é a Rádio do Pinheirinho, que tem um papel importante na identidade e cultura do bairro. O que o programa transmite está “amarrado” com o cotidiano dos moradores. Durante as derivas foi possível ouvir os sons da rádio que saíam das casas, e os senhores mais velhos com seus rádios, sentados nas calçadas, ouvido os sertanejos e anúncios dos comerciantes do bairro e da cidade.

No próximo tópico perceberemos alguns movimentos do “*como se vive*”. Este é o anúncio do cotidiano e o relato dos moradores sobre seu dia a dia.

## 2.2 COMO SE VIVE?

A criação do bairro anuncia o espaço concebido, o qual os corpos dos sujeitos foram submetidos à criação e desenvolvimento daquela área destinada para construção de “casas unifamiliares” da COHAB com baixa ou quase nenhuma infraestrutura. Algo direcionado pelo Estado, através de um modelo, o viver do bairro é rodeado pelos aspectos históricos atuais e passados de um espaço concebido. Mas a vida, também, ocorre no plano do vivido. “É nesse âmbito do vivido que a luta pelo uso se estabelece” (SEABRA, 1996, p.81). Entre o espaço vivido e o concebido está presente o “*como se vive*”.

No entanto é no vivido, como o nível da prática imediatamente dada, que a natureza aparece e transparece, como corpo, como uso. É nesse nível que o prazer, o sonho, o desejo se debatem, e que os sentidos da existência propriamente humana, não se deixando aniquilar, podem se insurgir. Possibilidade que se afunda nas particularidades (SEABRA, 1996, p.75).

Durante as derivações foi observado a presença dos moradores nas calçadas, nas praças, nos bares e nas quadras. Trata-se de um bairro com aspectos rurais. As imagens a seguir tentam apresentar um pouco do que ocorre e da estrutura do bairro. O “*como se vive*” está diretamente relacionado com o uso do espaço, sendo assim, a fotografia foi extremamente importante para apresentar esses usos. É claro, que outros espaços ficaram de fora e o bairro não se restringe apenas a esses espaços, mas são eles que são muito frequentados durante a semana.

A princípio nosso objetivo não é fazer uma descrição detalhada dos lugares, mas apresentar os espaços que foram *captados* como os mais frequentados e com maior dinâmica no bairro. O *como se vive*, também, está diretamente relacionado com o espaço vivido, concebido, mediados pelo percebido. Essas dimensões da espacialidade serão tratadas no próximo capítulo.

A fim de apresentar as fotografias fazemos de conta que somos um morador do bairro que decidiu fotografar os lugares que ele mais frequenta. É através da sua lente (olho) que esses lugares serão apresentados.

É pressuposto o seguinte relato do morador (fictício): Na figura 6 temos uma academia ao ar livre, a qual é ressignificada pelas crianças e vira um playground durante os dias de semana, principalmente nos finais da tarde. Essa academia fica ao lado do Posto de Saúde (PSF).

Figura 6 – Academia ao ar livre 01



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

No final de semana, aos domingos às 08h00 é o horário da missa. O bairro conta com a presença de uma Igreja Católica e à sua frente a praça (Pracinha da igreja) (Figura 7).

Figura 7 – Igreja Católica e a pracinha da igreja



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.



A pracinha do pinheirinho II (Figura 8) é uma das maiores, ela está localizada na entrada do bairro. Nela ocorre as apresentações de música no sábado de feira, local onde se inicia a feira e, uns dos pontos de concentração da venda e do tráfico de drogas.

Figura 8 – Pracinha do Pinheirinho II



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Ao lado da praça tem uma quadra aberta, com acesso livre ao público. Essa quadra é muito utilizada pelos moradores em atividades recreativas (jogar bola, andar de skate, brincadeiras das crianças entre outras atividades). No sábado, ao lado da praça ocorre a feira. É possível observar que a feira é composta de pequenos produtores da região (Figuras 9 e 10).



Figura 9 – Quadra próxima à pracinha do Pinheirinho II



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Figura 10 – Sábado de feira ao lado da pracinha do Pinheirinho II



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 11 de dez. de 2021.



Ao continuar a caminhada, observa-se que o comércio local é diverso (Figuras 11 e 12), mas pequeno. Neles encontra-se diversas temporalidades na forma como o comerciante expressa, relaciona-se com os produtos e com os moradores (freguesia). É um comércio pequeno que “de tudo tem”.

Figura 11 – Papelaria e MW Modas



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Figura 12 – Merceria



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Os bares (Figuras 13 e 14) são lugares de encontro e festa, principalmente nos finais de semana. Ao observar as dinâmicas dos dias da semana identificou-se que o bar do Gonzaga é frequentado por pessoas de mais idade, na sua maioria homens. O bar em frente ao ponto de ônibus (Figura 14), além de ser frequentado por pessoas de mais idade, a maior parte dos frequentadores são pessoas de menos idade, homens e mulheres que ocupam o ponto de ônibus e a calçada ao redor do bar. Durante a semana a movimentação é intensa nos pontos de ônibus.

Figura 13 – Bar do Gonzaga



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Figura 14 – Bar em frente ao ponto de ônibus



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 13 de fev. de 2021.

Alguns equipamentos urbanos são identificados, como a escola de ensino infantil e o PSF (Programa Saúde da Família)<sup>11</sup> (Figura 15).

Figura 15 – Escola Municipal Tereza Paulino da Costa e o PSF (ao fundo)



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de dez. de 2020.

Ainda, em relação à educação, o bairro conta com uma creche, escola estadual e alguns centros de assistência social.

A presença do rural no bairro ainda é significativa (Figura 16). O rural é presente no bairro, principalmente no Pinheirinho III. Esta parte está ao lado dos pés de café. As particularidades do bairro, que é próprio do lugar, estão inseridas em uma relação do rural e do urbano. Podemos considerar essa relação com as diversas temporalidades presentes no espaço, reflexos da sua produção e reprodução. No lado direito dessa rua algumas áreas do bairro estão sendo loteadas.

---

<sup>11</sup> É conhecido popularmente por “postinho de saúde”.



Figura 16 – Rua do Pinheirinho III (Fim da R. Antônio Tibúrcio)



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 01 de mai. de 2021.

A quadra 01 (Figura 17) é a mais frequentada pelos moradores, em todos os horários e dias da semana encontramos as crianças jogando bola, moradores sentados no lado de dentro, os meninos e meninas reunidos nos bancos da quadra. Na calçada da quadra os moradores colocam mesas e cadeiras.

Figura 17 – Quadra 01 à noite (Ao lado da “pracinha”)



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 02 de mai. de 2021.

Nos pontos de ônibus, na esquina em frente à creche do bairro do Pinheirinho (Figura 18), percebemos no final da tarde a chegada dos trabalhadores que saíram pela manhã.

Figura 18 – Chegada dos trabalhadores



Fonte: Clara Ribeiro. 20 de janeiro de 2022.

Dessa forma, retomemos as articulações práticas e teóricas. O espaço vivido é o espaço dos habitantes, do habitar e do habitat. As relações e as apresentações contidas nas imagens têm o intuito de anunciar o uso do espaço que se manifesta no lugar, através da sua produção e reprodução. A análise será aprofundada no tópico “*A propriedade e a apropriação do espaço no bairro*”.

É preciso, porém, reconhecer que não é apenas o uso, enquanto apropriação, que está presente no bairro. Durante as derivas avistamos a construção de um residencial. Como é apresentado na placa (Figura 19), o empreendimento Residencial Jardins de Alfenas pode ser financiado através do programa Casa Verde e Amarela.



Figura 19 – Informações sobre a construção do Residencial Jardins de Alfenas



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de mai. de 2021.

A construção conta com 14 blocos e 224 unidades. As placas anunciam: Lazer completo, 2 quartos com área privativa com uma “linda varanda”; a paisagem retratada no anúncio se contrapõe com o que é observado no bairro, a realidade e o vivido. O anúncio não é em vão, pois ao observar as casas do bairro, nenhuma delas se assemelham com a da imagem do anúncio (Figura 20).

Figura 20 – Anúncio do Residencial Jardins de Alfenas



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de mai. de 2021.

A alteração de uma paisagem horizontal, das “casinhas do Pinheirinho” para uma vertical dos blocos de prédios (Figura 21), indica uma outra escala de produção do espaço e da casa, habitação (o homogêneo) no lugar, e, portanto, de outros modos de consumo do espaço.

Figura 21 – Construção do Residencial Jardins de Alfenas



Fonte: Arquivo pessoal do autor. 03 de mai. de 2021.

Um outro elemento que nos chama atenção é a calçada. De um lado as casas do bairro com suas calçadas curtas e postes e do outro uma calçada larga e arborizada (Figura 22). Em relação ao valor e a renda do solo urbano, podemos assinalar, a relação entre o valor de uso e valor de troca presente na mercadoria – habitat. Em relação às casas do outro lado da calçada e o residencial, se apresentam como um exemplo de mercadorias, daí se aplica o conceito de valor de troca, pois são mercadorias diferentes (bens imóveis, com valores específicos), ou seja, sua relação e pluralidade estabelecem o valor de troca.



Figura 22 – Calçada do Residencial Jardins de Alfenas e a calçada do bairro (do outro lado da rua)



Fonte: Autor, 19 de jan. de 2022.

As outras considerações que estão relacionadas com as calçadas, são as normas, regras, os códigos do uso do solo urbano. Estes renovam a mercadoria habitação, e também, exigem que o Estado (prefeitura), traga melhorias, como podemos observar na entrevista da funcionária da prefeitura:

(...) Aquele condomínio Jardins que fica no Pinheirinho 3, lá embaixo é do programa casa verde-amarela ele ainda é do Minha Casa Minha Vida ele é um pouco antes da instituição do Casa Verde Amarela, ele é Minha Casa Minha Vida, ele é faixa um e meio. Mas eu conheço de ter visto, de ter conversado com as pessoas que trabalham nele, mas é um empreendimento totalmente particular. O único Minha Casa Minha Vida ou Casa Verde Amarela que tem participação do poder público é o faixa 1, que é o caso do Residencial Tupã, Jardim das Alterosas, do Recreio Vale do Sol, enfim, Jardim São Carlos, esses daí são faixa um, aí a prefeitura tem algum tipo de participação ou não, tem uns que eram feitos via entidades, o Tupã teve participação da Prefeitura na seleção e agora no trabalho técnico social.

Para implementar aquele condomínio lá no Pinheirinho 3 os empreendedores fazem um estudo mercadológico. Mas o terreno, provavelmente ali era o terreno mais barato e que dava para fazer, ali inclusive, eu não sei eu não participei da aprovação desse projeto, mas eu tenho demanda pra melhorar aquela rua toda de baixo, recapear, arrumar toda a calçada naquela área verde, na parte de baixo que é toda uma área verde, porque ali vai aumentar muito o fluxo de pessoas e provavelmente aquele piso não aguenta (L.M.C – Secretária de Desenvolvimento Estratégico, 01 de dezembro de 2021).

Trata-se nessas duas imagens de um espaço concebido, representado como seguro e uma ideal área de lazer (privada). Uma construção que seduz por chamar a atenção em comparação às construções das casas do bairro. Aqui é o exemplo daquilo que podemos chamar da realidade e do visível.

Todavia, o espaço do Pinheirinho, além de produto, também condiciona as novas ocupações, e a instalação desses novos prédios de um padrão classe média-baixa indica a valorização do bairro, mas não se percebe um potencial de instalação de condomínios fechados de alto padrão, no momento em que a cidade vive um “boom” desses empreendimentos, mas em outras regiões, que carregam o *status* ou a representação de áreas nobres, a exemplo da região do bairro Jardim Aeroporto.

Em virtude dos fatos, chegamos a alguns resultados iniciais. O lugar “onde se vive e o como se vive” é produzido e reproduzido através da construção de uma centralidade. Existe uma centralidade no bairro do Pinheirinho, que se dá pelo acesso aos equipamentos urbanos e ao uso do espaço. Para não cairmos em uma aliena-fetichização da realidade através da análise do uso como algo que ascende contra o valor de troca e da propriedade, vale destacar que a negação de algo também diz sobre a positividade de outro elemento, ou seja, se existe o uso em determinado lugar há troca em outro.

O uso é a negação da troca. Nesse sentido, a construção do residencial é o resultado desse movimento dialético da realidade. Vale ressaltar, também, está presente no espaço do bairro as relações de classe, em relação com a cidade, totalidade aberta. A fragmentação, hierarquização e a homogeneização do espaço provocam as diferenciações na cidade, resultando em movimentos desiguais e segregacionistas. “O uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social” (CARLOS, 2018, p.23).

No tópico “*o que a gente ouve*”, os relatos apresentam elementos do dia a dia dos moradores. Dessa forma, “*como se vive*” está diretamente relacionado com “*o que a gente ouve*”. Ambos são expressões do espaço percebido e vivido, de certa forma, também, do espaço concebido.

### 2.3. O QUE A GENTE OUVI?

*[...] Bom dia, cidade,  
sintonize... Pinheirinho FM 88.3,  
a rádio que só toca sucesso...  
Fique agora com um modão [...]  
Rádio Pinheirinho FM 88.3<sup>12</sup>*

---

<sup>12</sup> Pinheirinho FM: <https://www.pinheirinhofm.com.br/>

21 de janeiro de 2022

Levando em consideração a semiologia, “o que se ouve” está composto por um sistema de signos construídos na vida social dos moradores. Nessa pesquisa propomos ouvir ao invés de apenas falar. As entrevistas ocorreram através do processo de mediação, mas sempre alcançando a escuta. Existe uma(s) fala(s) do bairro que tem uma relação com a cidade e a mundialidade. A cidade e o bairro têm uma fala que se constrói de forma articulada e separada, ou seja, o sujeito é morador do bairro e da cidade.

Existe a *fala* da cidade: aquilo que acontece na rua, nas praças, nos vazios, aquilo que aí se diz. Existe a *língua* da cidade: as particularidades próprias a uma tal cidade e que são expressas nas conversas, nos gestos, nas roupas, nas palavras e nos empregos das palavras pelos habitantes. Existe a *linguagem urbana*, que se pode considerar como linguagem de conotações, sistema secundário e derivado no interior do sistema denotativo (empregando aqui a terminologia de Hjelmslev e de Greimas) (LEFEBVRE, 2001, p.70).

Sendo assim, existe a fala do bairro. Esta parte está relacionada com as entrevistas. São as falas dos moradores do bairro, dos moradores vizinhos, dos comerciantes locais, dos funcionários municipais e do poder público. Por que entrevistar os moradores vizinhos, os comerciantes (capital privado), o prefeito e/ou vereadores e os funcionários da prefeitura que prestam serviços ao bairro? O objetivo é o de cercar os agentes que estão produzindo esse espaço e captar a ação do poder público na organização do cotidiano dos moradores do bairro do Pinheiro.

Quando se pergunta: o que a gente ouve? Poderíamos estabelecer a relação entre *significante* (nomeia – Imagem acústica) e o *significado* (nomeado – Conceito/Representação mental). Como a palavra se aproxima do seu interlocutor? A realização da entrevista é uma possibilidade de escuta de processos que fazem parte da produção do espaço.

A aplicação das entrevistas permitiu aprofundar o contexto histórico, social e econômico do bairro, conforme referido, foram realizadas 48 entrevistas, sendo 22 entrevistas com as moradoras e os moradores do bairro do Pinheiro; 4 entrevistas com os(as) funcionários públicos que prestam serviços para o bairro do Pinheiro; 11 entrevistas com as moradoras e moradores dos bairros vizinhos (Santa Clara, Recreio Vale do Sol, Jardim Alvorada e Residencial Vale Verde); 6 entrevistas com

os(as) vereadores(s) e com o prefeito; 5 entrevistas com os comerciantes locais do bairro do Pinheirinho.

Durante as entrevistas os participantes relatam que os estereótipos criados em relação ao bairro do Pinheirinho passam pela questão da violência.

(...) Então, o bairro do Pinheirinho já foi tachado de muita coisa, de bairro violento, de bairro que sempre aconteciam coisas ruins para o lado de lá. Mas na verdade isso tem em toda cidade, tem pessoas boas e pessoas ruins, mas em 90% a gente sabe que são pessoas do bem! (..) (M.F. - Vereador, 30 de novembro de 2021)

(...) Olha é um bairro, Danilo, que assim, eu aprendi a respeitar muito né. Porque quando eu vim para cá em 2003 né, eu vim pra cá como profissional, eu ouvi muitos absurdos, sabe, tipo assim. “nossa você vai para aquele bairro”, “Nossa ele é violento”, né (...) (A.B. – Funcionária da Prefeitura, 26 de novembro de 2021).

As 22 entrevistas com o *Grupo A - as moradoras e os moradores do bairro do Pinheirinho*, apresentam o seguinte perfil: A maior parte dos entrevistados tem mais de 30 anos. O estado civil está entre solteiro, viúvo e casado. As profissões em sua maioria estão relacionadas à prestação de serviços e muitos deles não têm carteira assinada.

Quando se refere ao *Grupo Familiar* temos: o número médio de pessoas que moram na casa fica entre 3 e 7 pessoas. O número médio de filhos está entre 3 e 6. Os moradores que trabalham, estão entre os poucos com carteira assinada, uma parte considerável está sem carteira assinada. Há um número considerável de aposentados e desempregados (dados mistos).

A renda dos moradores não ultrapassa mais de 4 salários mínimos. O benefício social do governo recebido por alguns moradores é o bolsa família, aluguel social, pago pela prefeitura e a aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Quanto às residências, tem-se 14 próprias, 1 alugada, 1 financiada, 3 cedidas, 1 mora com parentes e 2 recebem aluguel social da prefeitura. O maior número de casas próprias pertence aos moradores mais antigos e que tem vínculo com a COHAB. Poucos regularizaram as escrituras.

Quando perguntados sobre o bairro: em relação à origem dos moradores, as cidades mencionadas foram: 1 morador de Alterosa/MG; 2 moradores de Campo Belo/MG; 2 moradores do Paraná (Não especificaram as cidades); 3 moradores da cidade de Machado/MG; 1 morador de Carapicuíba/SP; 1 morador de Carmo do Rio

Claro/MG; 1 morador de Monte Belo e 11 moradores da cidade de Alfenas/MG.

Em relação ao tempo que os moradores entrevistados moram no bairro, temos a seguinte tabela 1:

Tabela 1 – Tempo de moradia no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG

<b>Há quanto tempo você mora no bairro do Pinheirinho – Alfenas /MG:</b>	<b>Quantidade de moradores</b>
De 1 mês a 10 anos	4
De 11 a 20 anos	5
De 21 a 30 anos	5
De 31 a 40 anos	8
<b>Total</b>	<b>22</b>

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2022.

O fato de ter mais moradores entrevistados(as), mais velhos, e que moram há mais tempo no bairro pode facilitar as pesquisas que precisam de um conteúdo histórico mais detalhado e no âmbito da vida cotidiana.

Entre os motivos que os moradores entrevistados(as) vão ao centro da cidade está: pagar contas, comprar, ir à lotérica, passear e ir ao hospital. Em relação ao meio de transporte utilizado temos ônibus/circular, carro, moto e “UBER”. O ônibus/circular é o mais usado pelos moradores entrevistados. No quadro 1 temos a distribuição das respostas:

Quadro 1 – Meios de transportes mais utilizados pelos moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG

<b>Qual o meio de transporte utilizado por você?</b>	<b>Quantidade de moradores</b>
Ônibus/circular – Empresa Alfetur	15
Carro	3
Moro	4
Uber	1
Carro e ônibus/Circular	1

Fonte: Autor. Pesquisa de campo, 2022.

Quando perguntamos o que tem de bom no bairro, os moradores respondem que são os postos de saúde, escolas (Estadual e Municipal), creches, supermercados, comércios em geral, pizzaria e bares. Quando se trata do que pode ser melhorado, os moradores responderam, em sua maioria, a limpeza urbana, lotérica e posto policial. Em geral, os moradores respondem que gostam de morar no bairro.

O grupo B – funcionários públicos que presta serviço para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG e o grupo C - moradores do bairro vizinho (Santa Clara, Recreio Vale do Sol, Jardim Alvorada e Residencial Vale Verde), quando perguntados sobre a visão do bairro Pinheirinhos, responderam “ser um bairro bom, que mudou muito nos últimos anos. O bairro já foi considerado violento, e havia muito preconceito”. O grupo C faz uso de toda a infraestrutura e comércio do bairro do Pinheirinho, formando aquilo que podemos classificar como **Região do Pinheirinho**.

O grupo D - Entrevista destinada aos(as) vereadores(as) e ao prefeito da cidade de Alfenas/MG, denotam conhecer a história de formação do Pinheirinho. A visão que eles têm do Pinheirinho é de um bairro carente, mas que passa por intenso crescimento e valorização. Todos os entrevistados desenvolvem, pretendem ou desenvolveram projetos no bairro. Os projetos mencionados são referentes à regularização fundiária, esportes, melhoria da infraestrutura do bairro, distribuição de comida e brinquedos para as crianças.

No grupo E- Entrevistas destinada aos(as) comerciantes locais do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG, possuem uma visão de crescimento e de boa qualidade de vida no bairro. Quando perguntados sobre seu comércio, respondem que “as pessoas do bairro apoiam muito os comerciantes locais; e as formas de pagamento são por dinheiro, cartão de crédito, cartão de débito, cheques e PIX”. Os comerciantes entrevistados prestam os seguintes serviços: Clínica de Odontologia, papelarias, bar, fábrica de gesso e salão de beleza.

Dessa forma, podemos, como síntese, elaborar as seguintes análises gerais dos dados. Os 48 entrevistados consideraram o Pinheirinho um bairro que se transformou muito nos últimos anos. Antes era um bairro violento, mas que atualmente, é um lugar bom de se viver. Em contrapartida quando perguntado para os moradores o que faltava no bairro muitos respondem ser um posto policial. As reclamações referentes à ausência de policiamento estão relacionadas ao tráfico de drogas que ocorre na “pracinha” do Pinheirinho II.

A região do Pinheirinho está na porção oeste, considerada pelo prefeito, região

de desenvolvimento da cidade. O bairro, também, está próximo da avenida Perimetral Oeste, criada para melhoria e conclusão do anel viário da cidade de Alfenas/MG. Essa região se desenvolve, também, por ter rotas que levam até o lago de Furnas e outras cidades da região. Outra atividade importante que ocorre no bairro, de acordo com o vereador V.M.S, é o Caminho de Aparecida, com saída da capela de São Francisco, localizada no Bairro Pinheirinho (Figura 23).

Figura 23 – Caminho de Aparecida (Saída do Bairro do Pinheirinho)



Fonte: Caminho de Aparecida, 2022<sup>13</sup>.

O bairro do Pinheirinho tem uma importância significativa para a cidade de Alfenas/MG, sendo assim, aquilo que “se ouve” sobre o bairro é fundamental, reforçando que existe uma centralidade no bairro, assim como, uma Região do Pinheirinho, composta pelos bairros vizinhos, relativizando as noções ou o dualismo centro – periferia.

Todavia, “o como se vive” e “o que a gente ouve” não se separam, se articulam e fortalecem possíveis interpretações sobre o cotidiano. As falas, abaixo, dos moradores retratam a possibilidade de assimilar alguns elementos que fazem parte, também, do “como se vive”. Quando os moradores são perguntados sobre como é o seu dia a dia no bairro, temos as seguintes respostas:

<sup>13</sup> Caminho de Aparecida. Disponível em: <http://www.caminhodeaparecida.com.br/?act=pagina&page=mapa>. Acesso em: jan. de 2022.

Levanto cedo, pego serviço às 7 horas, trabalho o dia inteiro, chego em minha casa correndo, tomo banho e saio às 18 horas para fazer meu curso, chego 20 horas da noite, então é assim, um tempo muito pouco para mim. Eu só tenho tempo mesmo nos finais de semana, quando não trabalho para fora. Nos finais de semana costumo ir à igreja (N.L. – Moradora do bairro Pinheirinho, 24 de novembro de 2021).

Eu não saio de casa não, eu só fico aqui. Eu levo as crianças na escola de manhã, saio de manhã, faço caminhada, volto. Busco criança na escola, levo criança na escola de novo 13h00, volto. Busco às 17h00 horas de novo... entendeu! Esse é meu cotidiano! (C.J. - Moradora do bairro Pinheirinho, 27 de novembro de 2021).

Acordo, vou trabalhar, volto, entro pra dentro de casa, fecho o meu portão e não saio mais de casa, a não ser que alguém precise de alguma coisa. No final de semana também só fico dentro de casa, sair de casa é muito difícil eu sair (S.D.S. - Moradora do bairro Pinheirinho, 31 de novembro de 2021).

Os relatos demonstram que o cotidiano é estruturado através do trabalho. Podemos anunciar, inicialmente, que mesmo que o uso do espaço e a apropriação orientem algumas análises da pesquisa, o não-uso pleno também se apresenta, dentro dessa lógica alienante, *“da casa para o trabalho, do trabalho para casa”*. O trabalho, principalmente, no setor de serviços, e na “panha” de café, acaba tendo centralidade na vida cotidiana desses moradores.

Em suma, o que está presente nesse cotidiano? A lógica do trabalho e o nível da sobrevivência. Essa lógica se expressa através das moradias precárias, muitas delas, há mais de 20 anos com a mesma estrutura, devido ao baixo poder aquisitivo dos moradores. Pode-se observar que o crescimento do bairro não é sinônimo de desenvolvimento e melhoria nas condições de trabalho para os moradores. A infraestrutura e o acesso ao comércio ampliaram o acesso ao consumo no bairro, mas é, também, um consumo precário, no sentido de intensas dificuldades e limitações, reflexo do subemprego (remunerações baixas, empregos informais sem garantias trabalhistas, dentre outros).

No próximo tópico apresentamos *“Do habitat à cidade, da cidade ao habitat”*, no qual tentamos anunciar a relação do morar-bairro com a cidade, apresentando algumas perspectivas das interpretações das observações feitas durante as derivas e a o registro das fotografias.



## 2.4. DO HABITAT À CIDADE, DA CIDADE AO HABITAT

*Basta abrir os olhos para compreender a vida cotidiana daquele que corre de sua moradia [...] para o escritório ou a fábrica, para retornar à tarde o mesmo caminho e voltar para casa a fim de recuperar as forças para recomeçar tudo no dia seguinte.*  
(LEFEBVRE, 2001, p.118).

O que seria, por fim, este habitat? O lugar onde se habita, espaço que pode ser apropriado, o espaço vivido e concebido. Os habitantes do bairro reproduzem uma centralidade, possibilitando o encontro, seja através das conversas nas calçadas, no comércio local, na feira de sábado ou na entrada e saída igreja. Essa reprodução toma o sentido de transformar o habitat em habitar?

Habita-se a cidade e não a casa? O centro da cidade é visto como lugar de suprir as necessidades de consumo. Estabelecendo essa relação de consumo entre o bairro e o centro, podemos presumir que o cotidiano dos moradores está ligado diretamente à cidade. O habitat é o lugar em que alguns moradores passam menos tempo, como foi observado nas derivas. De manhã, na ida ao trabalho e na volta já ao anoitecer.

É preciso, porém, considerar a seguinte questão: O habitat não está inserido na cidade? Fragmentada, a cidade articula-se através da produção e do consumo diversos espaços. A casa que aqui chamamos de habitat se torna lugar para recarregar as energias. Em termos conceituais, o que denominamos de habitat está relacionado às casas e outras formas de assentamento que possuam esse sentido de objeto material. Enquanto o habitar é a forma como vivem os moradores, a apropriação do lugar e o espaço vivido.

Acessar o habitat, mesmo que pela observação, pela janela da casa e tantas frestas dos muros, é importante para compreender as dinâmicas e qual é o tipo de habitat que está sendo construído e vivido no bairro. “Indiscreto, o habitat confessa sem disfarce o nível de renda e as ambições sociais de seus ocupantes” (CERTEAU, 2008, p.2004). Como pode ser descrito o habitat observado? São moradias precárias, na sua maioria são construções inacabadas, com tijolos de argila, blocos de concreto expostos, mistura-se o cimento cinza e o tijolo vermelho (Figuras 24 e 25). A precariedade se apresenta através das moradias, este é o habitat da maior parte das casas observados, mas existem casas com acabamentos, com muros altos e de

diversas cores.

Figura 24 – Casa em construção no Pinheirinho I



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 01 de dez. de 2020.

Figura 25 – Casa na esquina da R. Antônio Tibúrcio (Pinheirinho II)



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 01 de mai. de 2021.

Na figura 26 é possível ver o centro da cidade ao fundo, na maioria das ruas, a depender da posição, é possível ter essa visão. Apresentando uma cidade pouco verticalizada. A impressão é que o centro não está longe. O que nos chama atenção

para essa fotografia é o olhar do morador em direção ao centro.

Figura 26 - Vista do bairro do centro da cidade de Alfenas/MG



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 01 de dezembro de 2020.

Na figura acima, o destaque em vermelho é do prédio que foi fotografado o bairro do Residencial Vale Verde e a pastagem (Vazio urbano), ao fundo (Figura 27). Parte do vazio urbano que fazia vizinhança com o bairro do Pinheirinho foi loteado, logo em seguida, houve a construção do Residencial Vale Verde. Além dos loteamos, é possível observar uma extensa pastagem.

Figura 27 – Vista do centro da cidade em direção ao bairro do Pinheirinho



Fonte: Rodrigo Pisani, 15 de jan. de 2022.

Nesse sentido o olhar pode mudar de perspectiva, aqui o habitat “olha” para a centro, do lado de lá, o centro da cidade “olha” para esse habitat. Fragmentamos os olhares para provocar. Tanto o habitar como o habitat estão inseridos na cidade, mas não necessariamente no direito à cidade. O movimento estabelecido aqui, não se trata da ida, do caminhar ou do acesso (restrito a esse movimento) estamos nos referindo à articulação de um pensamento crítico, em busca de uma totalidade. Em decorrência disso supomos que o habitat não alcança a cidade, este se encontra segregado e fragmentado.

O fato de se localizar ou parecer inserido em algo pode tomar a ordem do abstrato. O movimento é pela práxis, é *possível* de vivenciar a cidade enquanto obra. Concomitantemente é a compreensão do movimento do pensamento, através da crítica, que articula e analisa a relação do habitat à cidade, da cidade ao habitat. Paralelo a isso, no próximo tópico, dois conceitos surgem como fundamentais para compreender as determinações de uma sociedade burocrática de consumo dirigido, a propriedade e a apropriação.

## 2.5. A PROPRIEDADE E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO

Quando nos deparamos com a formação do bairro, podemos mobilizar os conceitos de apropriação e propriedade para apreender o uso do espaço. “Mas que uso, uso do quê? Uso dos espaços, do tempo, do corpo, essencialmente porque abrigam dimensões da existência, os sentidos da vida: o prazer, o sonho, o desejo, o riso!...” (SEABRA, 1996, p.71). Correndo o risco de simplificar, poderíamos afirmar ainda de acordo com a autora, que a apropriação está para qualidades e a propriedade referenciada as quantidades.

Por que vamos até o bairro? Pois este é mais próximo do cotidiano (o lugar), lugar de embate entre o concebido e o vivido. No cotidiano podemos identificar o concebido e o vivido na luta pelo o uso. Durante as derivas e pelas imagens *captamos* o uso do espaço, que aparece em evidência no bairro. A relação com a propriedade e apropriação é diferente no bairro do Pinheirinho. Não cabe a essa pesquisa, mas poderíamos supor o uso do espaço dos condomínios fechados da cidade em comparação com o bairro e, perceberíamos as diferenças entre os usos do espaço.

Ao analisar o uso do espaço não estamos desconsiderando a relação geral entre produção, distribuição, troca e consumo. Mas ao ter contato com bairro o que se

sobrepõe, ou seja, o que emerge é o valor de uso e o uso do espaço. Para acessar esse uso, empregamos dois conceitos importantes, a apropriação e a propriedade.

Mobilizam-se aqui dois conceitos: apropriação e propriedade. A crítica radical implicada no conceito de apropriação esclarece a propriedade, no limite, como não-apropriação, como paródia, como caricatura, como restrição à apropriação concreta. Isso se dá porque a apropriação está referenciada a qualidades, atributos, ao passo que a propriedade está referenciada a quantidades, a comparações quantitativas, igualações formais, ao dinheiro (que delimitando o uso tende a restringi-lo) (SEABRA, 1996, p.71).

Toda apropriação se refere a algo, a relação que o indivíduo estabelece com aquilo que se apropria. Ao considerarmos as relações de produção em termos gerais, essas relações estabelecem a apropriação de algo. “Toda produção é apropriação da natureza pelo indivíduo no interior de e mediada por uma determinada forma de sociedade. Nesse sentido, é uma tautologia afirmar que propriedade (apropriação) é uma condição da produção” (MARX, 2011, p.43). Sendo assim, toda apropriação se refere a se apropriar de algo. Como os moradores se apropriam do bairro? A socialização e os encontros em rodas de conversas nas calçadas são o que mais aparece durante as derivas. Alguns lugares que não são destinados a lugares de lazer são ressignificados e reapropriados como pode ser visto nas fotografias (Figuras 28 e 29).

Figura 28 - Brincadeiras em frente à escola estadual do bairro



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 05 de mai. de 2021.



Figura 29 - Prosa no final da tarde de uma segunda-feira



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 03 de mai. de 2021.

Nas fotografias acima, o uso do espaço se apresenta no espaço vivido dos moradores. “O uso (o valor de uso) dos lugares, dos monumentos, das diferenças, escapa às exigências da troca, do valor de troca” (LEFEBVRE, 2001, p.84). Um dos elementos que compõe de forma acentuada a produção do espaço no bairro é o uso do espaço, consequência de sua apropriação.

O valor de uso está relacionado com o tempo, a relação dos moradores com o bairro, a vida cotidiana e urbana. Esse é o sentido da apropriação que permeia a análise. O valor de troca se refere ao consumo, às mercadorias, aos espaços vendidos e/ou comprados (espaços que fazem vendas e compras como é o caso do comércio local). “O direito à *apropriação* (bem distinto do direito à propriedade) e o direito à *apropriação* (bem distinto à propriedade) estão implicados do direito à cidade” (LEFEBVRE, 2001, p.134). A apropriação e o uso anunciam o *possível* e o direito à cidade?

No próximo capítulo, anunciamos como uma metáfora, os olhos podem ser associados às fotografias; as pernas (o corpo no espaço) são as derivas e a ritmanálise, os ouvidos são os sons e, os elementos de ritmanálise e a fala se dará pelas entrevistas.

### 3 CAPTANDO O COTIDIANO

O cotidiano se estabelece como o plano do vivido. Ao pesquisar você pode se deparar com perguntas que considerava e que suponha ter uma resposta. Mas, ao adentrar na área de estudo, a surpresa da práxis toma o pesquisador. O bairro tem um cotidiano? Ou indícios de um “infracotidiano”?

O lugar como espaço social exige o cotidiano estabelecido. No limite do infracotidiano, o lugar é somente espaço físico, esvaziado de relações e situações sociais que o preencheriam. Os momentos da vida social, neste caso, estão vazios. Tudo o que o lugar pode ser não o é para todos. Falar do espaço social não é apenas uma questão lógica, mas essencialmente histórica. Envolve desvendar as múltiplas alienações e o cotidiano no lugar nos dá elementos. O lugar não existe plenamente para todos, apesar de seus limites, que são os limites da vida hoje (DAMIANI, 1999, p. 165).

O cotidiano, considerado nessa pesquisa, está relacionado àquele do tempo programado, regido pela sociedade burocrática de consumo dirigido, lugar dos ritmos da cotidianidade. Mas, verificamos elementos de um cotidiano subjugado ao nível da sobrevivência. O cotidiano e as relações daqueles sujeitos ainda não se estabeleceram uma vida cotidiana? Sim e não. O infracotidiano é resultado desse cotidiano que é tecido pelas relações de sobrevivência (comer, dormir, reproduzir etc.).

A relação público-privado é evidenciada na vida cotidiana dos moradores do bairro e como esses a encaram. O cotidiano alcança todos os níveis da vida social, desde sua produção até a reprodução. De acordo com Lefebvre (1991), o estudo da vida cotidiana pode ser considerado um ponto de partida, lugar de conflitos entre a esfera racional e irracional, a produção da existência social dos sujeitos. A vida cotidiana é um lugar social, sendo este produto e resquício do conjunto social.

No próximo tópico propomos a apresentar o desenrolar de algumas metodologias utilizar para elucidar o cotidiano no bairro, sem o intuito de construir modelos ou padrões a serem seguidos para interpretar (ou tentar) elementos e movimentos do cotidiano.

#### 3.1 O COTIDIANO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

A espacialidade do cotidiano é o lugar, por isso desvendar o cotidiano é também

alcançar o nível das alienações. O cotidiano pela qual optamos nessa pesquisa toma a construção enquanto categoria abordada por Henri Lefebvre. O cotidiano não é algo simples de ser apreendido, é algo a mais do que a dinâmica da vida imediata, produtora e repetitiva. De acordo com Lefebvre (1991), o cotidiano é uma interação dialética, lugar de partida para realizar o *possível*. Por que é importante frisarmos o cotidiano pelo qual optamos? Pela sua carga teórica e interpretação crítica da vida cotidiana realizada por Henri Lefebvre. Outro motivo que nos prende ao cotidiano é a forma como a realidade, ou melhor, o real se transforma em representação. Para Heller (2008, p.34), “as grandes ações cotidianas que são contadas nos livros de história partem da vida cotidiana e a ela retornam”. O cotidiano não é apenas aquilo que se repete, nele está presente tempos e ritmos, a produção e a reprodução.

O cotidiano é o humilde e o sólido, aquilo que vai por si mesmo, aquilo cujas partes e fragmentos se encadeiam num emprego do tempo. E isso sem que o interessado tenha de examinar as articulações dessas partes. É portanto aquilo que não tem data. É o insignificante (aparentemente); ele ocupa e preocupa e, no entanto, não tem necessidade de ser dito, é uma ética subjacente ao emprego do tempo, uma estética da decoração desse tempo empregado (LEFEBVRE, 1991, p.31).

É através da crítica da vida cotidiana que é possível desvendar o todo. A cotidianidade, de acordo com Lefebvre (1991) é, uma realidade parcial da vida social. No cotidiano está a sociedade inteira, a vida imposta pela sociedade de consumo dirigido, bem como a cultura, o Estado é o cotidiano inserido no global. “É na vida cotidiana que se situa o núcleo racional, centro da práxis” (LEFEBVRE, 1991, p.38). De que cotidiano estamos falando? O cotidiano enquanto categoria de análise. Mas antes de avançar precisamos fazer a seguinte distinção entre cotidiano e cotidianidade. Supomos a seguinte relação: o cotidiano está para o território, como a territorialidade está para a cotidianidade. O trabalho, o lazer, as prosas na calçada então inseridas em um cotidiano, mas são manifestações da cotidianidade. “O homem aprende no grupo os elementos da cotidianidade (por exemplo, que deve levantar e agir por sua conta; ou o modo de cumprimentar, ou ainda como comportar-se em determinadas situações, etc.) [...] (HELLER, 2008, p.34).

Nessa sociedade em que vivemos, o espírito revolucionário deu lugar às repetições. “O cotidiano, no mundo moderno, deixou de ser “sujeito” (rico de subjetividade possível) para se tornar “objeto” (objeto da organização social)” (LEFEBVRE, 1991, p.68). Em suma, a vida cotidiana não está relacionada apenas ao



plano dos acontecimentos para acessar a totalidade. O cotidiano está situado em uma ordem próxima e em uma ordem distante.

O cotidiano, como simulacro da vida plena assim modelado, permite ao modo de produção funcionar. Só é possível compreendê-lo dessa forma se admitirmos que o avanço do processo produtivo atinge inúmeros momentos da vida social, num processo de reprodução ampliada, que torna necessária essa expansão (DAMIANI, 1999, p.163).

Se o avanço do processo produtivo alcançou os diversos momentos da vida social, o cotidiano se torna lugar de difícil apreensão. O cotidiano programado, reino das alienações e repetições, transpõe ao sujeito os acontecimentos (fenômenos) como algo de “ordem natural”, regido por interesses privados, desarticulado do todo e longe da luta de classes. Como apreender o cotidiano dentro de uma sociedade de consumo dirigido? Não é simples, temos todos os sentidos, ao nível do corpo dos sujeitos controlados, seja os olhos atravessados por programas de consumo e, o modo de observar as redes sociais, pela cultura de massa, as músicas que falam de uma suposta vida ideal. Esses elementos fragmentam a vida dos sujeitos e desarticulam a identificação com o lugar (espaço vivido).

É preciso então compreender os entraves do cotidiano para alcançar o plano do vivido e “*captá-lo*”. É o esforço que buscamos através das ferramentas utilizadas na pesquisa, como derivar pelo bairro, fotografar e chegar a perceber seu ritmo. O próximo tópico apresentará o procedimento da deriva.

### 3.2 DERIVAS

Você já derivou? Se for um geógrafo(a) eu suponho que quase sempre. Se for apenas um leitor curioso eu responderei a mesma coisa. Derivar é a técnica de passagem rápida por uma ambiência (pode ser variada), sem determinar direções ou encontros. Derivamos sempre? Sim e não. Quando caminhamos damos uma volta pela cidade ou pelo bairro conhecendo seus lugares sem um andar programado seguimos uma deriva. Mas, também, temos a exata hora da saída, lugar de chegada e o tempo que controla o caminho e os passos. Quanto tempo dura uma deriva?

A duração média de uma deriva é a jornada, considerada como o intervalo de tempo compreendido entre dois períodos de sono. Os pontos de partida e de chegada, no tempo, em relação ao dia solar,

são indiferentes, mas convém lembrar que as horas da madrugada são em geral impróprias à deriva.

Essa duração média da deriva tem valor apenas estatístico. Primeiro, ela não ocorre tão integralmente, pois os interessados acabam destinando no início ou no fim da jornada, uma ou duas horas a ocupações banais; no fim de jornada, o cansaço é a maior causa desse abandono. Mas a deriva costuma desenrolar-se em algumas horas deliberadamente marcadas, ou até fortuitamente por breves instantes, ou ainda durante vários dias sem interrupção[...] (DEBORD, 2003, 89)

O bairro é a ambiência selecionada. O campo espacial da deriva é mais exato ou vago de acordo com o objetivo dessa atividade, ou seja, o estudo do terreno ou resultados afetivos desnorteantes (DEBORD, 2003, p.89). Durante as derivas realizadas pela manhã, tarde e noite foi possível identificar a presença de serviços coletivos e a infraestrutura do bairro: posto de saúde, pequenos comércios, bares, ônibus, escolas, creche e dois pequenos supermercados. O bairro conta com a presença de duas praças, duas quadras abertas ao público.

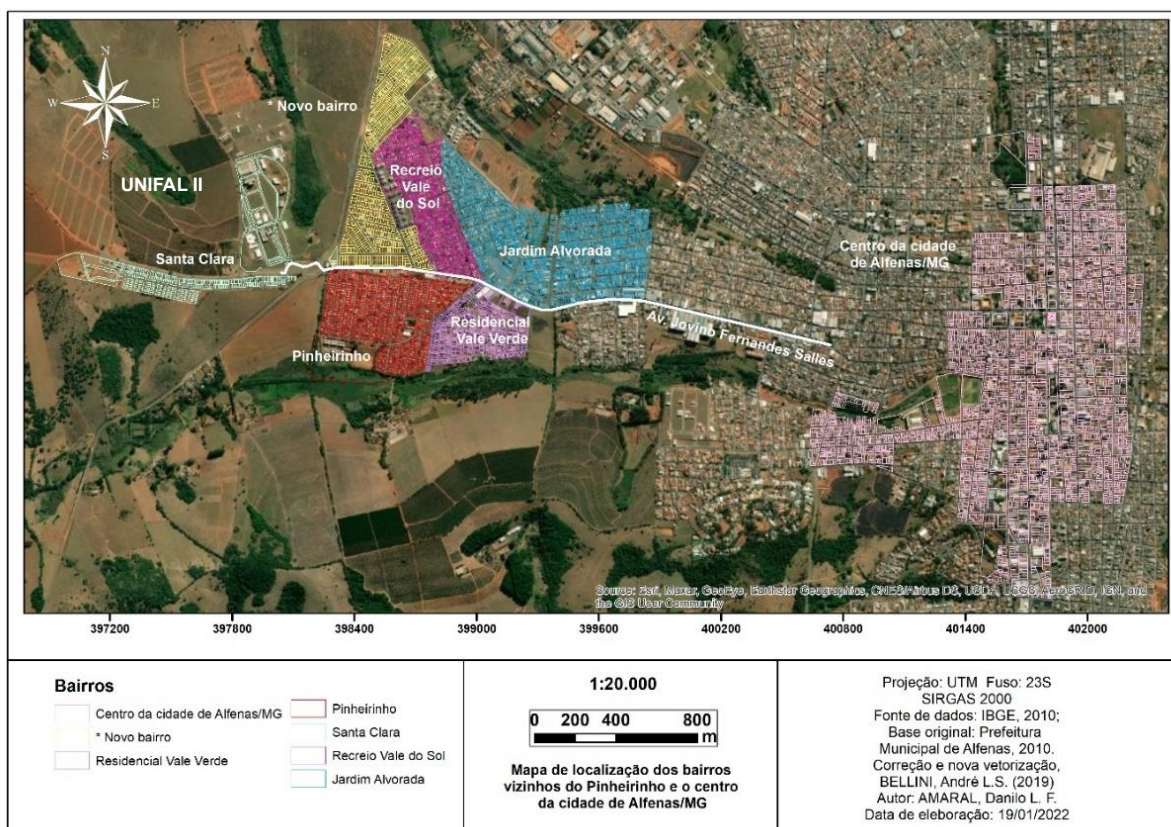
É possível afirmar que o bairro possui uma centralidade que está relacionada à relação dos serviços e à infraestrutura. Essa centralidade ocorre nas mediações da Avenida Jovino Fernandes Salles (destacada pela cor branca no mapa) (Figura 31) e na avenida paralela, Av. João Januário Magalhães, que passa em frente ao PSF e a escola (Figura 30)

Figura 30 – Início das Avenidas Jovino F. Salles e João Januário Magalhães



Fonte: Evânio dos Santos Branquinho e Danilo do Amaral, 13 de fev. de 2021.

Figura 31 – Mapa de localização do Pinheirinho e dos bairros vizinhos



**Fonte:** Basemap ESRI / ArcMap.Org.: AMARAL, Danilo L. F.

Foi possível observar uma infraestrutura mínima no bairro e um comércio local considerável no eixo da avenida. O bairro conta com a presença de pizzarias, bicicletaria, padarias, salão de cabeleireiro, igreja católica e protestantes, a realização da feira livre nos sábados. O bairro Santa Clara e o Recreio Vale do Sol fazem uso dos serviços do bairro do Pinheirinho. Esses elementos foram observados durante as derivas pelo fluxo do pedestre e a observação do comércio local. Sobre a mobilidade urbana observada, existe um fluxo considerável de ônibus entre o intervalo de 40 – 60 minutos para o centro e/ou outros bairros da cidade, os moradores fazem uso de bicicletas e automóveis populares. De acordo com Branquinho (2021, p.67):

Outro fato que melhorou a acessibilidade ao bairro foi a implantação de uma rodovia de interligação do Distrito Industrial à rodovia BR-491, com a instalação de um trevo no cruzamento com a avenida Jovino Fernandes Salles.

A instalação do campus II da Universidade Federal de Alfenas na vizinhança já é percebida pelos moradores pela valorização dos imóveis como relatado, valiam de 10 a 15 mil hoje valem 30 a 35 mil na parte mais baixa do bairro (mais próximo ao córrego Chafariz e de pior acessibilidade), e pelo aumento da circulação.

As derivas permitem desvendar o bairro e se apropriar do espaço urbano. Afinal de contas o que são as derivas? É um procedimento e técnica situacionista, “[...] para entregar-se às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar” (DEBORD, 1958, P.87). É um:

Modo de comportamento experimental ligado às condições da sociedade urbana: técnica de passagem rápida por ambiências variadas. Diz-se também, mais particularmente, para designar a duração de um exercício contínuo dessa experiência (IS, 1958, p. 65).

Além de promover o reconhecimento da unidade de ambiência (bairro do Pinheirinho), a forma como é identificada as articulações entre as passagens, barreiras e saídas. É um comportamento lúdico construtivo de observação e passagem. Mas a chegada ao bairro não foi uma escolha comum e decidida. Antes de iniciar os estudos, para seguir a praxe de apresentação e justificativa da pesquisa falamos das aproximações do pesquisador com o bairro. A cidade é um labirinto, a chegada ao bairro faz parte desse contexto, o lugar não foi uma escolha restrita, o movimento é inverso, se chegou ao lugar do bairro, foi uma travessia, uma descoberta que não se propõe à espetacularização.

Os pesquisadores são sujeitos ativos. O debate entre o orientador e o pesquisador foi fundamental para as derivas. Através das derivas foi possível identificar a espetacularização, as resistências e o vazio presente no bairro. É importante manter na deriva a pulsão transformadora e lúdica. Através desses elementos percebemos as marcas da ambiência (bairro).

Por meio das derivas observamos, também, que a infraestrutura é importante para o cotidiano, ou seja, ela tem um caráter qualitativo que se apresenta através do uso (dos moradores do bairro e dos moradores dos bairros vizinhos: Santa Clara, Recreio Vale do Sol, Residencial Vale Verde e o Jardim Alvorada) o que poderíamos denominar de região do Pinheirinho (relação com os outros bairros). Nos dois lados da Av. Jovino Fernandes Sales estão concentrados e formam o comércio local, sendo importantes para as relações cotidianas do lugar.

### 3.3 A FOTOGRAFIA: INSTANTÂNEOS DO COTIDIANO

O uso da fotografia na pesquisa não busca retratar os sujeitos diretamente, mas o espaço e o sujeito, a rua, a calçada, os lugares, as interações etc. Busca-se

interpretações ao usar as fotográficas, ao observar o espaço concebido e vivido pelos moradores do bairro e, algumas imagens da cidade de Alfenas/MG. É possível fazer uma leitura da produção do espaço através da fotografia? Poderíamos afirmar que sim, tal espaço está representado, mas ainda é um fragmento que precisa ser articulado com o todo. É importante fazer a seguinte pergunta: Para que serve e a quem atende essa fotografia? Usa-se a fotografia nessa pesquisa como elemento explicativo. Nessa pesquisa a fotografia não será usada como mero registro “neutro” da realidade, mas como forma de linguagem. De acordo com Branquinho (2020, p.71):

Com efeito, a fotografia não é a realidade objetiva, mas uma imagem extraída do real, um recorte deste; portanto, resultado de uma escolha de quem fotografou, que realizou um recorte ou um enquadramento; apenas alguns elementos do real estão presentes, pois seria impossível captar todo o real.

A fotografia foi utilizada com o propósito de apreender a vida cotidiana. O olhar documentado é expresso na fotografia, sendo instrumento imprescindível para a leitura do fenômeno e dos fatos urbanos e da cidade. A fotografia é um recurso metodológico para a ciência geográfica. Assim sendo, foi tomada a mesma formulação do sociólogo da imagem fotográfica para uma geografia da imagem:

Diferente do uso que os historiadores fazem das fotografias, ao sociólogo da imagem fotográfica põe-se o fato adicional de que a fotografia não é apenas dado para confirmar. Não é nem mesmo e tão somente instrumento para a pesquisa. Ela é constitutiva da realidade contemporânea e, nesse sentido, é, de certo modo, objeto e também sujeito (MARTINS, 2017, p.23).

No contexto pandêmico da COVID-19 a fotografia se mostra como fundamental para o registro do cotidiano dos moradores, mantendo o distanciamento social, mais do que isso, apresenta de certa forma novos elementos presentes no corpo, nos avisos das lojas, PSF, da igreja: “Use máscara”. Um novo elemento que se torna algo importante no cotidiano do sujeito (pode aparecer em alguma fotografia os moradores fazendo uso de máscaras).

Em uma sociedade imagética o uso da fotografia é um elemento essencial para a visualização de fenômenos. “Nesse sentido, a fotografia é um dos componentes do funcionamento desta sociedade intensamente visual e intensamente dependente da imagem” (MARTINS, 2017, p.36). A fotografia é um recurso fundamental para demonstrar, reconstituir e interpretar a realidade social, que é tomada pela pesquisa

através do recorte do bairro e de alguns momentos da cidade. “Se a fotografia nada acrescenta à precisão da observação sociológica, muito acrescenta à indagação sociológica na medida em que a câmera e a lente permitem ver o que por outros meios não pode ser visto” (MARTINS, 2017, p.36). Desse modo, a fotografia não é algo neutro, há nela um modo de ver do fotógrafo (pesquisador). Como apontado por Martins (2017), existe uma dramaturgia social na fotografia e na imagem. Na pesquisa ela foi usada para representar e visualizar.

A fotografia não documenta o cotidiano. Ela faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação na vida cotidiana. Portanto, as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade. A fotografia documenta, como atriz, a sociabilidade como dramaturgia. Ela é parte da encenação. Ela reforça a teatralidade, as ocultações, os fingimentos. Traz dignidade à falta de dignidade, ao simplismo repetitivo da vida cotidiana. As pessoas se mostram representando, mas recorrem constantemente à fotografia para mostra-se como terceira pessoa, a verdadeira, a que não está ali na cena, mas que está na foto. A fotografia “conserta” o fato de que na vida cotidiana a *apresentação* social desmente a *representação* social. Ela é o rodapé esclarecedor da compostura, do decoro (MARTINS, 2017, p.47).

A fotografia é uma referência aos nossos olhos, quer dizer, quando apresentamos alguém de nossa família, um tempo passado, a saudade de um ente querido, de um lugar nos deparamos com a imagem daquele momento (se encontram diversas temporalidades); a fotografia também é ferramenta usada nas pesquisas. Mas a imagem pela imagem só reforça processos descritivos. É na cotidianidade que a imagem se torna fundamental para perceber as relações e representações dos sujeitos. “Sem a imagem a cotidianidade seria impossível. Mesmo quando não temos uma fotografia para cada situação, o imaginário cria a imagem em nós e para nós. De certo modo, em boa parte, hoje pensamos fotograficamente” (MARTINS, 2017, p.43).

Como a fotografia pode ser utilizada pela ciência geográfica e captar elementos da produção do espaço? De acordo com Martins (2017), talvez seja o momento de compreender que a fotografia é um meio de compreender o imaginário da sociedade, pois a fotografia está longe de ser o real e um objeto que o represente em sua totalidade. Mesmo que o pesquisador se depare com falsas representações ou que este condicione o ato fotográfico, esses movimentos também devem ser documentados, pois indicam a mentalidade e a consciência e relações sociais que os indivíduos estão produzindo, por meio da relação entre o real e a realidade.



### 3.4 O SOM E A RITMANÁLISE

*[...] un ritmo-analista es “capaz de escuchar a una casa, Una calle, una ciudad como quien oye una sinfonía, una ópera.”  
Henri Lefebvre, 2003, pag.5*

O tempo e o ritmo são elementos que marcam a vida cotidiana. Há existência de diferentes ritmos (polirritmia) e temporalidades em um único espaço; em dado momento o lugar aparece com *diferença* e em outro instante como espaço programado que define o modo de vida dos sujeitos. “Na sociedade atual o homem/operário é apenas expressão do tempo. É o tempo que dá a medida da vida e impõe o ritmo urbano” (CARLOS, 2018, p.20). Imagine que você poderá captar os elementos e os ritmos urbanos através do som.

A ritmanálise é apresentada como metodologia nessa pesquisa, mas pode ser considerada um método para trabalhar os fenômenos urbanos no espaço do bairro ou da cidade. Para Lefebvre (2003), a ritmanálise é definida como uma ciência (novo domínio do saber). Ainda, os ritmos podem ser investigados de duas maneiras através de fatos concretos, como por exemplo, ritmos corporais e de categorias abstratas.

À luz da perspectiva lefebvrina, pretendemos demonstrar que a ritmanálise pode nos auxiliar na compreensão das diferenças e a particularidade do espaço social presente na vida cotidiana do bairro do Pinheirinho. Qual é o objetivo de associar o som e a ritmanálise? É demonstrar que os sons revelam particularidades e ritmos do bairro, marcando o corpo dos moradores e a sua relação com o espaço. Martins (2009) aborda a ritmanálise enquanto reabilitação do “sensível” do observador, pesquisador, por referência seu próprio ritmo, fundamentado no pensamento de Henri Lefebvre.

Três elementos foram mobilizados para a compreender os elementos da ritmanálise: espaço, tempo e energia. No primeiro momento foi preciso compreender o que o ritmanalista (pesquisador) tinha como ritmo sonoro da cidade, do urbano e, logo em seguida, o manuseio dos aparelhos de gravação. O pesquisador teve que “abrir os ouvidos” para buscar ouvir o espaço do bairro. “O analista se envolve com a análise, dela faz parte, atua e se institui. O ritmanalista se abandona por algum momento, estuda o contato entre os seus ritmos e os ritmos alheios aos seus, discernindo-os, entretanto” (MARTINS, 2009, p.30).

Tomamos consciência dos ritmos, de acordo com Lefebvre (2003), quando

ocorre alguma “quebra” e/ou irregularidade. Os ritmos são compostos por repetições, mas não se trata de quaisquer repetições. Existem diversos ritmos que marcam a cotidianidade, como por exemplo, a polirritmia do espaço urbano e a impressão de ritmos singulares. Os elementos que aparecem dentro de um ritmo são o tempo, a energia e o espaço. Ainda para Lefebvre (2004), antes de capturar um ritmo, é preciso ser capturado por ele, seguindo essa reflexão deixamos os “ouvidos abertos” para perceber o ritmo do bairro e até mesmo o da cidade. Existem vários tipos de ritmos que marcam a cotidianidade. Este é o momento da pesquisa que busca ir do abstrato para chegar ao concreto. O som aqui é considerado como noção abstrata. Para Lefebvre (2003, p.9):

El estudio del ritmo (de ritmos) se puede proceder de dos maneras, la convergencia de los cuales vamos a demostrar. Uno puede estudiar y comparar los casos: los ritmos del cuerpo, vivo o no (la respiración, pulso, circulaciones, asimilaciones - duración y fases de estas duraciones, etc.) Esto se mantiene próxima a la práctica, para hacer frente a los resultados, el espíritu científico y / o filosófica debe llegar a conclusiones generales 1 no exenta de riesgos: el salto de lo particular a lo general no está exenta del peligro de los errores, de ilusiones, en una palabra, de la ideología. El otro procedimiento consiste en comenzar con los conceptos, las categorías definidas. En lugar de ir de lo concreto a lo abstracto, se comienza con la plena conciencia de lo abstracto para llegar a lo concreto.

O corpo segue sua trajetória pelo espaço. O pesquisador, se torna, em certa medida, um ritmanalista.

El ritmo-analista tendrá algunos puntos en común con el psicoanalista, aunque se diferencia de este último; las diferencias van más allá de las analogías. Él estará atento, pero no sólo a las palabras o fragmentos de información, las confesiones y de confidencias de un compañero o cliente. Él va a escuchar el mundo, y sobre todo a lo que se llama con desdén los ruidos, que son dichos sin sentido, y los murmullos [rumeurs], llenos de significado - y, finalmente, va a escuchar los silencios El psicoanalista se encuentra con dificultades cuando está escuchando. ¿Cómo va a orientar sus conocimientos, olvidar su pasado, hacerse de nuevo y pasivo, y no interpretar prematuramente? El ritmo-analista no tiene esas obligaciones metodológicas: la representación pasiva de uno mismo, olvidar el conocimiento de uno, con el fin de re-presentarlo en su totalidad en la interpretación. Escucha - y primero a su cuerpo, aprende del ritmo de éste, con el fin de consecuentemente apreciar los ritmos externos. Su cuerpo le sirve como un metrónomo. Una difícil tarea y situación: para percibir claramente distintos ritmos, sin interrumpirlos, sin dislocar los tempos (LEFEBVRE, 2003, p.147).



Por que as coisas não se diluem e se encontram em um único elemento? Os químicos e físicos responderiam: dado a sua estrutura atômica, os objetos se diferenciam. Corremos o risco de simplificar através dessa resposta. O ritmo faz parte das diferenças, da construção da identidade dos lugares e dos sujeitos. Dois processos se articulam na ritmanálise, os aspectos da experiência sensorial e, também, os ritmos do cotidiano.

A ritmanálise de Lefebvre celebra a interação de dois processos distintos: de um lado, a atividade física (movimentos e ritmos cotidianos, incluindo os relacionados ao trabalho, que marcam as práticas espaciais cotidianas dos sujeitos) e, do outro lado, a experiência sensorial (a visão, o olfato, o ouvido, o tato e mesmo o gosto de cada um). Na sua confluência, ambos os processos contribuem para a produção de paisagens sensoriais que são vividas com intensidade variável em resultado das reciprocidades (físicas e sensoriais) que estabelecem entre si. Um dos mais valiosos contributos de Lefebvre, aliás comum a trabalhos de vários representantes da teoria do ator-rede, reside na convicção de que os sentidos não funcionam por si próprios, desligados do mundo exterior, e requerem, portanto, uma estimulação externa que só o mundo material dos objetos pode fornecer (FORTUNA, 2012, p.204).

Ouvimos os passos, a música, os ritmos do coração e os ritmos da vida urbana. Como se particulariza em termos ritmanalíticos os moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? A vida cotidiana tem relação com os ritmos, seja pela sua repetição ou “quebra”. Trataremos, inicialmente, dos aspectos rítmicos. Partiremos na análise espectral para representar o som do bairro, usando o som do centro da cidade em comparativo para apresentar as diferenças de ritmos.

Você consegue imaginar que o som faz parte da produção de determinado espaço? Que o ritmo constrói os elementos particulares de um lugar? Procuramos apresentar os elementos de ritmanálise associados ao som. Buscamos, inicialmente, a espacialidade do som e seu ritmo no bairro. Mas antes de iniciar o debate, vale ressaltar como compreendermos o som.

O som se propaga por ondas e pode ser representado por frequência, velocidade e comprimento. A frequência é representada pelo número de onda, tendo a unidade de tempo medida em hertz (Hz). A audição humana está na faixa de 20 a 20.000 Hz. Alguns dos sons (intensidade) coletados nas derivas estão representados na figura a seguir (Figura 32):

Figura 32 – Níveis de intensidade do som

foguete ao decolar	motor de avião	britadeira	tráfego pesado	toca-discos	conversa normal	casa tranquila	sussurro	barulho das folhas
								
200 decibéis	100/200	100	90	70	40/60	30	20	10
perigosamente intenso	dolorosamente intenso	muito intenso	muito intenso	intenso	moderado	fraco	muito fraco	muito fraco

Fonte: IFSC – USP: O som e a acústica.

De acordo com Gogoni (2019), as frequências são ciclos de uma onda sonora, medidos em Hertz (Hz), relacionado à altura, determinando se os sons são mais agudos ou graves (frequência alta o som é mais agudo e a frequência menor, mais grave). Os decibéis (Db) medem a intensidade do som (volume e altura). O quadro, logo abaixo, apresenta alguns sons cotidianos em dB, de acordo com Gogoni (2019, não paginado):

Quadro 2 - Os sons e as suas frequências em Db

Sons cotidianos	Frequência em Db
Sussurro	20 Db
Conversa normal	60 Db
Sons de tráfego	90 Db
Música via fones de ouvido com o volume no máximo	100 Db
Show de uma banda de rock	120 Db
Explosão de fogos de artifício a 1 m de distância	160 Db

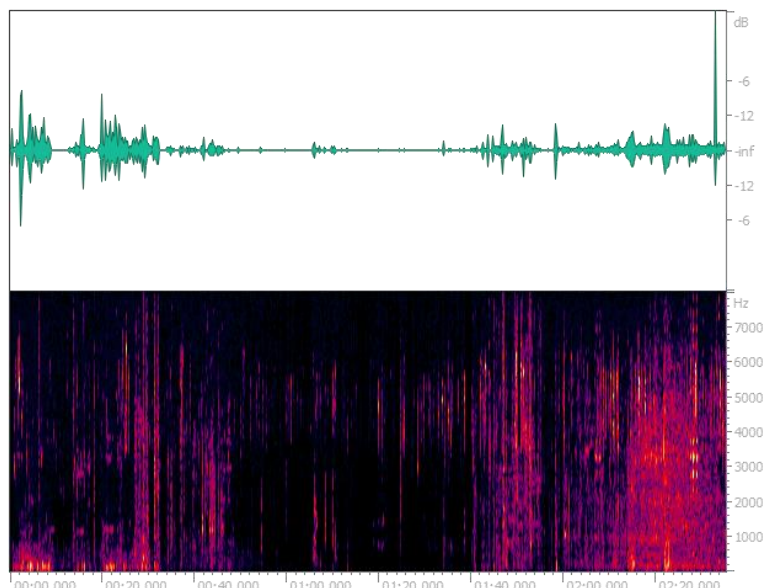
Fonte: GOGONI, Ronaldo (2019). Org.: Adaptado pelo Autor.

Durante as derivas foi captado sons do bairro. Em uma das derivas realizadas no centro da cidade, capturamos o som da rua que dá acesso à praça. Os sons foram captados pela manhã, utilizando nos dois lugares o espaço da rua. Ao capturar o som com o aparelho de celular com o gravador de voz, esse foi transferido para o editor de áudio Ocenaudio<sup>14</sup>. Os áudios receberam o efeito *normalizar* (aplicação de equações

<sup>14</sup> Ocenaudio. Disponível em :< <https://www.ocenaudio.com/>>. Acesso: ago. de 2021.

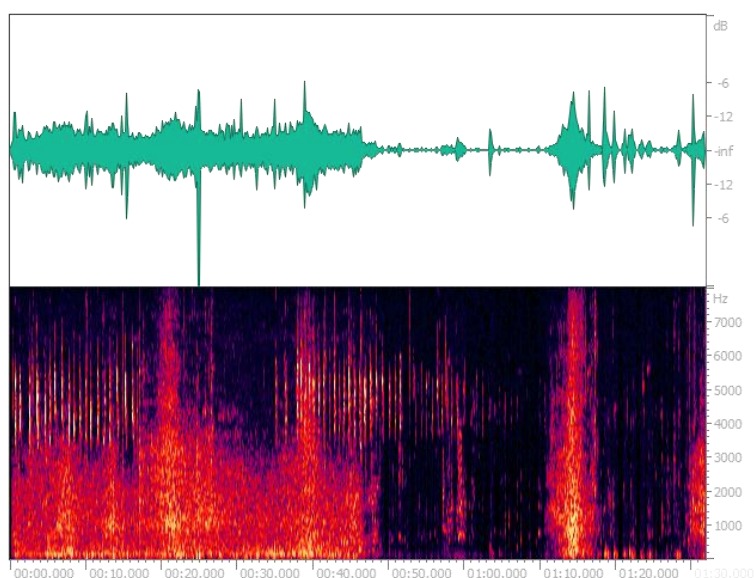
matemáticas para deixar o volume do som “ideal” para o ouvinte). Na representação dos gráficos (Figura 33 e 34), na parte de cima temos o formato de ondas (Db/dB) e na parte de baixo o espectrograma (Hz).

Figura 33 - Representação gráfica de onda e espectrograma do bairro do Pinheirinho



Fonte: o som da rua do bairro, 01 de dez. de 2020. Org. Autor.

Figura 34 - Representação gráfica de onda e espectrograma da rua do centro da cidade de Alfenas/MG



Fonte: o som da rua/esquina com o centro, 03 de dezembro de 2020. Org. Autor.

O Ocenaudio é um editor de áudio multiplataforma, que possibilita analisar e

fazer o tratamento de áudio. Recomenda-se ouvir os áudios para experienciar a diferença entre os lugares. Nas imagens podemos identificar que nenhuma frequência ultrapassou 100 dB. Vale ressaltar, a título de explicação: O que é um espectrograma?

Um espectrograma é uma forma de visualizar a intensidade de um sinal através do tempo e em várias frequências.

Os espectrogramas são gráficos de duas dimensões (frequência x tempo), com a terceira dimensão, a amplitude, sendo representada pela variação das cores. O tempo é normalmente representado no eixo x em sentido crescente. Já a frequência (medida em Hz) é representada no eixo y, com frequências mais baixas em baixo e mais altas em cima. Por fim, a amplitude (medida em dB) é representada com cores mais escuras para amplitudes menores e cores mais claras para maiores (WikiSEC, 2021, não paginado).

Dentre os sons coletados e analisados podemos identificar um padrão na representação, principalmente no bairro. Os sons presentes no bairro são de carros que passam na avenida, sons dos passarinhos, conversas nas casas, ruídos diversos, os quais não é possível identificar sua origem. No centro da cidade, o som se mistura com o fluxo das pessoas, sons de tráfego (carros, motos, bicicletas, etc), vendedores ambulantes, das lojas e, ainda, dos pássaros. A diferença é significativa, pois poderíamos supor o óbvio, o centro da cidade apresenta maiores volumes do que o bairro. Mas o que buscamos aqui é expressar a diferença.

O ritmo do bairro é mais lento, de segunda-feira até sexta-feira, o que destoa são os sábados agitados nos bares, a feira no período da manhã e a missa na igreja católica no domingo. Foi observado o grande fluxo de igrejas neopentecostais durante a semana no interior dos bairros. Não procuramos um som específico, mas captar todos os sons no momento da realização da deriva. “O ritmo da cidade, esse temporização, marca de tal modo a vida das pessoas que estas perdem a identificação com o lugar e com as outras pessoas (CARLOS, 2018, p.18).

As repetições observadas são cíclicas e repetitivas, mas se relacionam. Os sons captados durante o dia, tarde e noite estão relacionados aos ritmos cíclicos. Os ritmos captados nessa pesquisa são os inseridos na sociedade capitalista. Até o próprio capitalismo tem seu ritmo. “El ritmo que es propio del capital es el ritmo de la producción (de todo: cosas, hombres, personas, etc) y la destrucción (a través de las guerras, a través del progreso, a través de invenções y brutales intervenciones, a través de la especulación, etc.)” (LEFEBVRE, 2004, p.38).

Sendo assim, chegamos em uma breve consideração inicial, o som é elemento

constitutivo na formação rítmica do espaço, sendo este formador de particularidades e identidade do lugar. A interação entre o lugar, o tempo e a energia resultam no ritmo. Os ritmos que tentamos captar estão relacionados ao cotidiano. “Es necesario descubrir el (sin duda diversas) las bases de la repetición y el diferencial, y darse cuenta de que estas relaciones, que figuran dentro del concepto, que luego de ser encontrado y reconocido en el ritmo real” (LEFEBVRE, 2003, p.9). Buscou-se encontrar nas repetições as diferenças.

No próximo tópico, busca-se a totalidade e a reunião dos recursos anteriormente utilizados para a elaboração das possíveis interpretações da produção do espaço no bairro do Pinheirinho. A deriva, o som e a ritmanálise se apresentaram com um extraordinário vínculo de conexão. A deriva “colocou” ritmo no corpo, no compasso do ritmo daquele espaço foram elaborados os materiais do próximo tópico.

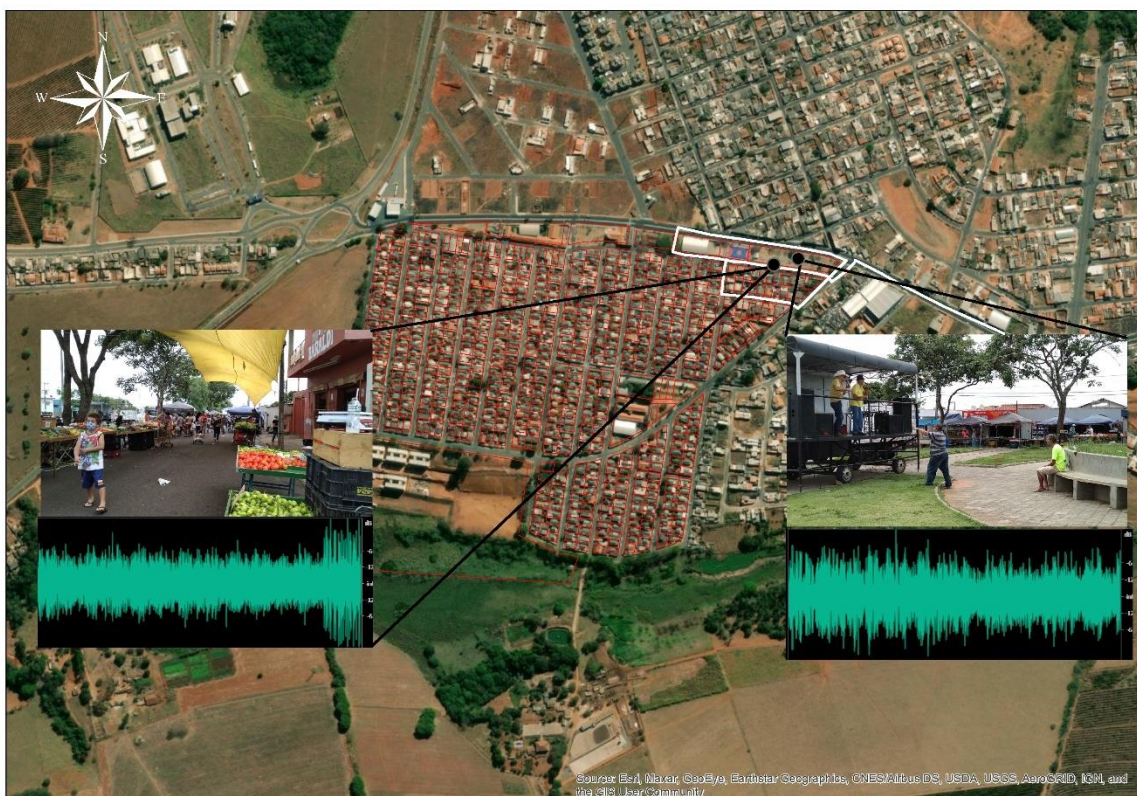
### 3.5 EM BUSCA DA TOTALIDADE

A reunião de elementos, sejam quais forem, é sempre difícil, corremos o risco de operacionalizar e generalizar. Com a delicada descrição, mais geral, de quem elabora uma interpretação, as representações, como vamos chamar as figuras, apresentam a associação das derivas, dos sons e das fotografias. Procuramos descrever o som por detrás das representações gráficas, com o objetivo de alcançar o lugar. A ritmanálise e à deriva foram associadas, pois compreendermos que a deriva é o corpo e seu movimento no espaço.

Na figura 35 temos dois momentos da feira que ocorre no bairro do Pinheirinho, aos sábados. Derivando pela feira, no dia 11 de dezembro de 2021, pela manhã, percebemos a quantidade de pequenas e diversas barracas, com crianças, jovens, adultos e pessoas de idade. Todos circulam pela feira como se fosse um evento. A fotografia do lado direito reflete esse comportamento de festa. Há uma pequena apresentação de sertanejo. Como foi observado durante as derivas, poucas pessoas param para assistir às apresentações dos músicos.



Figura 35 – Derivando na feira de sábado

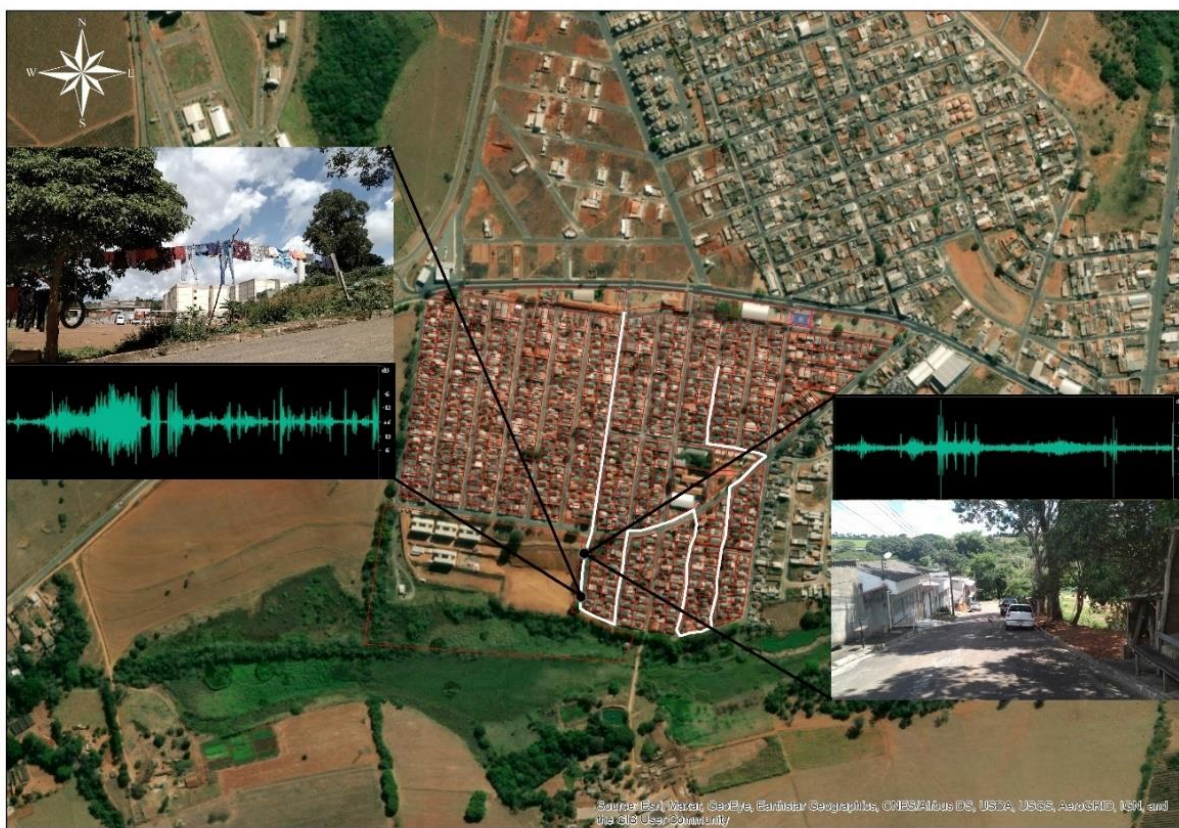


Fonte: Org. Autor (2022).

Apesar de estarem no mesmo lugar, as frequências sonoras se apresentam com intensidades distintas. O palco está próximo ao lado da feira, localizado na praça, mas são diversos os ritmos no mesmo ambiente. O que a frequência sonora consegue registrar? Os sons dos ritmos das caminhadas, conversas nas barracas, as perguntas sobre os valores dos preços, os feirantes anunciando os preços. As barracas da feira são pequenas, assim como o fluxo de pessoas em comparação com a feira do centro da cidade aos domingos; e os frequentadores são, em sua maioria, da Região do Pinheirinho.

A próxima representação, foi registrada no dia 27 de novembro de 2021, entre o período da manhã e da tarde. As capturas da fotografia e do som ocorrem no Pinheirinho de baixo (Pinheirinho III). Quais sons estão presentes na figura esquerda? (Figura 36) As crianças correndo pela ladeira, o vento balançando as roupas no varal, o som das folhas das árvores e os passarinhos.

Figura 36 – Derivando pelo Pinheirinho de baixo



Fonte: Org. Autor (2022).

Ao subir a ladeira, fotografia do lado direito, olhando para trás, ocorre a captura da imagem, é a mesma rua da fotografia do lado esquerdo. Na parte de cima da ladeira, o silêncio ecoa, com sons de passarinhos e de alguém varrendo a calçada. O caminhar é longo e intenso dessa deriva. Ao descer a ladeira da rua, foi possível identificar a precariedade das moradias e uma intensa relação com elementos do meio rural.

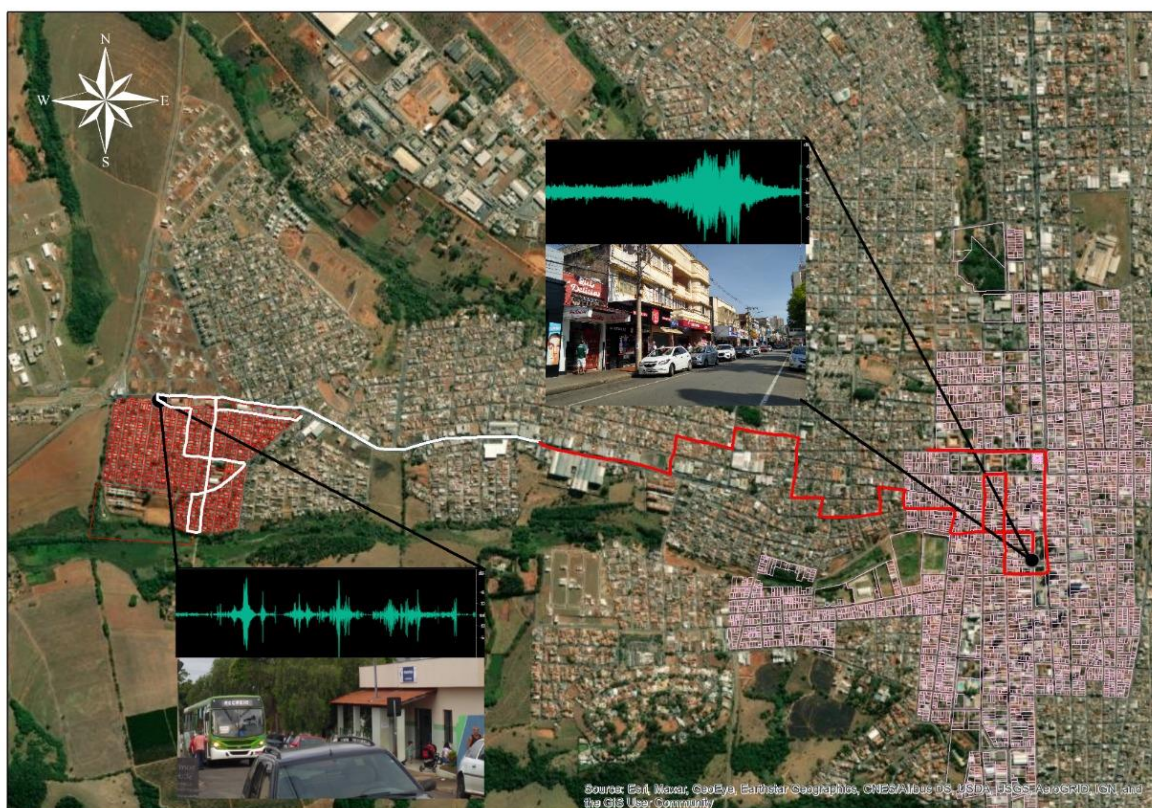
A fragmentação do bairro se apresenta na divisão em três Pinheirinhos, mais especificamente, o Pinheirinho de baixo, com elementos do meio rural, é percebida nos ritmos. Existe o processo inscrito no espaço da passagem do rural para o urbano. O Pinheirinho 3 está totalmente ligado a uma dinâmica mais “lenta”, do que o Pinheirinho I, que segue o horário do comércio, local, no qual os trabalhadores, nos pontos de ônibus, estão indo e voltando do trabalho.

Na representação seguinte (Figura 37), derivando por esse percurso da Avenida Jovino Fernandes Salles, foi possível ouvir as centralidades. Do lado esquerdo, temos o bairro do Pinheirinho. O lugar onde se concentra os serviços do



bairro e onde há três pontos de ônibus. Nesse local temos o posto de saúde do bairro, a escola municipal, uma padaria, um açougue, pequenas mercearias e várias pessoas nas calçadas; algumas pessoas estão esperando atendimento no posto de saúde, outras, o ônibus. A deriva foi realizada, pela manhã, na terça-feira, sendo finalizada no mesmo dia, no ponto entre o supermercado Pinheiros e a fábrica Paramotos<sup>15</sup>.

Figura 37 – Derivando pelo bairro e o centro da cidade de Alfenas/MG



Fonte: Org. Autor.

As representações da fotografia e do som do centro da cidade foram realizadas na quinta-feira pela manhã. O horário de início da deriva foi às 09h00 da manhã. As lojas estavam abrindo, era pouco o fluxo de pessoas, havia apenas os funcionários chegando no comércio. Com o corpo direcionado, cada um caminhava para seu lugar de trabalho, como se isso já estivesse “programado”. Os sons contidos na frequência sonora são dos carros, das motos, das pessoas que passam conversando entre elas e no celular. São os sons das lojas abrindo e dos caminhões de entrega de mercadoria

<sup>15</sup> “A Paramotos desde o início suas atividades em 1986, trabalha no ramo de injeção de plásticos para motocicletas”. Disponível em: <http://www.paramotos.com.br/>. Acesso em: 31 de jan. de 2022.

deixando as ruas do centro. De modo geral, a centralidade do bairro tem um ritmo mais lento em comparação com o centro da cidade.

Em suma, chegamos às seguintes explicações. Os ritmos observados no bairro e no centro, seguem aquilo que é cíclico, o dia e a noite e aquilo que é linear, o relógio, tempo do trabalho e o horário comercial. É expressivo que nesse cotidiano, que está ao nível da sobrevivência, estão presentes os ritmos cíclicos e lineares, e a contradição deles. As relações de ritmo cotidiano são ditadas, também, pelo tempo do trabalho e do consumo.

A compreensão ou captação de todos os sons do ambiente torna-se praticamente impossível, pois verificamos diversos ritmos em um único lugar. Vamos de encontro à interpretação, sedo assim, arriscamos afirmar, que a ritmanálise nos propicia deixar para trás a dureza das interpretações, que definem os elementos, em busca das sensibilidades contidas no cotidiano, este que é de difícil acesso, em outros termos, a cotidianidade.

As considerações que todo o movimento metodológico nos proporciona, é que o ritmo não conseguirá ser *capturado* como objeto ou coisa. O corpo é uma fonte que está ligada ao ritmo, que se seguiu pelo caminhar das derivas. Não buscamos quantificar os ritmos através das frequências. Mas, gostaríamos que os elementos presentes nesse capítulo pudessem ecoar. Desejamos que os sujeitos possam se aproximar dos elementos interpretados. É um desafio.

Como podemos identificar nas imagens, os ritmos são irregulares. Aqui há um tensionamento daquilo que é mensurável e do não mensurável. Desenvolvemos uma possibilidade de fazer uma geografia urbana de um outro lugar. Com o corpo no espaço, o pesquisador pode adentrar, ouvir, olhar e sentir o espaço e o tempo na sua diversidade.

No próximo capítulo, chega-se ao urbano e à produção do espaço, enquanto teoria para alcançar a cidade, o urbano e o cotidiano. Nesse sentido, delinea-se a seguinte pergunta: É diferente o direito à cidade para os moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? A totalidade do bairro é alcançada em direção à cidade.

#### 4 A GEOGRAFIA URBANA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM ALFENAS/MG

*[...] excluídos da cidade, às portas do urbano (LEFEBVRE, 2001, p.102).*

A geografia urbana é uma forma de ler espacialmente os elementos da dinâmica urbana da cidade. A relação estabelecida com a geografia urbana e a produção do espaço se dá através da própria produção. Para compreender a geografia urbana e a produção do espaço de um determinado lugar é preciso traçar elementos da sua história.

Em um quadro geral, podemos apresentar três fases mais recentes da expansão urbana e da cidade de Alfenas que resultam na criação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG. A primeira fase, a partir dos anos de 1950 com o loteamento do Jardim São Carlos, houve a ampliação dos vazios urbanos que vão ocasionar a criação de lotes vagos, resultando na fragmentação e hierarquização do espaço urbano. Na década de 1960 houve à implantação do primeiro conjunto habitacional (COHAB), nomeado de Vista Grande, localizado na região norte. De acordo com Paula (2017), no ano de 1960 o município de Alfenas/MG, contou com o aumento da população da cidade, entre outros fatores, com a instalação do reservatório de Furnas, que obrigou a população ribeirinha migrar para a cidade. Dessa forma, houve a ocupação dos lotes vagos; em 1970 a cidade crescia no sentido longitudinal, conectando as rodovias BR 369 (ao norte) e BR 491 (ao sul).

A segunda fase, entre os anos de 1970 e 1980, conta com a ampliação e crescimento da “periferia” de Alfenas/MG. Houve o aumento do número de estudantes, com a “[...] com a instalação dos novos cursos superiores influenciados pela criação da Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas (FETA)<sup>16</sup> que reforçaram a vocação educacional onde já contava com a EFOA (Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas)<sup>17</sup> (ALFENAS, 2006, p.41). Ao redor da FETA houve a inflação do mercado imobiliário ocasionando a expulsão dos moradores para os bairros mais distantes e menos valorizados.

No período de 1980 a 1989, a cidade passou por uma grande alteração, intensificando o crescimento periférico motivado principalmente pela ampliação da Fundação de Ensino Superior de Alfenas, que ganhou o status de Universidade de Alfenas, Unifenas em 1989. A população urbana que era,

---

<sup>16</sup>A atual Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS).

<sup>17</sup>Atual Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

em 1980, próxima de 32 mil habitantes ultrapassou os 47 mil habitantes no final da década, isso sem contar a população flutuante, que chegou a contabilizar mais de 10 mil estudantes. A cidade não possuía oferta de habitações para atender ao crescimento da demanda por moradias. O grande número de estudantes, com maior poder aquisitivo, inflacionou o mercado imobiliário, valorizando o aluguel das propriedades localizadas no centro em direção à região sul, onde se localiza o campus da Universidade de Alfenas. A população de baixa renda não conseguindo pagar os altos valores foi forçada a morar nas regiões periféricas à norte e oeste do município (ALFENAS, 2006, p.41-42).

A figura 38 representa a antiga estrada, no ano de 1974, que atualmente se chama Av. Jovino F. Salles. A estrada leva em direção ao que conhecemos hoje como o bairro do Pinheirinho.

Figura 38 – Antiga estrada para o “Pinheirinho”



Fonte: Waldyr Nunes de Oliveira. Memória de Alfenas, 2021.

Em 1980, inicia-se a especulação imobiliária na porção oeste da cidade, com a criação da COHAB Francelino Pereira (Bairro do Pinheirinho). Este era distante da área central, a ligação com a COHAB se dava por uma avenida não pavimentada, que cortava o vazio urbano. “Esse empreendimento é o retrato da política habitacional excludente realizada no município, que penalizou os moradores do conjunto, para valorizar glebas particulares por onde passou a infra-estrutura urbana de ligação com a nova área” (ALFENAS, 2006, p.42). Aliás, a política habitacional excludente não está restrita ao município, na verdade é uma extensão (totalidade), na época, da política do Banco Nacional de Habitação (BNH) (1964-1986), criado pela Lei Nº 4.380, de 21

de agosto de 1964, dentre as suas prioridades estava a aplicação dos recursos na construção das COHAB's para a população de baixa renda. De acordo com Bolaffi (1982), o banco foi um artifício político para enfrentar um problema econômico conjuntural, ampliando a escala da construção em série e com as funções do BNH articuladas à iniciativa privada. Associado a esses fatores estava a construção da ideologia da casa própria. Nos anos de 1990 com a expansão do eixo oeste-noroeste, houve o asfaltamento da via de acesso à COHAB Francelino Pereira, o que ocasionou aumento da circulação, das infraestruturas e dos empreendimentos.

Atualmente, a terceira fase encontra-se relacionada com a chegada da UNIFAL/MG - Unidade II em 2009<sup>18</sup>, que provocou a valorização do lugar e, com isso se iniciou e, continua, a exploração e ampliação do mercado imobiliário através do parcelamento do solo. Durante as derivas verificamos um aumento de loteamentos no bairro e na região vizinha. A apresentação dessas fases busca uma articulação entre o urbano, o cotidiano e a cidade, mais do que isso, o encontro com a totalidade (a relação do bairro com a cidade). Um outro processo associado a essa fase se deu por intermédio da construção da perimetral-oeste, completa o anel viário em torno da cidade, tende a aumentar o fluxo e a acessibilidade. Um dos objetivos dessa construção é desvio do fluxo pesado da área central para amenizar o tráfego. Não é o intuito dessa pesquisa aprofundar essa fase, mas é importante apresentá-la, pois a construção da perimetral está influenciando a dinâmica imobiliária do bairro e da região do Pinheirinho.

De uma cidade mais compacta e monocentralizada, Alfenas caminha para uma cidade mais dispersa e com novas centralidades, acentuada por um boom de novos loteamentos nas duas últimas décadas, sobretudo condomínios horizontais de alto padrão na região leste da cidade, próximos ao bairro Aeroporto, definindo novos padrões de consumo do espaço e de segregação.

O Pinheirinho, na década de 1980, correspondia a uma periferia homogênea em suas carências de infraestrutura e serviços básicos, atualmente compõe uma periferia mais complexa, heterogênea, em termos de classes e segmentos e usos,

---

<sup>18</sup> “[...] a jovem universidade, por meio de seu plano de desenvolvimento, empreendeu, ao longo de 2009, aproveitando as oportunidades criadas pelo REUNI, a construção de dois (02) campus avançados (um em Varginha e outro em Poços de Caldas) e da Unidade Educacional Santa Clara no bairro do Pinheirinho em Alfenas para atender a sua mais recente expansão (EUGÊNIO, 2015, p.31). EUGÊNIO, Alisson. História de uma instituição centenária e de sua primeira década de transformação em universidade 2005-2015 / Organizado por Alisson Eugênio. Alfenas: UNIFAL-MG, 2015, p.294.

com o Campus II da Unifal e os novos loteamentos no entorno. A partir de sua integração à mancha urbana e a constituição de sua centralidade, o Pinheirinho hoje compõe uma região, sendo importante identificar as novas formas de segregação que se configuram no espaço.

#### 4.1 O URBANO, O COTIDIANO E A CIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX E XXI

O espaço urbano não é um produto passivo e vazio, mas sim, a seu modo, produzido e produtor, de acordo com Lefebvre (2006), articulado às relações de produção e às forças produtivas. O espaço urbano na sua gênese pode ser encarado na perspectiva da propriedade privada da terra, os quais para Alfredo (2003), Déli (2005) e Godoy (2018) vão culminar em estruturas desiguais do domínio da terra.

A gênese das cidades, também está relacionada com aspectos da propriedade da terra e a divisão social do trabalho. Os “aldeamentos e a organização rural deram origem às cidades” (ALFREDO, 2003; DÉLI, 2005). A propriedade privada pode ser tomada no sentido investigativo, para Godoy (2018), quanto à análise histórica e dialética da produção do espaço geográfico, esta é mercadoria específica do modo de produção. A constituição das cidades apresenta intrínseca relação com o período colonial. Enquanto processo econômico e social sobre apropriação e loteamento de terras, grilagens e a organização espacial oriunda dos aldeamentos, os reflexos contemporâneos do solo e terreno urbano podem ser traduzidos em implicações econômicas e sociais nas disputas e desigualdades sociais.

Para Lefebvre (2001), a cidade tem algumas dimensões de ordem simbólica, próximas dos espaços concebido e vivido; a dimensão paradigmática, aquilo que se opõe, como a relação entre centro e periferia; a sintagmática que são as ligações entre os níveis das isotopias (espaço político, religioso, cultural, comercial, etc.) e as heterotopias, por exemplo, o habitat. A cidade:

[...] se situa num meio termo, a meio caminho entre aquilo que se chama de *ordem próxima* (relações dos indivíduos em grupos mais ou menos amplos, mais ou menos organizados e estruturados, relações desses grupos entre eles) e a *ordem distante*, a ordem da sociedade, regida por grandes e poderosas instituições (Igreja, Estado), por um código jurídico formalizado ou não, por uma “cultura” e por conjuntos significantes (LEFEBVRE, 2001, p.52).

A industrialização foi um dos fenômenos mais importantes na transformação da cidade e do urbano. A cidade de Alfenas/MG nos aparece como o concreto, o imediato, a materialidade, ou seja, visível aos nossos olhos. Mas, não podemos cair na alienação da visibilidade desse concreto, ou seja, aquilo que esconde seu significado “real”. “O concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade” (MARX, 2011, p.54).

As morfologias da cidade e do urbano tentam se justificar através das determinações práticas e prático-sensível, delimitando assim uma hierarquia entre cidades, levando em consideração, também, as redes urbanas. “A classe operária sofre as consequências da explosão das antigas morfologias” (LEFEBVRE, 2001, p.138). Não discordamos que a definição do urbano passe por esses conceitos, mas preferimos não denominar a cidade de Alfenas/MG como média. Não é o objeto de estudo da pesquisa fazer o debate sobre esse termo ou conceito, mas o que aparece nesse subtópico são questões relacionadas à produção do espaço, à intensidade da urbanização e às dinâmicas da cidade, principalmente do bairro. A fim de apresentar alguns aspectos do urbano, do cotidiano e da cidade, partiremos de alguns processos históricos.

Na década de 1870, a produção agropecuária era o ramo de produção em Alfenas/MG. Martins (2016), aponta que os sinais de progresso foram mais intensos na cidade do que no meio rural. “O avanço da agropecuária e a ligação ferroviária com o Rio de Janeiro sustentaram a ampliação do comércio no município de Alfenas entre os anos 1890 e 1910” (MARTINS, 2016, p.361). A sede do município foi desenvolvida em torno dos aspectos físicos do lugar, para o desenvolvimento da produção e ocupação da região.

Os primeiros habitantes que se ocuparam do município, foram atraídos pelas águas dos rios Sapucaí, Machado e Verde e pelo solo propício para cultivo de alimentos. O local da sede do município de Alfenas se deu num platô com entorno repleto de nascentes e cursos d’águas. O que chamamos de núcleo original do município, que ocorreu no início do século XIX. Já sua consolidação, foi em meados do século XIX, com uma pequena ampliação da ocupação, marcada pela construção da Capela em homenagem a São José e Nossa Senhora das Dores e a criação da freguesia com o título de São José de Alfenas em 14 de julho de 1832 (ALFENAS, 2016, p.40).



A urbanização no Brasil, segundo Santos (2002), teve início no século XVIII, e a primeira aceleração ocorreu no final do século XIX, mas acontece de maneira mais intensiva na segunda metade do século XX. De acordo com Santos e Silveira (2008) a expansão urbana brasileira e a demográfica ocorrem nos anos 1950, assim como, o crescimento da população economicamente ativa e a aceleração do movimento migratório. No mesmo período, temos a intensificação da divisão social do trabalho. A evolução demográfica, o processo de urbanização, as técnicas e o desenvolvimento das atividades agropecuárias, na indústria e nos setores de serviços, também, impulsionaram o êxodo rural. “A urbanização também aumenta porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade” (SANTOS; SILVEIRA, 2008, p.208).

Entre os anos de 1940 e 1996 ocorre no Brasil o crescimento populacional, aumento e aceleração do povoamento, devido ao desenvolvimento da agricultura. Em 1970, ocorre a diminuição da população agrícola. Em relação à educação, de acordo com Santos e Silveira (2008), em 1991 tínhamos no Brasil 74,86% da população alfabetizada. Ainda, de acordo com os autores é nos anos 1960 que se verifica a intensificação das matrículas no ensino superior.

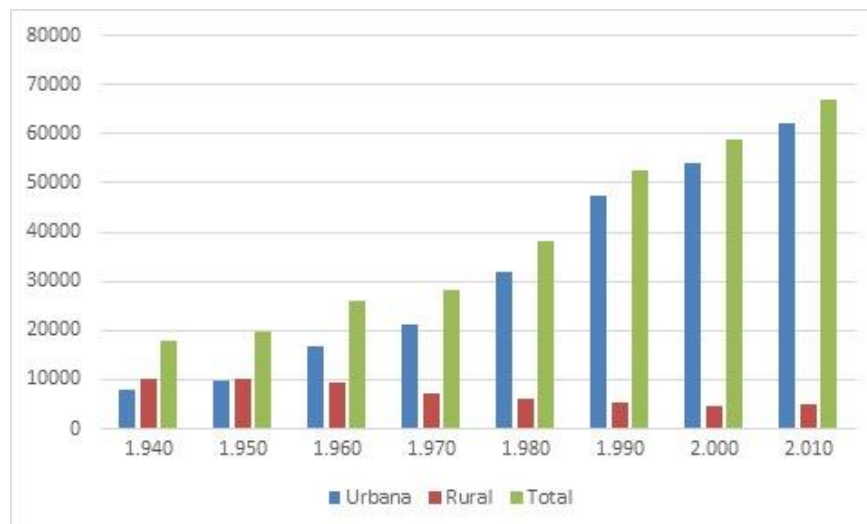
Há um aumento na concentração de renda entre os anos 1980 e 1990, na mesma época ocorre o aumento do desemprego e do crédito em todo o país. “Foi nos últimos vinte anos (*em relação a 2008*) que o Brasil conheceu uma extraordinária expansão dos consumos materiais e imateriais. Essa difusão não se faria sem a ampliação do crédito” (SANTOS; SILVEIRA, 2008, p.223).

Em busca da totalidade e na articulação dos processos, podemos nos perguntar: O que ocorreu no município de Alfenas nesses anos de expansão urbana do Brasil? Na década de 1960, há uma maior articulação da rede urbana do sul de Minas. O século XX foi marcado por transformações significativas, dentre estas a urbanização. Para Branquinho e Silva (2018), a cidade de Alfenas se tornou um polo microrregional, com funções ligadas à saúde e educação. “A desarticulação da malha ferroviária na década de 1960 e a rearticulação rodoviária favoreceram Alfenas que, na escala microrregional passou a articular uma rede de pequenas cidades em seu entorno” (BRANQUINHO; SILVA, 2018, p.93).

Em 1960, conforme o gráfico da figura 39, intensificou-se a expansão da população urbana. A articulação com cidades de grande porte e a crescente polarização de cidades pequenas na região atraíram interesses econômicos. A apropriação da renda da terra, a valorização imobiliária, uma incipiente verticalização

da cidade, aumento do setor de serviços, alteraram a estrutura populacional.

Figura 39 – Evolução da população urbana, rural e total do município de Alfenas/MG de 1940 a 2010



Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010).

Nos anos de 1960, a população urbana ultrapassa a rural, como podemos observar na figura anterior, isso ocorreu, de acordo com Branquinho e Silva (2018), entre outros fatores, devido às transformações no campo e à instalação do reservatório de Furnas (geração de energia elétrica), que expulsou a população ribeirinha para a cidade. No período de 1970, a instalação de cursos de ensino superior (FETA e da EFOA) provocou aumento no fluxo de estudantes. Outra população que adentrava o município eram os migrantes sazonais da colheita de café que acabavam fixando-se na cidade. Levando em consideração esses elementos, a partir do período de 1980, com a ampliação dos serviços de educação e saúde, intensifica-se o processo de loteamentos com escassa infraestrutura. Quem são os moradores desses loteamentos que crescem nas periferias da cidade? Os migrantes, população ribeirinha e a população que não podia mais morar/custear no centro da cidade devido à valorização do solo urbano.

A forma urbana tem um sentido mental e social, ou seja, existe uma relação entre aquilo que se constitui no âmbito do pensamento e do real para construir determinada forma. É sempre uma forma complexa, produzida e reproduzida. O espaço urbano de Alfenas/MG passa pela reprodução do espaço urbano pouco verticalizado. Uma cidade de pequeno porte, e mais recentemente apresenta esse crescimento horizontal.

Alfenas possui uma morfologia urbana pouco diferenciada, como, por exemplo, um único centro, não conseguindo definir subcentros importantes, apenas centros de comércio local nos principais eixos de circulação, mas que podem evoluir para subcentros mais estruturados (BRANQUINHO; SILVA, 2018, p.95).

A cidade inserida na formação socioespacial capitalista é encarada como um fator de concentração dos meios de produção e da força de trabalho, e seu espaço torna-se uma força produtiva e uma mercadoria, isso refletirá no urbano e no cotidiano. A mercadoria, para Marx (2013), tem um duplo aspecto: o valor de uso e o valor de troca. O valor de uso está relacionado com a necessidade e o consumo sociais (consumidor e o objeto consumido). O valor de troca possui uma relação quantitativa; o trabalho tem caráter social que se reflete no ato da troca. A existência de diversas mercadorias estabelece o que é valor de troca, ou seja, é a relação entre mercadorias que define seu valor de troca. O capital imobiliário explora o solo urbano nas cidades, em busca de extração de parte da mais-valia:

A cidade representa trabalho materializado; ao mesmo tempo em que representa uma determinada forma do processo de produção e reprodução de um sistema específico, portanto, a cidade é também uma forma de apropriação do espaço urbano produzido. Enquanto materialização do trabalho social, é instrumento da criação de mais-valia, é condição e meio para que se instituem relações sociais diversas. Nessa condição apresenta um modo determinado de apropriação que se expressa através do uso do solo. O modo pelo qual esse uso se dará dependerá, evidentemente, dos condicionantes do seu processo de produção. No caso da sociedade capitalista estará determinado pelo processo de troca que se efetua no mercado, visto que o produto capitalista só pode ser realizado a partir do processo de apropriação, no caso específico, via propriedade privada (CARLOS, 2018, p.27).

Para Araújo (2012), o urbano pode ser encarado como forma social e a cidade, como objeto espacial, problematiza as ciências parcelares formuladas entre a lógica formal e a lógica dialética para a leitura da realidade social. Concordamos com Carlos (2018, p.23), “[...] a paisagem urbana e a cidade nos abrem a perspectiva de entendermos o urbano, a sociedade, a dimensão social e histórica do espaço urbano”. O urbano é processo, que vai além da forma.

É preciso decifrar os significados mais profundos do urbano, é preciso traduzir a vida urbana em sua realidade prático-sensível. O espaço urbano como produção social sai da prática, do modo de produção, das relações dominadas pelo capital, mas reage a eles (CARLOS, 2018, p.92).

Por que selecionamos esses três processos: o urbano, o cotidiano e a cidade? Porque concordamos com Lefebvre (2001, p.77-78), “[...] o processo duplo (industrialização-urbanização) produz o duplo movimento:” implosão-explosão, condensação e dispersão já mencionados. É, portanto, ao redor do ponto crítico que se situa a problemática atual da cidade e da realidade urbana (do urbano). E o cotidiano? Este é o lugar das imediatidades, programado e da “sociedade burocrática de consumo dirigido” (LEFEBVRE, 1991). Por meio do cotidiano somos capazes de compreender as contradições e os conflitos entre a cidade e o urbano. De acordo com Martins (2017), o repetitivo em relação ao transformador, nos primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial, trouxe a vida cotidiana como elementar para as sociedades ocidentais e estabeleceram a cotidianidade.

Outro agente importante é o Estado, que na articulação desses termos, do urbano, o cotidiano e a cidade, instala as estruturas e faz o intermédio das lutas de classe nesse espaço.

[...] Havia um programa, as casas são todas iguais, pequenas, iguais e isoladas da cidade. Então é uma política pública excludente, o Pinheirinho é fruto de uma política pública de habitação totalmente excludente. Na época, havia o programa, o governo municipal participou com apoio e facilitação do terreno, para isso eles colocaram o terreno longe da cidade, ou seja, bem distante... 5 km da área urbanizada. Então entre a cidade e o novo bairro você tinha um cafezal, tinha uma fábrica de osso, que era um mal cheiro danado bem na entrada do Pinheirinho.

Então ficou um vazio urbano considerável, entre a cidade e o bairro. Havia e há um preconceito de isolar e retirar as famílias mais pobres de dentro do convívio da cidade, ou seja, a política de *Casa-Grande e Senzala*, mesmo conceito! Mas há também o interesse dos loteadores e dos proprietários de terra; porque quando você leva um bairro para fora da área urbanizada para longe, e o município tem que levar água, esgoto e infraestrutura, valoriza o meio, valoriza o vazio urbano [...]

[...] A coisa mais importante é que é uma definição de que o eixo de desenvolvimento do município ele tem que estar voltado para esta região. Se seguir aqui em frente do Pinheirinho até o lago são apenas 5 km, então a cidade tem que encontrar o lago! As margens do lago é a região mais valorizada que tem, então ao invés da gente crescer para o norte, lá para o Vista Grande... A gente nunca vai encontrar o lago... no aeroporto nunca vai encontrar o lago, no sul indo para Machado, nunca vai encontrar o lago. Essa região aqui, se ela crescer para cá você encontra o Náutico, a prainha do Alencar, é um braço do lago que nunca baixa, ele sempre vai manter cheio ou numa condição de navegação, de uso múltiplo das águas para o turismo, mesmo que a cota do lago esteja baixa. A cidade deve crescer nesse eixo, então há uma determinação, uma orientação, um planejamento nosso de

que o município ele cresce por conta própria, mas se depender do município essa região será incentivada para o desenvolvimento. Nós transformamos toda essa região até no lago como área urbana da cidade, então nós transformamos área rural em área urbana. Tem uma política pública de desenvolvimento e de crescimento nesse eixo, que é eixo oeste... E a partir daí a prefeitura faz os investimentos, como foi trazer a Unifal, trazer a Caixa Econômica Federal para cá, foi o nosso governo... quase exigiu que a Caixa viesse para cá... que ela queria ir para o centro também, a gente descentralizou e veio para cá [...] (L.S. - Prefeito, de 27 de novembro de 2021).

Como destacado pelo prefeito, em seu “discurso” sobre o encontro com o lago de Furnas, a expansão oeste da cidade pode trazer crescimento para o bairro do Pinheirinho, mas esse “discurso” não leva em consideração os impactos do setor imobiliário para a população de baixa renda.

Quem irá morar à beira do lago? Como ficará os bairros Santa Clara e Pinheirinho? Convém lembrar, que o setor imobiliário controla o crescimento e regula o uso e a ocupação do solo, sem considerar a questão social da propriedade. Talvez seja um anúncio, a tentativa, desse ano, da regularização fundiária da COHAB, para que futuramente, com a valorização das terras no bairro, os moradores, pobres e de moradias precárias, vendam suas casas. Dessa vez, não trocando por cavalos, mas com a ilusão de que os valores recebidos na venda da sua moradia poderão, assim, comprar outra casa em um “lugar melhor”, sem saber que o valor pago é baixo e os farão comprar em um lugar mais distante e mais precário.

#### 4.2 É DIFERENTE O DIREITO À CIDADE PARA OS MORADORES DO BAIRRO DO PINHEIRINHO?

*Só o proletariado pode investir sua atividade social e política na realização da sociedade urbana. Só ele também pode renovar o sentido da atividade Produtora e criadora ao destruir a ideologia do consumo. (LEFEBVRE, 2001, p.140).*

Em primeiro plano colocaremos a pergunta: “É diferente o direito à cidade para os moradores do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Quando pensamos em acesso, em habitar e no habitat dos moradores, podemos responder que sim e não. O bairro tem um número razoável de equipamentos urbanos como: PSF, escolas, quadras, praças e diversos comércios. Porém, isso não é sinônimo de direito à cidade. Há uma centralidade no bairro que se dá através dos acessos aos equipamentos urbanos e

ao uso do espaço. Mas e quando se fala do direito à cidade? “O direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualidade na socialização, ao habitat e ao habitar” (LEFEBVRE, 2001, p.134).

A *transdução*<sup>19</sup> é a operação intelectual em busca do possível, ou seja, da construção de um objeto teórico e possível. Utópico? Em certa medida, mas realizável, quando suas intenções são colocadas em prática. Nessa perspectiva, é factível o direito à cidade para os moradores do bairro. É possível identificar possibilidades históricas contidas no presente, herdadas das temporalidades e contradições históricas, resquícios do passado no presente.

Os limites acerca da compreensão do direito à cidade se evidenciam enquanto manifestação de lutas e conquistas pontuais, inseridas na prevalência da forma mercadoria, em relações pautadas nos valores de troca sobre o uso. A relação que o capital impõe para a cidade é a sobreposição do valor de troca ao valor de uso. Isto posto, a luta e o processo revolucionário virá da classe trabalhadora, seja no urbano ou no rural em busca de seus direitos.

O direito à cidade passa pelo entendimento e construção da cidade enquanto obra dos moradores. Sendo assim, a fragmentação daria lugar a articulação dos processos, os moradores se tornariam sujeitos ativos no processo de produção da cidade e do urbano. Isso é visto no bairro? Poderíamos afirmar que em dado momento o direito à moradia e depois o direito à infraestrutura e serviços públicos se desenvolveram como movimento ativo dos moradores, mas isso não significa que a busca já garante o direito a algo, é apenas uma pequena consciência de que a cidade é obra e espaço vivido. Conquistado alguns desses direitos, a tendência foi a imersão no habitat, num cotidiano precário, *excluídos da cidade e às portas do urbano*.

De acordo com Lefebvre (2001), o urbano e a sociedade urbana se caracterizam como virtualidades (que ainda não se realizaram). Mesmo com a implosão da cidade a partir da industrialização, essa pode ser recuperada como obra, plenitude lúdica, encontro e valorização do espaço vivido. Em decorrência disso, a direção para alcançar a cidade enquanto obra e o direito à cidade está contida no processo revolucionário da classe trabalhadora. “Assim, a integração e a participação são a obsessão dos não-participantes, dos não-integrados, daqueles que sobrevivem entre os fragmentos da sociedade possível e das ruínas do passado [...]” (LEFEBVRE,

---

<sup>19</sup> LEFEBVRE, Henri. 1961. *Critique de la vie quotidienne*. v. 2. Paris: L'Arche Éditeur.

2001, p.102). As mulheres e os homens são expropriados do seu direito à cidade, à vida urbana, altera-se suas condições no espaço urbano, no tempo e a relação com os objetos, “[...] condições que lhe eram, e lhe são, arrancadas, para que só as reencontre mediante compra e venda” (LEFEBVREE, 1969, p.160). Portanto, podemos sugerir a seguinte questão: Os moradores do bairro alcançarão o direito à cidade mediante o uso do espaço?

#### 4.3 NAVEGAR É PRECISO, FRAGMENTAR JAMAIS!

A tríade conceitual empregada na pesquisa é denominada prática espacial (espaço percebido), as representações do espaço (espaço concebido) e os espaços de representação (espaço vivido) é a dimensão da espacialidade. Quando nos propomos a compreender a dimensão da espacialidade através das tríades, não buscamos operacionalizar ou fragmentar a teoria do autor Henri Lefebvre, mas colocar à mostra a dimensão que mais emerge no recorte feito pela pesquisa. Toda tentativa de fragmentar ou se distanciar do movimento do pensamento de Lefebvre, separando os termos de uma tríade, usando sua teoria, é um erro. Primeiro, porque não se usa, tenta-se captar o movimento e avançar. Segundo, cometeríamos o erro de fragmentar, abarcando uma totalidade fechada, ao encontro das ciências parcelares, reforçando a ideologia dominante. Esses elementos refletiram na pesquisa realizada no bairro do Pinheirinho.

É através dessas tríades que tentamos apreender a realidade do bairro do Pinheirinho, como foi demonstrado no capítulo um e dois. O pensamento triádico de Henri Lefebvre é influenciado pelos autores Hegel, Marx e Nietzsche. As tríades são situações teóricas de apreensão do movimento que Henri Lefebvre usa para compreender o espaço social, e, também, são instrumentos de análise para decifrar os conteúdos da produção do espaço. Lefebvre (2013), apresenta a tríade conceitual:

(a) *La práctica espacial*, que engloba producción y reproducción, lugares específicos y conjuntos espaciales propios de cada formación social; práctica que asegura la continuidad en el seno de una relativa cohesión. Por lo que concierne al espacio social y a la relación con el espacio de cada miembro de una sociedad determinada, esta cohesión implica a la vez un nivel de *competencia* y un grado específico de *performance*.

(b) *Las representaciones del espacio*, que se vinculan a las relaciones de producción, al <<orden>> que imponen y, de ese modo, a los conocimientos, signos, códigos y relaciones <<frontales>>.



(c) *Los espacios de representación*, que expresan (con o sin codificación) simbolismos complejos ligados al lado clandestino y subterráneo de la vida social, pero también al arte (que eventualmente podría definirse no como código del espacio, sino como código de los espacios de representación) (LEFEBVRE, 2013, p.92).

A fim de esclarecimento dessas três dimensões do espaço social, Lefebvre (2013) propõe fazer uma correlação com o corpo. A prática social estaria associada ao uso do corpo (o uso dos olhos, mãos, os membros, dentre outros). Trata-se do espaço percebido, referente ao mundo exterior. A representação do espaço, estaria relacionada às ideologias e seria oriunda de experiências científicas, refere-se ao espaço concebido. O espaço de representação, o vivido, são as vivências da experiência corporal.

Para Schmid (2012), a prática espacial se refere à dimensão material da atividade e interação social (relações de produção e troca). A representação do espaço pode ter como exemplo a produção de mapas e plantas, ou seja, a produção de representações. As representações do espaço têm um alcance prático e uma influência própria na produção do espaço. “Una *representación del espacio* ha podido mezclar la ideología y el conocimiento en el seno de una práctica (socio-espacial).” (LEFEBVRE, 2013, p.103). O espaço de representação se refere ao processo de significação que se relaciona a um símbolo (material). As tríades podem interferir de maneiras diferentes na produção do espaço, levando em consideração o modo de produção de acordo com o seu tempo (histórico). Aqui é possível iniciar a apreensão de uma realidade não-binária e a indissociabilidade das tríades, pois essas são dimensões de uma mesma realidade, mesmo que uma ascenda a superfície.

Por que optamos por tríades? Concebemos a realidade dentro de uma totalidade aberta (lógica dialética) e não de uma totalidade fechada (lógica formal), que tem sua formulação baseada em um sistema e a contraposição entre um termo e outro. É a totalidade formada por três elementos, na relação com outras totalidades. A lógica formal diferencia os termos, no sentido de operacionalizar.

Buscamos aqui explicar a lógica dialética que atravessa a pesquisa, tanto no sentido da tríade explicada anteriormente, como a que tentaremos agora apreender. Então o que são esses espaços? O espaço concebido é o espaço da arquitetura, urbanismo, dos cientistas, poderíamos dizer que é a ideologia expressa no espaço através da sua produção e reprodução. Nele também está contida a fragmentação e os signos. O espaço percebido está relacionado a materialidade, como o sujeito

experiencia a realidade cotidiana através do tempo e da realidade urbana através do próprio espaço. O plano do vivido está a vida cotidiana. É o espaço dos moradores do bairro e da cidade.

Como alcançar a tríade e percebê-la? O que podemos identificar como elementos de aproximação da tríade? O corpo é uma referência importante para pensar o espaço. Alves (2019), a partir da produção do espaço e da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido, procura-se decifrar, iluminar essas relações com base na análise teórica, buscando atingir a práxis, é também um projeto de emancipação social. A produção do espaço significa, também, um modo de vida, no caso urbano, existente e referente a um dado momento histórico. Para compreendê-lo, é preciso analisar as relações e as formas de produção existentes no processo de produção espacial.

Para Alves (2019), no espaço concebido está a normatização, por exemplo, o que as cidades podem fazer ou não, garantindo a reprodução do capital e o controle da sociedade. No vivido está contido o experienciado, que contém o devir como possibilidade a ser formada pela práxis, na relação indissociável entre teoria e prática social. Ela está relacionada ao uso do espaço. O percebido, resultante do embate entre o concebido e o vivido (mediação), ele revela a representação do espaço (pode ser apreendido por meio dos sentidos). Para Lefebvre (2013) a relação entre esses três momentos, o percebido, concebido e o vivido não são simples e estáveis. Uma pode se allear mais do que o outro termo, mas isso não significa que os outros não estejam presentes. É sempre importante considerar a relação dialética entre a tríade.

Abordando as relações entre o vivido e o concebido, Lefebvre mostramos que o vivido, âmbito de imediatidades, não coincide com o concebido. Entre um e outro permanece uma zona de “penumbra” na qual opera o percebido. O percebido corresponde a algum nível de entendimento do mundo, funda atos, relações, conceitos, valores, mensagens, verdades [...] (SEABRA, 1996, p.80).

A formação do bairro através de COHAB está relacionada ao domínio do concebido, mas ao se transformar em bairro o domínio do vivido e seu espaço de representação se expressam enquanto dimensão da espacialidade. O percebido pode aparecer nas entrevistas, sendo esse, nível de mediação entre o espaço concebido e o vivido. O que se expressa? O que é percebido? O bairro é “visto” como periferia pelos moradores?

As tríades não são um modelo abstrato, essas interferem na produção do espaço, cada dimensão da tríade se projeta na realidade. As tríades devem ser pensadas como dimensões da realidade e como apreensão da realidade capitalista. Por que não escolhemos apenas as tríades para explicar a produção do espaço no bairro? As tríades isoladas podem se autonomizar, ao optar pela teoria de Henri Lefebvre, buscamos localizar a tríade no movimento do pensamento do autor, para transpor e identificar como as dimensões se revelam no processo de produção. Uma recomendação se faz necessária, a forma do movimento do pensamento de Henri Lefebvre na construção da sua teoria não deve ser instrumentalizada.

Torna-se evidente, portanto, que há um movimento: o espaço concebido é o da COHAB; o habitat é o espaço vivido, a apropriação da casa - habitar – o lugar e o percebido é denominado de “casinhas”, do bairro do Pinheirinho, que pode ser percebido, também, como periferia, não periferia, ou uma nova periferia que se constitui no lugar.

No capítulo 5, tem-se a teoria da produção do espaço desenvolvida com mais profundidade. Tendo em vista que toda a teoria orientou a prática e o inverso também aconteceu. Podemos indicar esse capítulo como o “núcleo duro” da teoria.

## 5. A TEORIA DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

A teoria da produção do espaço está presente na obra “*La production de l’espace*” publicada em 1974, do autor Henri Lefebvre. Trata-se, da principal obra do autor sobre a problemática do espaço do urbano. Para Lefebvre (2013), existe uma história da produção e do processo de produção do espaço, mas não é a história formulada pelos acontecimentos históricos com as suas sucessões e finalidades, com as leis e costumes e, nem com a sua superestrutura. “Las fuerzas productivas (naturaliza, trabajo y organización del trabajo) y por supuesto las relaciones de producción desempeñan un rol – que debe ser definido – en la producción del espacio” (LEFEBVRE, 2013, p.105).

Schmid (2012) apresenta a “Teoria da Produção do Espaço de Henri Lefebvre”, direcionada à construção de uma dialética tridimensional, sendo esta: a prática social material (Marx); linguagem e pensamento (Hegel); e o ato criativo, poético (Nietzsche). Assim, são feitas considerações sobre a teoria da linguagem do espaço baseada em Nietzsche e a influência da fenomenologia francesa em seu pensamento.

Antes de adentrar a teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre, é extremamente importante retornamos até Karl Marx. Nos *Grundrisse*, Marx (2011), nos apresenta a produção em geral, especificamente a produção material. “Indivíduos produzindo em sociedade – por isso, o ponto de partida é, naturalmente, a produção dos indivíduos socialmente determinada” (MARX, 2011, p.39). Se somos sujeitos que produzimos e consumimos, logo, produzimos o espaço. A produção precede o consumo, sendo, como nos alerta Marx, uma tautologia.

### 5.1 A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO

Na obra “*A vida cotidiana no mundo moderno*”, Henri Lefebvre anuncia que esta contém uma interpretação do pensamento marxista, e que rejeita a divisão de um lado filosófico e o outro economicista. Ao se referir ao termo produção, reflexão feita a partir das obras de Karl Marx:

A produção não se reduz à fabricação de produtos. O termo designa, de uma parte, a criação de obras (incluindo o tempo e o espaço sociais), em resumo, a produção “espiritual, e, de outra parte, a

produção material, a fabricação de coisas. Ele designa também a produção do “ser humano” por si mesmo, no decorrer do seu desenvolvimento histórico. Isso implica a produção de *relações sociais*. Enfim, tomado em toda a sua amplitude, o termo envolve reprodução. (LEFEBVRE, 1991, p.37).

Além do capitalismo produzir, também se reproduz, e com ele não só a vida, mas as reproduções das desigualdades. Essa reprodução das relações de produção nos chama atenção para analisar a produção do espaço no bairro do Pinheirinho. Com as dificuldades de viver com um salário mínimo, a população de baixa renda corre o risco de perder sua casa. Como nos explica Rodrigues (1990), morar não é fracionável. Ainda, de acordo com a autora é na casa que se trabalha para a manutenção da vida.

A casa e a vizinhança são elementos importantes em um bairro. No sistema capitalista, a casa desses moradores e moradoras é vista como mercadoria, sobressai-se o valor de troca sobre o valor de uso; apontamos inicialmente que essa relação valor de uso e valor de troca afeta a relação dos moradores com o direito à moradia e o direito à cidade.

Para Damiani (1993), a forma não só expressa o conteúdo. É fundamental compreender como analisar a forma e a prática urbana em um bairro. A análise do bairro faz parte de um conjunto de outros elementos dentro dessa pesquisa que envolve o cotidiano, a cidade e o urbano. É avaliando no sentido do conjunto que se chega à totalidade. Nessa pesquisa o nível de totalidade que se pretende chegar é o da cidade, com suas contradições e produção do espaço. “É essa estrutura significativa – que a visão de conjunto proporciona – que é chamada totalidade” (KONDER, 2008, p.36).

Quando observamos a cidade podemos nos deparar com uma construção desigual do espaço urbano, isso vai além das infraestruturas, está relacionada também com a vida cotidiana. Existem diversas formas que o sistema capitalista desenvolve para controlar o cotidiano dos moradores. Esses elementos refletem e fazem parte da produção e reprodução do espaço urbano. “O que Henri Lefebvre descobre em suas análises, é a importância que a produção do espaço assume no processo de reprodução da sociedade, fato este também apontado no decurso da construção do conhecimento do mundo através da Geografia” (CARLOS, 2007, p.24). A produção do espaço não está restrita apenas ao sistema econômico, ela vai além, indo em direção ao cotidiano. “Um conceito novo, a produção do espaço, se descobre

no início; ele deve “operar”, ou como se diz às vezes, “trabalhar” esclarecendo processos dos quais ele não pode se separar porque dele se origina” (LEFEBVRE, 2006, p.103).

Será analisado, de acordo com Carlos (2007), a vida cotidiana como prática socioespacial. Para aprofundar a análise, acompanhar o cotidiano, de acordo com Certeau (2008), é estar presente diante da repetição do dia a dia e das “artes de fazer”. O cotidiano está relacionado com o mundo da mercadoria e com o tempo programado capitalista, estabelecendo padrões de consumo na vida cotidiana. De acordo com Heller (2008), a vida cotidiana é heterogênea em seu conteúdo e na significação das atividades, existe uma ordem hierárquica da vida cotidiana. Todos os sentidos dos sujeitos estão presentes na vida cotidiana na sua profunda intensidade. A vida cotidiana possui uma espontaneidade e está sujeita à alienação. Na vida cotidiana está presente o privado, e a espacialidade do cotidiano é o lugar, a cotidianidade aparece através dos fragmentos.

Na cidade está presente a racionalidade e irracionalidade da vida cotidiana e do urbano. “Atualmente a realidade urbana aparece mais como um caos e uma desordem - que contém uma ordem a descobrir - do que como *objeto*” (LEFEBVRE, 1999, p.59). A vida urbana é fragmentada e hierarquizada, nela encontra-se fatores de desigualdades e uma necessidade de uma revolução urbana, pois a forma que o sistema capitalista estrutura o urbano e a cidade reforçam a exploração e a opressão dos sujeitos. “Por isso, quando se fala de produção, sempre se está falando de produção em um determinado estágio de desenvolvimento social - da produção de indivíduos sociais” (MARX, 2011, p.41).

A conceituação da produção do espaço pode ser compreendida, segundo Lefebvre (2006) em primeiro momento, os elementos e análise isoladamente, enquanto “conceituação da “produção” e do “espaço”, a qual é relacionada ao trabalho, em que Marx e Engels apresentam “acepção ampla dos homens enquanto seres sociais que produzem sua vida, sua história, sua consciência, seu mundo” (LEFEBVRE, 2006, p.106). A teoria da produção do espaço: “El proyecto que se esboza aquí no tiene por objetivo producir un (el) discurso sobre el espacio, sino mostrar la producción del espacio mediante la reunión en una teoría de los diversos tipos de espacios y las modalidades de su génesis” (LEFEBVRE, 2013, p.77).

Para Lefebvre (2013), o espaço é um produto, é preciso compreendê-lo através do processo de produção. Cada modo e produção produz seu espaço. A complexidade



da produção alcança sua reprodução, o capitalismo tomou como princípio básico da vida (reprodução). Tratamos da produção do espaço no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG, no sentido marxista, ou seja, “[...] a produção também não é somente produção particular. Ao contrário, é sempre um certo corpo social, um sujeito em atividade em uma totalidade maior ou menor de ramos de produção” (MARX, 2011, p.41).

Por isso, quando se fala de produção, sempre se está falando de produção em um determinado estágio de desenvolvimento social – da produção de indivíduos sociais. Desse modo, poderia parecer que, para poder falar em produção em geral, deveríamos seja seguir o processo histórico de desenvolvimento em suas distintas fases, seja declarar por antecipação que consideramos uma determinada época histórica, por exemplo, a moderna produção burguesa, que é de fato o nosso verdadeiro tema. No entanto, todas as épocas da produção têm certas características em comum, determinações em comum (MARX, 2011, p.41).

Uma categoria que cabe ser defendida nos estudos da ciência geográfica é o trabalho. Para Godoy (2008), considerando o autor Henri Lefebvre, a conceituação de *produção do espaço* mais aprofundada, relaciona-se à categoria marxista do trabalho como forma de analisar o conceito de produção, no qual o trabalho se apresenta muito mais decisivo para a compreensão do espaço. Dada a relação de trabalho e a exploração da força de trabalho do operariado, essa categoria não pode ser esquecida ou desconsiderada quando tratamos das lutas de classe. Se diferenciam por conta do trabalho socialmente produzido, pela reprodução das forças de trabalho e a exploração da mais-valia.

A produção e a reprodução das relações de produção (das relações sociais), no sistema capitalista, encontra no espaço a possibilidade de reforçar as suas estruturas. “O conceito de reprodução das relações de produção restitui ao conceito de <<produção>> um conteúdo definido, um referencial prático” (LEFEBVRE, 1973, p.23).

A reprodução não é somente uma reiteração das relações sociais de produção. Se há reprodução das mercadorias e das relações sociais de produção, as contradições também se reproduzem, hora com menos ou mais potências. De acordo com Lefebvre (1991, p.37): “Não há apenas reprodução biológica (e conseqüentemente aumento demográfico), mas também reprodução material dos utensílios necessários à produção, instrumentos técnicos e, ainda, reprodução das relações sociais.” Para Alves (2019), o espaço que é um produto social, contém

relações sociais e de reprodução entendidas sobre algumas dimensões como as de força de trabalho (relações de produção e a classe operária) e as biofisiológicas (idades, relação entre os sexos, organização da família).

Así sucede con la reproducción de las relaciones de producción, que se superpone a la reproducción de los medios productivos y a la reproducción ampliada (cuantitativamente) de los productos, siendo distinta de éstas. Es evidente que, considerada como concepto, la reproducción implica otros conceptos: lo repetitivo, lo reproducible, etc., ideas que no tuvieron cabida en la obra de Marx, del mismo modo que están ausentes en su trabajo los conceptos de <<urbano>>, <<cotidiano>> y <<espacio>> (LEFEBVRE, 2013, p.157).

As relações de produção estão articuladas com o poder econômico sobre os meios de produção e a força de trabalho. O capitalista tem o poder econômico dos meios de produção, enquanto o trabalhador, da força de trabalho, sendo que este não tem poder econômico sobre os meios de produção. As forças produtivas são fenômenos econômicos. “Afirma-se que as relações de produção correspondem ao nível do desenvolvimento das forças produtivas e que são, por sua vez, a fundação sobre a qual se erige a superestrutura” (COHEN, 2010, p.67).

As forças produtivas são os meios utilizados para o processo de produção, nele está inserido os meios de produção e a força de trabalho. Os meios de produção são os recursos produtivos, como por exemplo, a maquinaria, a matéria-prima, ferramentas etc. A força de trabalho vai além da força física aplicada, ela está relacionada com as habilidades e os conhecimentos técnicos aplicado ao processo de trabalho e com o desenvolvimento da ciência. As relações de produção se referem ao poder econômico sobre os meios de produção e a força de trabalho. Na sociedade capitalista o poder econômico está incluso nas relações de produção, o qual os capitalistas dispõem sobre os meios de produção. As contradições manifestam-se entre as forças produtivas e as relações de produção.

Cabe ressaltar, de acordo com Marx (2011), a relação geral entre produção, distribuição, troca e consumo, é colocada pelos economistas. Essa relação integra a produção e a reprodução do espaço. Dessa forma, a produção toma um sentido de totalidade, pois esta é um ponto de partida e de chegada.

O resultado a que chegamos não é que a produção, distribuição, troca e consumo são idênticos, mas que todos eles são membros de uma totalidade, diferenças dentro de uma unidade. A produção estende-se

tanto para além de si mesma na determinação antitética da produção, como sobrepõe-se sobre os outros momentos. É a partir dela que o processo sempre recomeça. É autoevidente que a troca e o consumo não podem ser predominantes. Da mesma forma que a distribuição como distribuição dos produtos. No entanto, como distribuição dos agentes da produção, ela própria é um momento da produção. Uma produção determinada, portanto, determina um consumo, uma troca e uma distribuição determinados, bem como *relações determinadas desses diferentes momentos em si* (MARX, 2011, p.53).

No capitalismo contemporâneo, neoliberal, se tem além do desmonte do Estado, a concentração da renda e capital, o aumento do endividamento, tendo como resultado o financiamento do consumo, enquanto a produção social que antes girava em torno do processo de industrialização passa para a produção de serviços, ou seja, o fenômeno da terceirização. É válido perceber que são as determinações que nos chamam atenção para a produção e a reprodução do espaço. Partimos das determinações da contemporaneidade, do capitalismo contemporâneo. Sendo assim, “algumas determinações pertencem a todas as épocas; outras são comuns apenas a algumas (MARX, 2011, p.41).

A produção a reprodução do espaço se dá de forma desigual, por que o capitalismo encontrou a saída para suas crises no espaço? Assim que se revela, o capitalismo cooptou e tomou o princípio básico da vida: a reprodução. Na sua ampliação e desenvolvimento o capitalismo se expandiu através do espaço e o produziu.

## 5.2 O ESPAÇO

Antes de mais nada, ao iniciarmos a discussão sobre o espaço, vale ressaltar que a teoria da produção do espaço é uma reflexão, também sobre o tempo (espaço e tempo). O espaço e o tempo são produzidos socialmente. Para Schmid (2012), o espaço corresponde a uma ordem sincrônica (dimensão horizontal – refere-se ao contexto da sua época) da realidade social e o tempo a uma ordem diacrônica (dimensão vertical – estudo da coexistência de processos históricos), um e outro são fundamentalmente históricos. Se o espaço e o tempo são indissociáveis, o espaço muda com o modo de produção. Então a produção do espaço seria uma “história do espaço”.

O espaço numa perspectiva lefebvriana é social, sendo o lugar da sociedade e

da vida social. O espaço é produzido, contendo assim, dois processos: produção e de produção do espaço. O capital criou novas engrenagem para a sua acumulação, apresentando uma saída espacial, refletindo na produção capitalista do espaço. Não é o objetivo dessa pesquisa, mas cabe salientar que é necessária uma investigação da categoria espaço, sabendo que esta é objeto de estudo da Geografia, relacionada às diversas definições, até a chegada e o interesse dos geógrafos pela teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre.

Com o debate em torno da noção de produção é possível apreender o momento a partir do qual o espaço passa a ser fundamental para a reprodução de determinado modo de produção. Por que interpretar o espaço por meio do materialismo histórico e dialético? O método do materialismo histórico é anunciado no prefácio da “Contribuição à Crítica da Economia Política”, quando indica que o “modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral” (MARX, 2003, p.5). É através desse método que nos apropriamos do marxismo para fazer a leitura do espaço, relacionado a uma perspectiva lefebvriana. Compreender o espaço, a partir da perspectiva lefebvriana, é elucidá-lo não enquanto abstrato, matemático, ou apenas usado, mas sim, produzido, enquanto estrutura social (design espacial, práxis, conflito de classes sociais) e a tríade do espaço (percebido, concebido e vivido), da qual apresenta sentido histórico e espacial, sendo assim:

O espaço não é jamais produzido como um quilograma de açúcar ou um metro de tecido. Ele não é mais a soma de lugares e praças desses produtos: o açúcar, o trigo, o tecido, o ferro. Não. Ele se produziria como uma superestrutura? Não. Ele seria antes de tudo, a condição e o resultado: o Estado, e cada uma das instituições que o compõem, supõem um espaço e o organizam segundo suas exigências (LEFEBVRE, 2006, p.127).

Para Lefebvre (2013), o espaço (social) é produto (social). Como apontada na obra *La producción del espacio*, o espaço apresenta-se como obra e produto da sociedade.

Siendo mucho, no es todo. Si el espacio (social) interviene en el modo de producción, a la vez efecto, causa y razón, cambia con dicho modo de producción. Es fácil de comprender: cambia con las <<sociedad>>, si se prefiere expresarlo así. Así pues, hay una historia del espacio, como la hay del tiempo, del cuerpo, de la sexualidad. Es una historia aún por escribir (LEFEBVRE, 2013, p.57).

De acordo com Lorea (2013), a reflexão sobre a problemática do espaço aparece em um conjunto de seis obras: *O direito à cidade* (1968); *Do rural ao urbano* (1970); *A revolução urbana* (1970); *O pensamento marxista e a cidade* (1972); *Espaço e Política* (1972) e, por último, *A produção do espaço* (1974). Posto isto, justifica-se o interesse pelo autor Henri Lefebvre quando trabalhamos com o espaço.

O espaço é mercadoria na sociedade capitalista, sendo este lugar produzido e reproduzido de forma desigual. O espaço e o tempo tornaram-se mercadoria. Dessa forma, o capitalismo ainda sobrevive porque encontrou no espaço e na produção do espaço (saída espacial), a possibilidade de realizar seu crescimento. As relações de propriedade e as forças produtivas se manifesta no espaço social.

Podemos afirmar que el espacio es una relación social, pero inherente a las *relaciones de propiedad* (la propiedad del suelo, de la tierra en particular) y que por otro lado está ligado a las *fuerzas productivas* (que conforman esa tierra, ese suelo); vemos, pues, que el espacio social manifiesta su polivalencia, su <<realidad>> a la vez formal y material. *Producto* que se utiliza, que se consume, es también *medio de producción*: redes de cambio, flujos de materias primas y de energías que configuran el espacio y que son determinados por él (LEFEBVRE, 2013, p.141).

Analisar a produção do espaço no bairro Pinheiro é desvendar a relação da propriedade privada associada às opressões vividas no cotidiano, compreender o espaço e suas relações sociais. A propriedade privada e o capital encontraram sua saída no espaço. Por que compreender a propriedade da terra, a apropriação e o capital?

Em todas as formas em que domina a propriedade da terra, a relação natural ainda é predominante. Naqueles em que domina o capital, predomina o elemento social, historicamente criado. A renda da terra não pode ser compreendida sem o capital. Mas o capital é perfeitamente compreensível sem a renda da terra. O capital é a potência econômica da sociedade burguesa que tudo domina. Tem de constituir tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada, e tem de ser desenvolvido antes da renda da terra (MARX, 2011, p.61).

Em suma, a categoria de espaço em uma perspectiva marxista nos aproxima da teoria da produção do espaço, através dos seus conceitos e categorias. O método é uma opção, mas não é simples, esse atravessa a forma como apreendemos o espaço e as relações sociais. O marxismo nos fornece elementos para a leitura da

realidade e para a construção crítica, associado à categoria de espaço. A teoria da produção do espaço, além de conter esse duplo termo, “produção” e “espaço”, nos traz a possibilidade da práxis.

No próximo capítulo, como anunciado na introdução, temos o bairro, no sentido teórico-prático e em busca de uma síntese. Finalizando, com aquilo que acreditamos ter proposto desde o primeiro capítulo: a concreticidade – abstrato – concreto, ensejamos o movimento do pensamento. Aqui está lançado o desafio. Ao retornar ao concreto – bairro, buscamos apresentar a síntese e as determinações.

## 6 O BAIRRO

*Foi logo depois da chegada da Cruz Vermelha Britânica, embora possa não haver ligação, que apareceu no local uma grande quantidade de batons. Não era o que nós queríamos. Estávamos implorando por centenas e milhares de outras coisas e eu não sei quem pediu batons. Queria tanto descobrir quem fez aquele pedido. Foi uma iniciativa de gênio, simplesmente brilhante. Acredito que nada, naquele momento, ajudou mais aquelas mulheres confinadas no campo do que os batons. Elas ficavam prostadas na cama sem lençóis ou camisolas, mas com os lábios pintados de escarlate. Você as via perambulando, com apenas um cobertor sobre os ombros, mas com os lábios pintados de vermelho vivo. Vi uma mulher morta na mesa do necrotério e ela tinha na mão crispada um pedaço de batom. Afinal alguém tinha feito algo para torna-las novamente indivíduos, não mais identificadas apenas pelo número tatuado no braço. Afinal alguém se importava com sua aparência. O batom começou a devolver a elas sua humanidade.*

*Manifesto - Imperial War Museum*

Antes de mais nada, no nosso caso, levando em consideração o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG, “os batons” representariam qual processo? O direito à cidade, a cidadania, e a valorização das conquistas dos moradores. O bairro é o lugar, cotidiano, o uso do espaço e o espaço vivido dos moradores do Pinheirinho. É nele que ocorre as relações mais imediatas e cotidianas. O bairro tem sua totalidade refletida na cidade, pois esse é influenciado por uma série de determinações e relações, e, também, pela mundialidade, em ligação direta com a totalidade aberta.

O conceito de bairro utilizado nessa pesquisa parte da obra “*De lo rural a lo urbano*” (1975). “El barrio es una forma de organización concreta del espacio y del tiempo en la ciudad” (LEFEBVRE, 1975, p.200). Pelas observações e a história do bairro, este se constituiu enquanto espaço concebido, mas também espaço de vida social, através de uma conjuntura de elementos históricos e espaciais. Consideramos o conceito de bairro, que transita do espaço geométrico para o espaço social. Um outro elemento observado são as relações de vizinhança, o uso do espaço e as relações afetivas nas conversas nas calçadas, nas derivas, entrevistas e leituras das pesquisas realizadas sobre o bairro. Esses fatores estabelecem uma interpretação sobre a vivência no bairro, ou seja, o vivido. “O bairro é uma noção dinâmica, que necessita de uma progressiva aprendizagem, que vai progredindo mediante a repetição do engajamento do corpo do usuário no espaço público até exercer aí uma apropriação” (MAYOL, 1996, p.42).



O bairro pode ser trabalhado enquanto escala. Para Lopes (2014), o substrato espacial não é simplesmente o local onde se reproduz a sociedade e o capital, mas como materialidade (sistema viário, rede de água, luz e esgoto etc.) é condição ao trabalho produtivo, ao lhe possibilitar maior mobilidade. É produção e reprodução do conjunto da relação numa escala alargada, ou seja, recriação numa forma continuamente acrescida não só das categorias tipicamente capitalistas – mercadorias, dinheiro, salário etc. –, mas do conjunto dos vínculos sociais e históricos (LOPES, 2014).

O bairro foi escolhido enquanto recorte, pois concordamos com Lefebvre (1975) que o bairro pode ser entendido como a organização concreta do espaço e do tempo na cidade. Um dos elementos que chamam atenção da produção do espaço nesse bairro é a origem dos moradores que, de acordo com Branquinho (2020), são majoritariamente migrantes da região do entorno e de outros Estados, um deles sendo São Paulo. Um dos fatores de atração foi a possibilidade de adquirir a casa própria através do financiamento da COHAB.

## 6.1 A DIMENSÃO ESPACIAL DO BAIRRO

O bairro está inserido em uma totalidade, da cidade e do urbano. Os moradores são os agentes principais do uso do espaço. Quando falamos do bairro, não podemos esquecer que este está inserido em uma sociedade, que de acordo com Lefebvre (1991), levando em consideração uma análise marxista, a sociedade é:

[...] uma *base* econômica: trabalho produtor de objetos e de bens materiais, divisão e organização do trabalho. Em seguida, é uma *estrutura*: relações sociais ao mesmo tempo estruturadas e estruturantes, determinadas pela “base” e determinando relações de propriedade. Seguem-se, enfim, as *superestruturas*, que compreendem elaborações jurídicas (códigos), instituições (o Estado, entre outras) e ideologias (LEFEBVRE, 1991, p.38).

A dimensão espacial do bairro do Pinheirinho é construída a partir do vazio urbano, o qual resulta na fragmentação do espaço, por meio da criação dos loteamentos vagos. Mas o que há entre o centro e o loteamento criado a oeste da cidade? O interesse pela valorização do solo urbano. Quem mora nesses

loteamentos? A população expulsa das suas regiões, as transformações no campo e, no caso da construção da represa de Furnas, que ocasionaram o êxodo da população ribeirinha para a cidade, e os que não puderam custear o aluguel, tendo como exemplo, a região sul da cidade, em torno da UNIFENAS.

Assim sendo, podemos afirmar que é fundamental considerar a propriedade do solo urbano, pois este é revelador do processo de produção do espaço. Podemos observar a expansão para oeste, apresentado no “Capítulo 4 – A geografia urbana e a produção do espaço na cidade de Alfenas/MG”. Para adentrar um pouco mais da história e visualizar os elementos do presente em relação ao passado consideramos o seguinte relato:

De acordo com as lideranças, a ocupação inicial dos bairros se deu entre os anos de 1981 e 1982. A pequena vila, que contava com menos de 10 (dez) casas, era totalmente afastada do núcleo urbano central da cidade, encontrando-se na encosta de uma vertente colinosa orientada a Sul no fim um caminho de aproximadamente quatrocentos metros de terra, quase no fim de uma estrada sem asfalto que percorria um trecho de quase quatro quilômetros a Oeste (que servia para o tráfego de veículos de transporte rural) que desembocava na área rural (PAULA, 2017, p.44).

O bairro do Pinheirinho ainda passa pelo processo de implantação precária dos equipamentos urbanos e da construção das moradias. Esses elementos históricos de ausência de uma infraestrutura no início do seu desenvolvimento não vão “sumir” do espaço, mas foram “amenizados” ao longo do tempo, com a consolidação de infraestrutura urbana básica.

A distância do centro não é o único elemento segregador e de carência de serviços, pois não se trata de distância física, mas de acesso a equipamentos e serviços. De acordo com Branquinho (2021), além dos equipamentos urbanos, a falta de empregos, o subemprego, a ausência de atividades de lazer e culturais, a exploração do capital imobiliário com o aumento da valorização do solo urbano, a dificuldade do acesso às tecnologias são as características desiguais que marcam a vida dos moradores do bairro. No contexto atual, político e econômico, agravado pela pandemia da COVID-19, as desigualdades se ampliam, principalmente pelo alto índice de desempregos. Associado a essas desigualdades a renda do solo aparece como fenômeno segregador.

Numa cidade em transformação, como Alfenas, a renda do solo adquire mais dinâmica, refletindo em uma expansão da mancha urbana de forma dispersa, em uma reestruturação de seu espaço urbano com tendência à fragmentação, realocização de segmentos e classes sociais, onde se observa novas formas de segregação socioespacial, com reprodução de problemas típicos de cidades de maior porte (BRANQUINHO; SILVA, 2018, p.105).

A segregação em relação à construção e ao investimento imobiliário no bairro nos faz pensar nesse fenômeno como induzido pelo Estado, principalmente com a construção da avenida perimetral na cidade de Alfenas/MG. A questão de classe é colocada em evidência, os moradores vão sendo engolidos pelo processo.

O fenômeno da segregação deve ser analisado segundo índices e critérios diferentes: *ecológicos* (favelas, pardieiros, apodrecimento do coração da cidade), *formais* (deterioração dos signos e significações da cidade, degradação do “urbano” por deslocação de seus elementos arquitetônicos), *sociológicos* (níveis de vida e modos de vida, etnias, culturas e sub-culturas etc) (LEFEBVRE, 2001, p.98).

As melhorias no bairro, como o aumento de atendimento e equipamentos urbanos (ampliação do comércio, lojas, escolas, PSF, a construção de novas casas) e o maior investimento do Estado pode ser anunciador de vários movimentos, dois deles são: a luta dos moradores por melhorias ou o interesse do mercado imobiliário. Sendo assim, justificar o critério da melhoria de acesso dos moradores aos serviços básicos, não esconde os interesses (do Estado e do capital imobiliário) e as alienações.

Nesse caso, podemos, inicialmente, indicar que a dimensão da espacialidade do bairro revela os interesses do capital imobiliário e a especulação urbana. “Mas, eu tenho acesso aos serviços de educação e saúde, não preciso ir ao centro?” Esse fato não é gratuito, ele apenas revela que “quem não vai ao centro” é o interesse econômico do capital de renda da terra urbana, que instala o básico para retirar a mais-valia do lugar.

Os equipamentos urbanos (transporte, cultura, religiões, infraestrutura, saúde, educação, segurança etc), tanto públicos como privados, podem anunciar melhorias e/ou de interesses do capital. “O Estado e a Empresa procuram se apoderar das funções urbanas, assumi-las e assegurá-las ao destruir a forma do urbano” (LEFEBVRE, 2001, p.99). O conflito e/ou a parceria de ambos resultam no fenômeno

da segregação. Mas quem pode responder a essas questões? Os moradores, os comerciantes, poder público ou o pesquisador? Talvez o resultado do caminho percorrido em direção a uma totalidade aberta.

Uma outra hipótese surge no campo da pesquisa. A falta de acesso aos aparelhos de cultura, a ausência de uma organização dos moradores, o afastamento da valorização da identidade do lugar, anunciam a presença do capital imobiliário? Esses processos podem nos auxiliar na identificação das relações entre apropriação e propriedade? Sim e não. É certo que há um esvaziamento, e ao mesmo tempo *resistências* vinculadas ao processo de *identidade* em relação ao lugar, e a *sobrevivência* ditando o ritmo da vida e do cotidiano.

Em detrimento dessas questões, não procuramos interpretar o bairro isoladamente. “A cidade diferencia-se por bairros, alguns em extremo processo de mudança; mas cada bairro isoladamente, impede o entendimento da cidade em sua multiplicidade, em sua unidade” (CARLOS, 2018, p.36). A teoria da produção do espaço permitiu o encontro com a totalidade.

## 6.2 O LUGAR

*O lugar, acima de tudo, não é o particular, perdido do mundo, é o diferente. Nasce do embate com os outros lugares, como totalidade, com a totalidade dos lugares, o mundo. Coloca-se no mundo para ser o lugar. O que rege a existência do lugar, como do cotidiano, é o desenvolvimento desigual. (DAMIANI, 1999, p.170).*

O que foi verificado no cotidiano do bairro? O que está relacionado ao uso do espaço no lugar? Como referido em outros momentos da pesquisa em relação ao Pinheirinho, as relações do modo de vida, a vida cotidiana está mais próxima do nível da sobrevivência. O cotidiano foi revelador de processos. “O lugar definido pelo cotidiano é a sociedade inteira, não só seus aspectos econômicos e políticos” (DAMIANI, 1999, p.164). Esses tipos de condutas/comportamentos devem ser interpretados como resistências, contra o valor de troca e a propriedade privada. O que chamou atenção nas derivas e nas fotografias é como os sujeitos usam o espaço e como o lugar aparece como revelador das relações dos moradores. Através da vida cotidiana alcançamos o lugar, percebendo a relação do bairro com a totalidade mundo.

O tratamento desejado pretende apresentar a vida cotidiana como mediação necessária ao conhecimento da relação dialética entre o lugar e o mundo (DAMIANI,

1999, p.168). Esse uso acaba refletindo na produção do espaço. Busca-se compreender os usos, também, de acordo com Seabra (1996), o uso é fundante do pensamento de Henri Lefebvre, na busca de resistência e resíduos. É o uso do espaço, do lugar, tempo, do corpo, pois estes abrigam dimensões da existência. “O uso está sempre guardado no costume, fundando modos de ser. A troca também implica, no seu desenvolvimento, modo de ser, pois como lógica que é ditará sempre “o ser racional” (SEABRA, 1996, p.81). O cotidiano e o lugar se relacionam de forma intrínseca. “Relacionar cotidiano e lugar é envolver as relações próximas, ordinárias, singulares à mundialidade” (DAMIANI, 1999, p.164).

A centralidade do bairro, resultado do acesso aos equipamentos urbanos na avenida principal, lugar de encontro dos moradores, é constitutivo da identidade do lugar. Assim como os elementos de ritmanálise marcam o lugar. As derivas realizadas no centro e no bairro não buscam somente um comparativo de diferentes ritmos, mas estimular a percepção, o olhar, os ouvidos e os detalhes do espaço desses lugares.

O que revela a imaterialidade do espaço? É fácil descrever aquilo que se olha, mesmo sabendo que passará pelo crivo de quem observa, mas revelar o que não é fácil de identificar somente com os olhos, este é o desafio que essa pesquisa se propôs, através da produção do espaço. Esta produção nos permitiu se aproximar dos sujeitos, pois entendemos aqui que estes produzem e reproduzem o espaço.

O bairro pode ser considerado uma periferia? A ideia de periferia muitas vezes está relacionada com o processo de moradias precárias, pelo estereótipo das construções, falta de acesso aos equipamentos urbanos, às distâncias. Mas a periferia na verdade não está relacionada à distância, mas à segregação e à precariedade da produção daquele espaço. “A segregação é um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço” (VILLAÇA, 2011, p.150).

Conforme observamos nas respostas dos moradores que, mesmo com a precariedade do bairro, este possui uma centralidade, e toma sentido de periférico, em alguns casos, em relação à distância do centro da cidade. Os equipamentos urbanos, são responsáveis por essa construção de uma percepção de centralidade no bairro. De acordo com o morador e com o vereador:

Hoje nós tem tudo, tem escola, tem tudo aqui, escola, PSF, tem tudo [...] Era bem fraquinho, mas depois que foi feita essa escola, tem outra escola lá embaixo, tem o PSF do município, tem o da universidade Alzira Velano, tem o ambulatório, então essa parte a gente é muito

bem atendido, e agora com a vinda da Unifal também tende só a melhorar, sempre melhorando mais. (J.S.L. - Morador, 16 de novembro de 2021).

[...] Eu vejo o Pinheirinho como... eu morei em cidades grandes... então eu vejo o Pinheirinho quase como uma subcidade. Lá tem tudo quase tudo que se precisa, você tem farmácia, pizzaria, pastelaria, você tem banco... e eu vejo de uma forma muito positiva, como uma comunidade vibrante (L.G - Vereador, 30 de novembro de 2021).

Podemos lançar as seguintes considerações e hipótese sobre o desenvolvimento de uma centralidade no bairro do Pinheirinho: ela se estabelece, a princípio, em meio a luta dos moradores na COHAB. Logo em seguida, como dito pelo prefeito de Alfenas/MG, o crescimento da cidade vai em direção ao bairro, no sentido oeste, valorizando a terra urbana daquela região. “Os municípios são instâncias do Estado, a centralidade demandada pelo poder do Estado é instituída nos paços municipais” (ROCHA, 2017, p.22).

Sendo assim, na realidade urbana do bairro do Pinheirinho se estabelece uma centralidade, de acordo com Lefebvre (1976), sendo esse lugar de produção, encontro dos objetos e sujeitos. A segregação para as periferias da maior parte dos sujeitos é o alijamento desta população das possibilidades da centralidade (ROCHA, 2017, p.22).

Sobre o lugar, Prieto e Laczynski apontam o lugar como nível da vida cotidiana, de acordo com o pensamento de Henri Lefebvre. Para Carlos (2018), o lugar é construído como condição para a produção e para a vida, também produzem espaços contraditórios. De acordo com Damiani (1999), é através do cotidiano que acessamos o lugar, sendo esta, instância próxima do vivido e da subjetividade, do afeto e dos comportamentos dos moradores.

### 6.3 EM BUSCA DE UMA TRÍADE

A busca por uma tríade não é simples, essa mobiliza o movimento do pensamento. A tríade proposta para essa pesquisa é a: *propriedade, apropriação e produção*. O modo de produção está relacionado com a produção do espaço e que tipo de espaço está sendo produzido. Por isso que partimos do modo de produção capitalista, pois o modo de produção organiza o espaço e o tempo.

A apropriação é determinada através do uso do espaço. Como por exemplo, no

bairro o uso do espaço se sobrepõe (mas não supera) ao privado (controlado, ordenado por um certo urbanismo). A propriedade está relacionada às mercadorias, indo de encontro à produção e à reprodução das relações sociais de produção. Esses termos estão sob investigação, optamos por apenas apresentar articulações iniciais. Mas o que chamou atenção é a construção e a relação desses termos na tentativa de compreender a realidade. Sendo assim propomos uma investigação da construção do conhecimento (a busca da tríade).

Na procura por uma tríade, o movimento do pensamento deve começar pela realidade e pelo concreto, os conceitos em si são uma abstração. Na ótica marxista a teoria nada produz, a teoria reproduz idealmente o movimento do objeto real. O que determinará a importância dos elementos de uma tríade é a sua relação com a realidade e com o real. Outro fator importante é o conjunto de determinações. Não buscamos por definir os termos da tríade, mas contextualizá-las dentro de um todo, com a saturação das determinações. Buscamos descobrir a estrutura oculta da coisa, o modo de ser daquilo que existe. A concreticidade está relacionada com a aparência, a falsa independência dos fenômenos, que soa como natural. O concreto, inicialmente, é o caótico. Partimos do seguinte movimento (Figura 40):

Figura 40 – O concreto e o abstrato

1) Concreto/real como representação

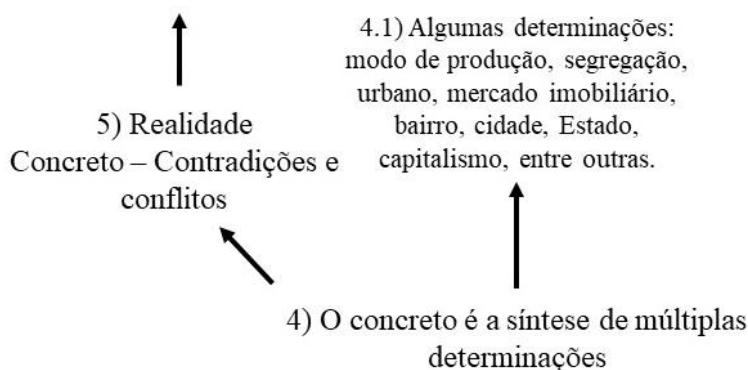
Casa – Habitat/mercadoria



2) Abstração

2.1) Determinações: A casa está inserida em diversos circuitos (econômicos, culturais, políticos, trabalho, capital etc.)

5.1) Casa - Habitar/mercadoria



Fonte: Marx (2011); Lefebvre (2001). Org.: Autor (2021).



Com o objetivo de exemplificar, podemos usar a casa, ou seja, eu olho para a casa, faço o processo de abstração. Ao retornar ao concreto-casa a reprodução ideal está cheia de determinações. Assim sendo, o conhecimento é a saturação de determinações. Onde localizo essas determinações? No processo de pesquisa, que sai do imediato, realiza o processo de negação e busca suas determinações. A casa não basta em si mesma, nela estão contidos os circuitos econômicos, políticos, culturais, modo de produção dentre outros. Mas essas determinações não aparecem no contato imediato com o objeto da pesquisa, existe uma invisibilidade que deve ser revelada. Então, através do movimento e da construção do conhecimento dissolve-se a imediaticidade da casa, tendo como resultado, a casa como manifestação de um processo.

Para a formulação dessa investigação seguimos o movimento dialético. Como orquestrar tamanho movimento do pensamento? O não-ser, contém o ser, pois o ser só existe na sua negação. Nessa relação o devir é aquilo vem a ser, a mudança. As coisas existem porque existe o seu oposto, *o que é, também não é*. No sentido filosófico o devir tinha como significado o vir a ser, para Heráclito de Éfeso a mudança é a única constância da existência. Para Platão o devir é o movimento que nos ilude, a razão seria então a única capaz de atravessar o devir e ir até o ser. Para Aristóteles o devir ultrapassa a potência (imaterialidade) para o ato (materialidade). Aqui nos interessa Hegel, para ele o devir movimenta a história. Para Nietzsche o devir é a vontade de potência que se desenvolve cegamente. Então, por que, Marx parte da mercadoria e não do capital, tendo como influência a dialética hegeliana?

Como sabe Marx que a mercadoria é a “forma concreta do produto do trabalho”, o “concreto econômico mais simples”, a “forma celular” na qual se contém, *de modo oculto, não desenvolvido e abstrato*, todas as determinações fundamentais da economia capitalista? A noção de que a mercadoria é a forma econômica elementar do capitalismo pode tornar-se ponto *de partida* do equacionamento científico somente no caso de que todo o desenvolvimento da exposição *demonstre* a legitimidade e a necessidade deste ponto de partida. Para que pudesse *partir* da mercadoria como da totalidade das determinações abstratas e não desenvolvidas do capitalismo, Marx já devia conhecer o capitalismo como totalidade de determinações desenvolvidas. A mercadoria pode servir de ponto de partida da exposição científica porque já se conhecia o capitalismo no seu conjunto. Do ponto de vista metodológico isto significa o descobrimento de uma conexão dialética entre um elemento e a totalidade, entre um embrião não desenvolvido e o sistema desenvolvido e em funcionamento (KOSIK, 1976, p.49).

A mercadoria que Marx tratava é aquela da economia política burguesa. Na atualidade tratamos dessa mercadoria na sociedade burocrática de consumo dirigido. O concreto é um todo caótico, o processo de abstração nos permite identificar as determinações. Sendo assim, a conexão dialética entre o elemento, como por exemplo, casa-mercadoria (Figura 40) nos permite alcançar a totalidade. Mas não se trata de uma totalidade fechada que está relacionada à lógica formal, sistêmica e estruturalista. Quando partimos da apreensão do movimento do pensamento (utilizando a representação da figura 40) de Henri Lefebvre, identificamos a totalidade aberta, como em espiral, dentro de uma lógica dialética. Se o autor nos apresenta sua perspectiva marxista e uma totalidade aberta, não comentaríamos um erro ao instrumentalizar seu pensamento, suas teorias e conceitos? É importante distinguir os termos de uma tríade, mas sem separá-la de um todo, permitindo capturar os elementos da produção e reprodução do espaço.

A tríade que foi possível alcançar durante a pesquisa, como referimos, foi: propriedade, apropriação e produção. Essa propriedade do bairro do Pinheirinho, que antes era uma fazenda, tornou-se propriedade do Estado, mas regulado pelo setor de construção civil. Essa propriedade começa a ser produzida como renda da terra ou valorização - especulação. Concordamos com Branquinho (2021, p. 360):

Na esfera da produção do espaço, verifica-se uma mudança dos agentes produtores do solo urbano, em que a aristocracia fundiária articula-se aos empreendedores imobiliários externos, o primeiro, disponibilizando a terra, o segundo, o capital, as técnicas construtivas e o financiamento.

Os sujeitos que ali se estabelecem se apropriam desse espaço. Então, as relações entre a propriedade e a apropriação resultam no terceiro termo, a produção. Anunciando a dialética e a mudança dos outros termos que podem chegar a produção. Diferente do que pesamos, a apropriação não é o negativo. Na produção do espaço está contido o negativo, aquilo que podemos considerar a negação da negação, este é produzido e reproduzido pelo trabalho, no seu duplo caráter, o de vivência e sobrevivência.

#### 6.4 EM BUSCA DO POSSÍVEL!

*Il faut penser l'impossible  
pour saisir tout le champ  
du possible.  
Henri Lefebvre (1974)*

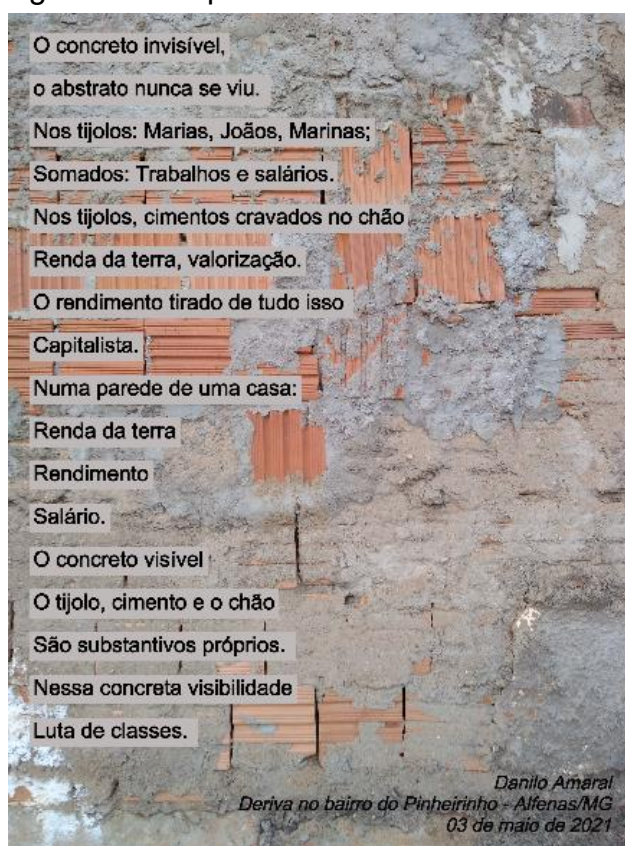
Como nos apresenta Marx (2003), a humanidade só cria os problemas que é capaz de resolver, pois as condições materiais existem ou podem aparecer. Sendo assim, pensar a possibilidade de superar a cidade enquanto produto, valor de troca não se faz utópico, mas fundamental para que o desenvolvimento de uma sociedade urbana. Sabe-se ainda que as contradições nascem das condições de existência social dos sujeitos.

A composição (Figura 41) apresenta o que foi observado, por muitas vezes, durante as derivas, o inacabamento e as construções das casas no bairro. Muitas casas aparentam estar na situação e construção por muito tempo, indicando a espoliação urbana.

A construção da casa se estende por muitos anos absorvendo a maior parte das economias conseguidas sempre em prejuízo de outras necessidades, já que o salário é baixo para suprir satisfatoriamente todas as necessidades que tem a classe trabalhadora para se reproduzir, em meio ao urbano (MARICATO, 1982, p.73).

O desafio proposto no poema, não tem relação direta, somente, com a observação das construções da casa, ele nos provoca e chama atenção para o subtópico anterior que propõe apresentar o movimento dos pensamentos, na relação concreto – abstrato – concreto.

Figura 41 – O poema concreto



Fonte: Autor (2021).

Em certo momento o Estado ignorava os investimentos em infraestrutura e equipamentos urbanos, concordamos com Maricato (1982), devido ao baixo poder aquisitivo dos salários, os moradores não podiam pagar o preço, essa classe não tem uma demanda econômica para realizar o pagamento desses bens e serviços urbanos.

Sendo assim, anunciam duas maneiras de o Estado intervir nos assentamentos da classe trabalhadora urbana, ou pela movimentação e organização dos moradores, como se deu na história do bairro do Pinheirinho ou através do mercado imobiliário e da valorização da terra, se tratando do município de Alfenas/MG. “Isso não quer dizer, como querem análises ingênuas, que o Estado é injusto na aplicação de seus recursos, mas que ao aplicar ele confirma a lógica da acumulação” (MARICATO, 1982, p.79). Logo, para baratear o custo de produção das habitações-mercadorias e aumentar os lucros, a qualidade dos materiais é péssima, os terrenos são nas periferias e mesmo nas áreas rurais e a infraestrutura é mínima, onde essa população vai ser na prática confinada, segregada. A construção é inacabada por anos e a exploração da força de trabalho parece “eterna”, constituindo a espoliação urbana.

Em suma, não é simples a busca pela qual a pesquisa se propôs fazer, não só

o grande capital retira do espaço a mais-valia, os moradores também fazem esse movimento, mesmo que seja em uma proporção menor. Os moradores também se individualizam, se alienam e são enredados no processo. São as contradições, é um emaranhado, e até a pesquisa poderá reforçar certas ideologias. Tentaremos o *possível*, não porque queremos alcançar algo grandioso (espetacularização), mas porque os temas à margem da sociedade são os que contém as possibilidades revolucionárias. É possível garantir o direito à diferença, apreende-la e vivenciá-la. É importante compreender a produção do espaço do bairro para apreender as alienações e, identificar quais são os elementos de fortalecimento e valorização dos sujeitos e seu direito à cidade. Nesse universo de contradições acreditamos que estas nos dão as ferramentas para superá-las:

Quem diz contradições diz também problemas a solucionar, dificuldades, os obstáculos – portanto, luta e ação -, mas, também, possibilidades de vitória, de passo à frente, de progresso. Por conseguinte, o marxismo evita o pessimismo definitivo, bem como o otimismo fácil (LEFEBVRE, 1960, p.12).

Com o objetivo de chegar em uma síntese, apresentamos o que identificamos no bairro como processo importante na produção do espaço. O uso do espaço, o valor de uso, constitui diretamente, enquanto superação e valorização dos sujeitos, as identidades e as especificidades do lugar. O uso ganha presença, de acordo com Seabra (1996), esse permite apropriações.

O bairro apresenta elementos de uma ruralidade. “Essa característica, a presença de quintais que abrigavam roças, chiqueiros e pequenos pastos, marcou o cenário de Alfenas durante muitas décadas, adentrando o século XX” (MARTINS; 2016, p.354). Sendo assim, o uso do espaço em determinados lugares do bairro está relacionado com temporalidades rurais. A partir do valor de uso conseguimos alcançar o cotidiano do bairro. “O que traz argumentos para apoiar uma tese: a cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso” (LEFEBVRE, 2001, p.14).

O consumo cria a necessidade de novas produções no cotidiano, sendo assim, ao consumir o espaço do bairro, os moradores o produzem, mas também o reproduzem. O cotidiano também tem marcas de uma sociedade burocrática de consumo dirigido.

Marcam-se assim tanto o caráter racional dessa sociedade, como também os limites dessa racionalidade (burocrática), o objeto que ela organiza (o consumo no lugar da produção) e o *plano* para o qual dirige seu esforço a fim de se assentar sobre o cotidiano. A essa definição atribuímos então um caráter *científico* (LEFEBVRE, 1991, p.68).

Por intermédio do cotidiano, espaço vivido, o uso do espaço foi captado. Posto isto, o cotidiano aparece no espaço através do lugar. Para Damiani (1999, p.161), “o cotidiano se torna um *nível* de análise do real importante quando a reprodução social atinge inteiramente a reprodução da vida”. É preciso verificar dois fatores importantes diante do modo de produção capitalista:

- 1.A reprodução ampliada do capital e da sociedade coloca em questão a reprodução das relações sociais num âmbito fora da fábrica, em outros momentos da vida social.
- 2.Quando, inversamente, a lógica da fábrica – a divisão técnica do trabalho – a transcende e alcança outros momentos da vida social. Ressecados cada vez mais. Administrados, programados, redefinidos pelos poderes e saberes. A tendência é gerir a vida cotidiana sob o modelo de uma pequena empresa (DAMIANI, 1999, p.161).

Como diferenciar o particular (sem cair no particularismo) e o repetitivo no bairro? “Há dois sentidos na noção de lugar: o de diferente, em relação aos lugares e ao mundo. O embate e a combinação que definem cada um. Outro é o da particularização, aquilo que separa esse lugar do outro: a segregação” (DAMIANI, 1999, p.170).

No próximo e último item, tentaremos esboçar, considerações finais sobre a pesquisa. É uma tentativa porque a produção do espaço no bairro do Pinheirinho, e a dimensão do espaço vivido e percebido do cotidiano é extraordinária e de complexa interpretação. À luz dessas considerações podemos afirmar que até a sobrevivência é um ato de resistência e uma forma de alcançar os elementos de uma vida cotidiana.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano tem a sua espacialidade no lugar. Na ordem próxima das “coisas”, da vida cotidiana, constitui-se o bairro. Durante a pesquisa, os termos propriedade, apropriação e produção foram essenciais na relação teórica e prática. E assim, foram *costurando* o tecido interpretativo sobre o cotidiano do bairro do Pinheirinho. É certo que esse cotidiano contém o tempo e a história. Mas o tempo cotidiano se apresenta como pseudocíclico, o qual atravessa o tempo do trabalho, das férias, dos encontros, dentre outros. Com isso, o resultado é a expropriação de todos os tempos, o esvaziamento e a representação. Nesse sentido, encontra-se um **infracotidiano ao nível da sobrevivência**.

Por conseguinte, apresenta-se dois processos negativos da relação do tempo e do espaço. O tempo da história que o homem “detém”, faz parte do processo de construção ou não de identidade do lugar, na construção da sua história, ele o faz expropriado dela. Sua apropriação do espaço, também, passa pela expropriação. O segundo momento, encontra-se na produção da história de longa duração e na apropriação “total” desse espaço.

O espaço é produto social, este é produzido e reproduzido. Nele está contido a realidade social, política, social, econômica, cultural e histórica. As noções de produzir teorizadas por Karl Marx, Friedrich Engels e Hegel organizadas e ampliadas criticamente por Henri Lefebvre foram fundamentais na formulação da teoria da produção do espaço. Compreender esse movimento é adentrar na complexidade da interpretação entre teoria e prática, “saindo” da dialética do tempo para a dialética do espaço. O cotidiano e o bairro foram essenciais para elaboração das interpretações em torno dessa teoria. Assim como, o desenvolvimento do possível entendimento da produção do espaço no bairro do Pinheirinho, tendo como base teórico-metodológica o autor Henri Lefebvre.

Os caminhos metodológicos da pesquisa podem esbarrar na complexidade de capturar e definir o cotidiano. Com isso, propomos durante o trabalho diferenciar *captura* e *captação*. É possível, apenas captar e interpretar os elementos e processos do cotidiano. As entrevistas, as fotografias, os sons e a ritmanálise apresentaram possibilidades de articulação e, mediação com a teoria e a prática, na leitura das relações sociais, de produção e reprodução do bairro. Dessa forma, chegamos na *busca de uma totalidade*.



Sendo assim, as possibilidades e os limites alcançados pela pesquisa são amplos. Entre as possibilidades, temos a compreensão e o avanço do *pensar* de como fazer a leitura da realidade, a partir da teoria da **produção do espaço**, levando em consideração, o contexto de um bairro, localizado numa cidade do sul do estado de Minas Gerais, em um país como o Brasil. Outro elemento é a parceria, que pode ser sempre rica, entre o pesquisador e os participantes da pesquisa (entrevistados), resultando em um dos pilares fundamentais do tripé (ensino, pesquisa, extensão) do ensino superior.

As limitações estão relacionadas com a perspectiva ampla de caráter teórico-metodológico. O uso das entrevistas, fotografias, derivas, sons e a ritmanálise, podem se fragmentar e serem operacionalizadas. Mesmo com todo o cuidado durante a pesquisa, as limitações esbaram sempre na lógica formal, e na “*ondem do dia*”, de espetacularizar, fragmentar e capturar a vida e o cotidiano.

O capital possibilitara a ocupação do espaço e do tempo pelos diferentes agentes produtores do espaço urbano. Em relação ao tempo, ele ocupa, também, o cotidiano, resultando na estrutura de uma sociedade burocrática do consumo dirigido. O Estado instala as estruturas e faz intermédio das lutas de classes no espaço do bairro do Pinheirinho. Através da instalação da infraestrutura, e, como exemplo de espaço concebido, cria o Conjunto Habitacional (COHAB) Governador Francelino Pereira dos Santos. Hoje, ressignificado pela prática social e pelo vivido, chamado de Pinheirinho. Em virtude dos fatos, o cotidiano apreendido durante a pesquisa está relacionado predominantemente à sobrevivência, inserida na lógica da reprodução das relações sociais de produção. Em relação à categoria trabalho, que nos serviu, também de eixo norteador, manifesta-se o trabalho degradado e o subemprego. Outro processo marcante é que se estabelecem modos de apropriação, partindo do setor imobiliário como dos moradores, no caso destes últimos, ao nível da sobrevivência.

As segregações ocorrem sob novas modalidades, por meio da especulação imobiliária e o “desenvolvimento” da cidade na direção do bairro do Pinheirinho. A fragmentação está presente no bairro, através da divisão do Pinheirinho de baixo e de cima. O primeiro encontra-se com casas mais precárias, mais próximo do rural e as reclamações dos moradores nas entrevistas apresentaram o descaso do poder municipal com essa parte do bairro. No Pinheirinho de cima, a centralidade se estabelece e um certo poder que concentra o encontro, o trabalho e o consumo. A fragmentação e a hierarquização do espaço no bairro resultam na reprodução das

relações sociais de produção do sistema capitalista.

Podemos propor a seguinte comparação, correndo o grave risco do erro e da redução, em fazer a seguinte comparação: a produção do espaço está para a mercadoria, como a mercadoria para a produção. Talvez, seja desse movimento, a importância da produção associada ao espaço. Mas algo escapa desse processo, o negativo se apresenta, a produção do espaço é o resultado da relação da propriedade e da apropriação. Não se trata apenas de uma produção material, mas partir da produção desse espaço, é captar a série de determinações contidas no caos e na concreticidade da materialidade e imaterialidade das coisas e objetos.

Mas o que de fato os moradores conseguem se apropriar? Qual é o nível de apropriação? É certo, que afirmamos diversas vezes, no decorrer da pesquisa que este se dá pelo uso. Mas, como não podemos fechar o pensamento em estruturas, esse uso está, também, ao nível da sobrevivência, pela relação com o trabalho degradado que provoca distanciamentos em relação a esse uso. Muitos moradores passam horas no trabalho, apropriando-se, apenas, da sua sobrevivência. Nesse sentido, as inserções na cidade e no urbano também ficam precarizadas em relação ao consumo de bens e equipamentos.

Contudo, a cidade também aparece como obra, opondo-se aos comandos do comércio, do dinheiro, produtos e trocas. Ela passa pelo uso do espaço; o uso das duas praças, como é o caso das praças do Pinheirinho, os momentos de festas (shows na praça, feiras, bares, as calçadas como lugares de encontro) e a Rádio do Pinheirinho. Na cidade e no urbano a relação do valor de troca e valor de uso colocam em evidência os conflitos, as desigualdades e as segregações.

O espaço interfere na produção. A produção do espaço que buscamos está nos âmbitos do empírico e do concreto. A ampliação dos transportes, produtos e a valorização do bairro, retratam um espaço que foi concebido como COHAB, mas que os equipamentos urbanos valorizam o espaço, a terra, atraindo a especulação e os investimentos do mercado imobiliário. Sendo assim, um espaço que é produto e condição.

Esta pesquisa não teve o objetivo único de elaborar uma interpretação sobre o bairro do Pinheirinho e alguns dos seus processos de urbanização, ou seja, uma monografia de bairro. A produção de um espaço fragmentado, homogeneizado e fragmentado coligem em um espaço segregado. O cotidiano se encontra em uma *ordem próxima e distante*, mas o que se revela é a vida cotidiana ao nível da

sobrevivência. Sendo assim, o cotidiano esbarra na sobrevivência, e os moradores se encontram vivendo o *negativo* da vida.

O que está presente nessa alienação cotidiana? As diversas contradições que contém sentidos ambíguos “disfarçados” no cotidiano. Assim sendo, a questão espacial se apresenta como própria, no sentido da formação social e econômica.

Ao mobilizar a teoria, categorias e conceitos, alcançamos a prática social e o espaço vivido. Para que esses elementos tomassem o sentido de prática, o espaço e o cotidiano foram trabalhados enquanto categorias. Dessa forma, alcançamos a interpretação sobre a produção do espaço no bairro do Pinheirinho. O bairro está situado numa totalidade, da cidade e do urbano. Como referido anteriormente, à luz da teoria da produção do espaço foi possível interpretar as formas de vivência e a espacialidade dos moradores, nos sentidos material e imaterial.

O uso do espaço traz consigo uma *possível* ruptura, projetando um espaço diferencial, se contrapondo ao espaço abstrato capitalista. O uso também pode ser espetacularizado, com isso transformado estritamente em mercadoria. Estabelecendo, assim, um falso uso e necessidade, resultando em uma inversão concreta da vida. O bairro foi situado no âmbito do uso, mas existem processos que ocorrem devido ao distanciamento dos moradores, devido às condições de trabalho. Mesmo que seja uma apropriação precária, não podemos desconsiderar que minimamente os sujeitos se apropriam do espaço, e dessa apropriação mínima, surge a possibilidade de romper com a estrutura vigente, para que além de sobreviver os moradores “possam viver”.

Como processo dialético e, portanto, uma totalidade aberta, o Pinheirinho se transforma neste exato momento, por isso essa pesquisa ofereceu entre tantas outras, um caminho de interpretação. A sobrevivência também é um ato de resistência. A resistência passa pelo processo de identidade de valorização *desse morar*. Não é uma valorização econômica, mas do sujeito e do lugar. Na dialética e na totalidade dos processos, podemos considerar que em determinados momentos o uso artificial dá espaço ao uso insurgente.

... a luta continua ...

## REFERÊNCIAS

ALFENAS. MEMÓRIA DE ALFENAS. **Construção da fábrica de farinha de ossos em 1974**. Disponível em: <https://bityli.com/bVdnd>. Acesso em: 10 jan.2022.

ALFREDO, A. Constituição do Espaço Urbano de São Paulo (Brasil). Aspectos sobre a Problemática Indígena na relação contraditória cidade campo. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 7, n. 1, p. 107-126, 9 jun. 2003. Disponível em: <https://bityli.com/YysYI>. Acesso em: 11 set. 2020.

ALVES, G. A. A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)** v. 23, n. 3, p. 551-563, dez. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/YysYI>. Acesso em: set. 2020.

ARAÚJO, J. A. Sobre a cidade e o urbano em Henri Lefebvre. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)** v. 16, n 2, p. 133 - 142, 30 ago. 2012. Disponível em: <https://bityli.com/YysYI>. Acesso em: 10 set. 2020.

BANKSY. **Guerra e spray** / Banksy; tradução de Rogério Durst. Manifesto - Imperial War Museum, não paginado. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 240p.

BOLOFFI, Gabriel. Habitação e urbanismo: o problema e o falso problema. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. In: Erminia Maricato. Prefácio Francisco de Oliveira (org.). Edição Ilustrada. 2.<sup>a</sup> edição. EDITORA ALFA-OMEGA, São Paulo, 1982, p.37-70.

BRANQUINHO, E. S. A renda da terra e os novos padrões de ocupação urbana em Alfenas – MG. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas - Três Lagoas (MS)** 24 dez. 2021. (ISSN 1808-2653), v. 1, n. 34, p. 339-363. Disponível em: <https://bityli.com/PdazD>. Acesso: 02 jan. 2022.

BRANQUINHO, Evânio dos Santos. **O uso da Fotografia Aérea com Pipa na Construção da Geografia**. / Evânio dos Santos Branquinho, Rogério Souza Bernardes -- Alfenas – MG : Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020, p.104.

BRANQUINHO, Evânio dos Santos; SILVA, Leticia Silvério da. A reestruturação das cidades médias: o caso de Alfenas no Sul de Minas Gerais. **Dinâmicas geográficas no sul de Minas Gerais**. In: Marta Marujo Ferreira, Ana Rute do Vale (org.). – 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2018, p.79-106.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/W50hg>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. **IBGE Cidades - Alfenas**. O Cidades@. Disponível em: <https://bityli.com/0iAnQ>. Acessado em: 30 jul. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964**. Disponível em:

<https://bityli.com/lnVwp>. Acesso em: 10 ago. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://bityli.com/A8auy>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CARLOS, Ana F. A. Henri Lefebvre: a problemática urbana em sua determinação espacial. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 3, p. 458-477, dez. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/YysYI>. Acesso em: 11 set. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos 9. Ed. 3ª reimpressão. (Repensando a Geografia) – São Paulo: Contexto, 2018, p.98.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação socioespacial. **Revista Cidades**. v. 4, n. 6, 2007. 45-60 p. Disponível em: <https://bityli.com/Z9so8>. Acesso em: 5 jan. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p. Disponível em: <https://bit.ly/2rUnoXE>. Acesso em: jan. 2021.

CERTEAL, Michel de A. **invenção do cotidiano**. Petrópoles, RJ. Vozes, 1996, p.320.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano, 2: morar, cozinhar**. 8.ed Petropolis: Vozes, 2008. 371 p.

COHEN, Gerald A. Forças produtivas e relações de produção. **Crítica Marxista**, n.31, p.63-82, 2010. Disponíveis em: <https://bityli.com/Lwhkf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**. v. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998, p.143-159. Disponível em: <https://bityli.com/2Spuq>. Acesso em: 29 jan. 2021.

DAMIANI, Amélia Luisa. **A cidade (des)ordenada concepção e cotidiano do conjunto habitacional Itaquera I**. Orientador: Profº. Dr. Manoel Fernando Gonçalves Seabra. 1993. 358 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade e São Paulo, São Paulo, 1993.

DAMIANI, Amélia Luisa. O lugar e a produção do cotidiano. **Novos Caminhos da geografia**. In: Ana Fani Alessandri Carlos (org.) – São Paulo: Contexto, 1999. 161 – 172 p.

DAMIANI, Amélia Luisa. (Des)encontros entre a Geografia e o urbano: a contribuição de Henri Lefebvre. DAMIANI, Amélia Luisa; BAITZ, Ricardo (orgs.) **Atravessando a Geografia, Marx, Lefebvre e os Situacionistas (volume 1)** - São Paulo: Editora Tiragem Livre, 2017, 2016, p.25-60.

DEBORD, Guy-Ernest. TEORIA DA DERIVA. IS nº2, dezembro de 1958 [1956]. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. In: Internacional Situacionista; Paola Barenstein Jacques, (org.); Estela dos Santos Abreu, tradução.

– Rio de Janeiro: Casa da Palavra. Ano 1958, p.95-96.

DÉLI, F. O povoamento e a circulação no Vale do Aricanduva, da colonização ao início da urbanização: momentos da fragmentação do espaço numa porção da zona leste paulistana. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 9, n. 1, p. 81-103, 30 ago. 2005. Disponível em: <https://bityli.com/kmEre>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FIGUEIREDO, Natália Negretti; BERNARDES, Rogério Souza. **Crescimento das cidades médias: uma análise sobre o município de Alfenas-MG e a implantação de um novo campus universitário**. 2010. 33f – Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas-MG, Alfenas-MG, 2010.

FORTUNA, Carlos. (Micro)territorialidades: metáfora dissidente do social. **Terr@ Plural**, v. 6, n. 2, p. 199-214, 2012. Disponível em: [10.5212/TerraPlural.v.6i2.0001](https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.6i2.0001). Acesso: 15 ago. de 2021.

FREHSE, Fraya. Quando os ritmos corporais dos pedestres nos espaços públicos urbanos revelam ritmos da urbanização. **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 100-118, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/fmM74>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GODOY, P. R. T. A produção do espaço: uma reaproximação conceitual da perspectiva lefebvriana. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 12, n. 2, p. 125-132, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://bityli.com/ZzroX>. Acesso em: 02 jan. 2022.

GODOY, P. R. T. A acumulação primitiva do capital e o discreto charme da geografia burguesa. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 22, n. 3, p. 559-571, dez. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/YBZSY>. Acesso em: 02 jan. 2022.

GOGONI, Ronaldo. **Qual a diferença entre frequência e decibéis?** não paginado, 2019. Tecnoblog. Disponível: <https://bityli.com/lZ3bd>. Acesso em: 17 ago. de 2021.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história** / Agnes Heller; tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. – São Paulo: Paz e Terra, 2008, p.124.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Regiões de influência das cidades (REGIC)**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://bityli.com/tLa5g>. Acesso em: 18 ago. de 2021.

INTERNACIONAL SITUACIONISTA. **IS nº 1, junho de 1958. Apologia da deriva : escritos situacionistas sobre a cidade** / Internacional Situacionista ; Paola Barenstein Jacques, organização; Estela dos Santos Abreu, tradução. – Rio de Janeiro: Casa da Palavra. Ano 1958, p.65-66.

KONDER, Leandro **O que é dialética** / Leandro Konder. — São Paulo: Brasiliense, 2008, p.85.

KONDER, Leandro. **Marx: vida e obra**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.154.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**; tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2.

ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, p.250.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006.

LEFEBVRE, Henri. **A re-produção das relações de produção**. Tradução: António Ribeiro e M. Amaral. Publicações Escorpião. Editions Anthropos. Porto / Novembro, 1973, p.115.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**/ Henri Lefebvre; tradução de Sérgio Martins. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p.176.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Série Temas. Volume 24. Sociologia e Política. São Paulo, 1991. p.216.

LEFEBVRE, Henri. Analisis del Ritmo. **Ritmo-análisis Espacio, tiempo y vida cotidiana**. Traducido por Stuarde Elden y Gerald Moore. Continuum, 2003, p. 62.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ediciones Península, 1975, p. 268.

LEFEBVRE, Henri. Espaço y Política - Lo Derecho a la ciudad II. Barcelona: Península, 1976.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editôra Documentos LTDA. 1969. p.133.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Título original: Le Droit à la Villr. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo : Centauro Editora, 2001, p.143.

LEFEBVRE, Henri. **O marxismo**. Tradução de J. Guinsburg. 2ª edição. Difusão Europeia do Livro. São Paulo, 1960, p.136.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madri: Capitán Swing, 2013, p.451.

LEFEBVRE, H. **A Produção do Espaço**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, p.476.

LOREA, Ion Martínez. Prólogo: Henri Lefebvre y los espacios de lo posible. **La producción del espacio**. Madri: Capitán Swing, 2013, p.9-30.

MARICATO, Ermínia. AUTOCONSTRUÇÃO, A ARQUITETURA DO POSSÍVEL. Texto apresentado em exposição na 28ª Reunião Anual da SBPC, 1976, e revisto parcialmente em janeiro de 1978. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. Erminia Maricato (org.). Prefácio Francisco de Oliveira. Edição Ilustrada. 2.ª edição. EDITORA ALFA-OMEGA, São Paulo, 1982, p.71-93.

MARTINS, F. E. da S. A PRODUÇÃO DA ESCALA METROPOLITANA E DO SEU PESQUISADOR: ELEMENTOS DE RITMANÁLISE. **GEOUSP Espaço e Tempo**

(Online), [S. l.], v. 13, n. 3, p. 29-40, 2009. Disponível em: <https://bityli.com/tOP6o>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MARTINS, José de Souza. As temporalidades da História na dialética de Lefebvre. **HENRI LEFEBVRE E O RETORNO À DIALÉTICA**. In: José de Souza Martins (org.). Editora HUCITEC. São Paulo, 1996, p.13-23.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. / José de Souza Martins. – 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017, p.206.

MARTINS, Marcos Lobato. A trajetória de Alfenas no período 1830 – 1930: de centro de internada a “Atenas do Sul”. **Sul de Minas em urbanização: modernização urbano no início do século XX**. In: Alexandre Macchione Saes, Marcos Lobato Martins, Thiago Fontelas Rosado Gambi (org.). – 1.ed. São Paulo : Alameda, 2016, p.345 – 386.

MARX, Karl. **A ideologia alemã** : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846 / Karl Marx e Friedrich Engels ; tradução, Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano ; texto final, Rubens Enderle. - São Paulo : Boitempo, 2007. p.614.

MARX, Karl. **Contribuições à crítica da economia política** / Karl Marx, 1818 – 1883 ; [tradução a partir da edição francesa] Maria Helena Barreiro Alves; revisão de tradução Carlos Roberto F. Nogueira. – 3ª ed. – São Paulo : Martins Fontes, 2003. – (Coleção clássicos), p.405.

MARX, Karl. **Grundrisse : manuscritos econômicos de 1857 – 1858 : esboços da crítica da economia política** / Karl Marx ; supervisão editorial Mario Duayer ; tradução Mario Duayer, Nélio Schneider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). – Boitempo, 2011, p,788.

MARX, Karl. **O capital, volume 2: crítica da economia política: livro primeiro: o processo de produção capitalista**. 22 ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1998. p.577-929.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**; [tradução de Rubens Enderle]. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política : livro I : o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1. p. 892.

NETTO, José Paulo. Curso O Método em Marx na pós-graduação em Serviço Social da UFPE. Trechos do vídeo transcritos e sistematizados. Disponível em: <https://bityli.com/m2dS0>. Acesso em: 14 set. 2020.

PAULA, Igor Rafael de. **TRABALHANDO A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O DIREITO À CIDADE NA ESCOLA – PARA QUE TEM SERVIDO A NOSSA GEOGRAFIA?**, 2013, p.176. Disponível em: <https://bityli.com/18XZs>. Acesso em: 14 ago. de 2021.



PRIETO, G. F. T.; LACZYNSKI, P. São Paulo à venda: ultraneoliberalismo urbano, privatização e acumulação de capital (2017-2020). **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 24, n. 2, p. 243-261, ago. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/IEtfK>. Acesso em: 02 jan. 2022.

ROCHA, Alexandre Souza da. Ou é centro, ou é não centro. Ou é centro, ou é periferia. *In*: DAMIANI, Amélia Luisa; BAITZ, Ricardo (orgs.) **Atravessando a Geografia, Marx, Lefebvre e os Situacionistas (volume 1)** - São Paulo: Editora Tiragem Livre, 2017. , 2016. p.21-24.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras** / Arlete Moysés Rodrigues; revisão Rosa M. C. Cardoso e Candida M. V. Pereira. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1990. p.72.

SANTOS, J.; SERPA, A. A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 4, n. 2, p. 45-65, 18 dez. 2000. Disponível: <https://bityli.com/IJJpb>. Acesso: 02 jan. 2022.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2002, p.176.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. *In*: Milton Santos, Maria Laura Silveira. 11ª ed. – Rio de Janeiro: Record: 2008.

SCHMID, Christian. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. Tradutores: Marta Inez Medeiros Marques; Marcelo Barreto **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online) São Paulo, N°32, pp. 89- 109, 2012. Disponível: <https://bit.ly/2TFOFbU>. Acesso em: 8 de jan. 2020.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima Seabra. A insurreição do uso. **HENRI LEFEBVRE E O RETORNO À DIALÉTICA**. *In*: José de Souza Martins (org.). Editora HUCITEC. São Paulo, 1996, p.71-86.

USP. **Som e Acústica. Nível de intensidade do som**. IFSC – USP. Disponível em: <https://bityli.com/ao95K>. Acesso em: 15 ago. de 2021.

USP. Universidade de São Paulo (USP). **Imagem e som. WikiSEC**. 2021, não paginado. Disponível em: <https://bityli.com/xqei0>. Acesso em: 15 ago. de 2021.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. Flávio Villaça. São Paulo: Editora Studio Nobel FAPESP Lincoln Institute, 2001, p.373.

## APÊNDICE A – Entrevistas

### Grupo A: Entrevista com o(a) morador(a):

1. **Número da entrevista e nome fictício:** M.R.
2. **Qual é a sua idade:** 48 anos
3. **Sexo:** ( ) Masculino (  ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_
4. **Qual é o seu estado civil:**  
 ( ) Solteiro(a) (  ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_
5. **Escolaridade:**  
 ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: Eu não tenho escolaridade, fiz até a 1ª série.
6. **Qual é a sua profissão?** Doméstica

### Grupo Familiar

7. **Quantas pessoas moram em sua casa?** 5 pessoas, tenho 3 filhos, eu e meu marido.
8. **Você tem filhos? Quantos?** Tenho 3 filhos
9. **Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**  
 Carteira assinada: (  ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 (  ) mais de 4 pessoas  
 Desempregados: 4 pessoas  
 Aposentados: Nenhum
10. **Qual é a renda familiar aproximadamente?**  
 ( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (  ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00
11. **Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não**
12. **Quanto a sua residência ela é:**  
 ( ) Alugada (  ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada  
 ( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

### Sobre o bairro

13. **Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Sou de Alterosa.
14. **Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Uai, eu não sei fazer a conta não, mas quando eu vim pra cá, eu acho que eu tinha uns 10 a 11 anos. Eu morava aqui mesmo, eu sempre morei aqui mesmo, não nessa casa, depois eu mudei, mas eu sempre morei aqui no Pinheirinho.
15. **Por que você vai ao centro da cidade?** Pagar conta, ir na lotérica, aqui não tem, é isso!
16. **Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Circular.
17. **O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Eu não acho nada ruim aqui, eu gosto de tudo. O bom aqui, é que devia ter um posto policial, mas como não tem, aí a gente..., mas eu gosto de tudo, não tenho o que reclamar não!
18. **Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Não sei responder.
19. **Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu me levanto de manhã, meus netos chegam. Eu fico o dia inteiro cuidando do neto. Não saio daqui porque eu olho as crianças pra minha filha trabalhar. Então, o dia é desse jeito, corrido o dia inteiro.
20. **Você conhece a história do bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG?** Não.

- 
1. **Número da entrevista e nome fictício:** V.G.
  2. **Qual é a sua idade:** 47 anos
  3. **Sexo:**  
 ( ) Masculino (  ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_
  4. **Qual é o seu estado civil:**  
 ( ) Solteiro(a) (  ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

(  ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Costureira

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 4 pessoas

**8. Você tem filhos? Quantos?** Tenho 4 filhos

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: ( ) 1 (  ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 (  ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: 2 pessoas

Aposentados: Não

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

(  ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não**

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (  ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou de Campo Belo, Minas Gerais.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu moro aqui no Pinheirinho há 37 anos. Antes de morar no bairro do Pinheirinho, eu morava em Paraguaçu - MG.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Pagar conta, resolver umas coisas.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom, tem bastante comércio, tudo que você precisar aqui no bairro praticamente tem, então, eu creio que isso seja bom. O que tem de ruim é a falta de um posto policial.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** A segurança

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Normal, igual de todo mundo mesmo., trabalhar, voltar pra casa, é a rotina diária. Um dia normal!

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG?** O bairro se chama Pinheirinho porque antes, quando não era bairro ainda, tinha uns pés de Pinheiros lá entre o Santa Clara e o Pinheirinho, aquela divisão. Tinha uma carreira de pinheiro, ficava ali no trevinho, uma carreira de pinheiros, por isso foi colocado esse nome de Pinheirinho, mas na verdade se chama Francelino Pereira. Mas o Pinheirinho foi por causa dos pinheiros. Quem disse foi uma pessoa, que antes de eu mudar pra cá, eu era criança ainda, ela já tinha vindo aqui, e contou essa história, aí eu lembrei! Desde o começo do bairro eu não lembro não, porque quando eu vim em oitenta e quatro, já estavam terminando, o Pinheirinho antigo. O Pinheirinho velho fica lá, pode até ver que as casas são diferentes. Esse Pinheirinho aqui é o 2. Lá embaixo é o condomínio.

A vizinha da minha mãe veio aqui antes da gente, no caso aí ela viu quando estava loteando o bairro ainda para fazer a COHAB, o bairro COHAB. Ela viu os Pinheiros, as árvores lá, ela falou: "Nossa que legal!" Aí o moço que estava lá, o aí ela aí a engenheiro que tava lá, falou: Aqui vai chamar COHAB do Pinheirinho, na verdade COHAB Francelino Pereira, mas vai por o nome de Pinheirinho por causa dos pinheiros. Então, quando eu vim em 84 aí já tava terminando o 2, o Pinheirinho 2, ainda tinha casa terminando ali embaixo, o campo, a máquina estava fazendo onde hoje é o condomínio. Eu já me acostumei, criei meus filhos né! Todos nasceu e se criou aqui, falar a verdade, não tenho vontade não, já me acostumei! Eu vivi muito mais aqui do que em Paraguaçu. Faz muitos anos que eu moro aqui, conheço quase todo mundo, acho um lugar legal e já me acostumei.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** N.L.

- 2. Qual é a sua idade:** 49 anos  
**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_  
**4. Qual é o seu estado civil:**  
 ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) (x) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_  
**5. Escolaridade:**  
 ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 (x) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: Terceiro ano EJA  
**6. Qual é a sua profissão?** Costureira

#### Grupo Familiar

- 7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 7 pessoas  
**8. Você tem filhos? Quantos?** 6 filhos, mas nem todos moram comigo.  
**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**  
 Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Sem carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Desempregados: 1 pessoa  
 Aposentados: Nenhum  
**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**  
 ( ) menos de R\$ 1.100,00 (x) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00  
**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Bolsa Família.  
**12. Quanto a sua residência ela é:**  
 ( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada  
 ( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

- 13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou do Paraná.  
**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Há 20 anos. Antes morava no Paraná.  
**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Para pagar contas. Cheguei a estudar no centro da cidade para fazer um cursinho.  
**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Circular.  
**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Nosso bairro é um bairro amplo, ele tem de tudo que a gente precisa, tem supermercado, tem lojas, barzinho, quadra de esporte. A única coisa que eu acho ruim é por não ter um policiamento adequado, por aqui passa muito pouco, a gente vê que tem necessidade de um reforço policial aqui, tem roubo e essas coisas assim.  
**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Eu acho que mais quadras de esporte porque só tem uma, tanto para os mais jovens e adolescente, tem muita criança sedentária que precisa participar de mais esportes, e também com mais urgência um setor onde a gente pudesse pagar as contas, porque a gente sai daqui pra ir pagar lá no centro da cidade, e perde um dia de serviço só para ir lá pagar as coisas, então, se tivesse um banco aqui pra gente fazer um pagamento e descontar cheque, para nós seria muito bom.  
**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Levanto cedo, pego serviço às 7 horas, trabalho o dia inteiro, chego em minha casa correndo, tomo banho e saio às 18 horas para fazer meu curso, chego 20 horas da noite, então é assim, um tempo muito pouco para mim. Eu só tenho tempo mesmo nos finais de semana, quando não trabalho para fora. Nos finais de semana costumo ir à igreja.  
**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho?** Não, não conheço.

- 
- 1. Número da entrevista e nome fictício:** D.L.  
**2. Qual é a sua idade:** 25 anos.  
**3. Sexo:**  
 ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_  
**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a)  Casado(a)  Companheiro(a)  
 Separado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo  
 Superior Incompleto  Superior Completo  
 Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Chapeira, Artesã.

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 3 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** Sim, 2 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

menos de R\$ 1.100,00  até R\$ 1.100,00  de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00  mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

Alugada  Própria  Cedida  Financiada

Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Sou do Paraná, Bela Vista do Paraíso.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Há uns 15 anos ou mais. Morava no Santa Clara.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Porque aqui quase não tem nada.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?**  
Ônibus.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom pouca coisa, supermercado muito precário e tudo muito caro. De ruim a distância, não tem uma lotérica, não tem um representante da secretaria de educação ou de saúde aqui, tudo tem que ir no centro resolver e tudo é muito longe.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** O que falta? Falta muita coisa, deixa eu citar algumas... acho que deveria ter parquinhos e pracinhas melhores no bairro, onde eles têm sempre que dar manutenção e estar cuidando. Em termos de cursos, atividades escolares para as crianças, futebol, artesanato, essas coisas também acho que falta muito... em questão de saúde acho que deveria ter uma central de medicamentos aqui, porque a única central de medicamento que tem é lá no centro, e muitos idosos têm que sair daqui pra buscar seu medicamento lá. Querendo ou não, Pinheirinho é o Pinheirinho, Recreio, Santa Clara e Jardim São Paulo, Vale Verde também, são bastantes bairros, e estão crescendo cada vez mais os bairros, então acho que deveria ter.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu quase não saio na rua, só pra trabalhar. É de casa pra rua, da rua para casa. Acho que deveria ter mais melhorias no ponto de iluminação, segurança, deveria ter um posto da guarda municipal aqui para fazer a vigilância da madrugada pelo menos.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho?** Não, não conheço. Percebi algumas melhorias no bairro, na escola principalmente demorou muito pra melhorar muita coisa, mas, com o tempo eles estão fazendo devagar, mas está muito devagar, não tem manutenção em nada do que fazem, como o parquinho, academia ao ar livre, que acabam estragando com o tempo.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** E.M.

**2. Qual é a sua idade:** 56 anos

**3. Sexo:**

Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

- ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( x ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

- ( x ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** No momento eu estou desempregada.

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 6 adultos e 4 crianças.

**8. Você tem filhos? Quantos?** Sim, 6 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( x ) mais de 4 pessoas

Desempregados: 1 pessoa

Aposentados: 1 pessoa

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( x ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não.**

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( x ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou de Minas, eu sou mineira, da cidade de Machado.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Já tem 25 anos ou mais. Já vai pra 32 anos que eu moro aqui.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Na maioria das vezes é para pagar contas e comprar. Porque aqui no bairro a gente tem loja, supermercado, mas o preço... você paga o ônibus para ir e voltar, ainda paga conta lá, compensa comprar lá do que comprar aqui no bairro, aqui é muito mais caro. Tudo aqui é mais caro, não tá favorecendo a gente.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** É Ônibus...circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom aqui, a criança aqui tem liberdade. A gente tem uns comércio aqui, por mais que seja caro, ainda a gente utiliza o supermercado. A gente usa aqui! Ponto de comércio em geral, menos loja de roupas, mais barzinhos, supermercados... sempre falta alguma coisa... a gente não vai correr no centro, então a gente corre aqui! Essa parte é a boa! Agora o ruim é que o governo municipal nunca lembra. Aliás, a cada 4 anos, véspera de eleições eles começam a passar de rua, em rua, fazendo promessas... promessas... e passou a eleição eles esquecem! Pensam que os moradores esquecem, os moradores não esquecem. Sempre que passa as eleições já fica com amnésia E você pode ver a rua como está cheia de mato, olha dos dois lados. O varredor, varre daqui da esquina para cima porque tem escola aqui, se não tivesse a escola nem aqui passava o varredor. O varredor varre da esquina pra cima. Eu fui reclamar, aí eles falaram para mim “cada um vai à sua porta que fica limpo”, a resposta que eu tive na prefeitura foi essa. Eu falei, eu respondi: “Na sua porta você varre? Nem a sua empregada varre”. Aí ficou por isso, mas não tem varredor da avenida para baixo. O lixeiro passa três vezes da semana, terça, quinta e sábado.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Mas atenção do governo, mais limpeza urbana. Não só aqui, mas ali; procurar os donos e vê o que que faz! Porque com esse calor sai bicho de tudo quanto é lado. Dá mais um pouco de atenção para o pessoal que mora no fundo do bairro. Porque o cartão postal do bairro é colocado em todo lugar, menos aqui. em todo lugar você vê Porque eu cuido do bairro, o bairro é bom, é ótimo, é maravilhoso o bairro, pena que está descuidado. Como eu já disse, eles vem aqui durante a campanha fazem promessas, ainda muitos ainda cai né! Mas não é nada do que eles falam. O Pinheirinho está a Deus dar. Infelizmente, um ótimo bairro que está Deus dar!

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Meu dia a dia aqui... Aqui não tem muito o que fazer. Foi

construído vários parquinhos aqui, mas você procura, acho que tem três, um aqui em frente à escola, outro na pracinha e outro perto do supermercado do Devanil. Se juntar os três não dá um. O vândalo aqui é muito grande, o policiamento aqui... se a gente chamar não vem! Não tem, assim, eles não passam aqui! E só passa se houver denúncia ou no dia que eles resolvem fazer uma limpa aí vem, mas ao contrário, não tem policiamento, não tem nada! Durante a semana, eu levanto de manhã, faço e tomo um cafezinho, cuido das minhas plantas. Às vezes eu saio, dou uma volta aqui no bairro mesmo. Assim e à tarde eu vou aqui com a vizinha na avenida até lá na frente, faço uma caminhada e volto. É o que tem, não tem opção.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho?** O que eu recebi, como eu fui Presidente aqui, então eu procurei né! Quando eu mudei para cá, eu fui secretária da associação. Em seguida, eu fui presidente, fui consecutiva por dois mandatos. Então, aqui era uma fazenda. Aí o governo desmembrou aqui e construiu o bairro; as famosas casas populares. Primeiro construiu a metade dali da Antônio Tibúrcio, do lado, você subindo a esquerda para lá é Pinheirinho 1, e do lado direito para lá, já é o segundo. Eu mudei para cá em 90, já existia essa parte do Pinheirinho, que a gente fala o Pinheirinho novo. Eu não tinha casa, eu construí na casa da minha mãe. Meu irmão mora nela hoje. E depois o senhor Homero Duarte foi candidato a deputado, ele começou a pegar as casas aqui que estavam abandonadas e dá para quem não tinha. Onde a Neusa mora ali, eu ganhei aquela casa. Eu ganhei aquela casa ali onde a Neusa mora, número 300. E o senhor Homero Duarte, como deputado, me passou a casa que era de mascate. Vinha aqueles vendedores ambulantes e conseguiam uma casa aqui no bairro. E a gente morando aqui não conseguia. Eu não entendi, mas não me falaram o porquê! Aqui era uma fazenda antes. Não sei se o proprietário deixou de pagar ou o governo comprou. Eu mudei para cá já existia o bairro, as duas partes. E eu construí uma casa no terreno da minha mãe, no quintal da minha mãe. Minha mãe já tinha a casa aqui no Pinheirinho, como era grande o terreno; os terrenos daqui são grandes, aí eu construí uma casinha no fundo da casa dela. Tinha um escritório na Rua Beta, que era a Emília que era secretária. A gente via as casas vazias, abandonadas, mas a gente nunca conseguia a casa. Tipo, aquela ali de frente, onde as crianças estão brincando, tá abandonada, não tem telhado, não tem nada, tá abandonada. Mas se você entra ali, aparece o dono. O proprietário que tá na Cohab faleceu. Faleceu quem comprou a casa depois, faleceu os pais, depois ficou na mão do Caçula. O Caçula faleceu também! E os outros irmãos não deram atenção. A esposa, a viúva, do casal que morava ali, fala que a casa é dela, mas aqui ela não vem. Aí destruíram ali com fogo. A casa está praticamente abandonada e não paga. A gente vive colocando fogo ali para evitar cobra e esse tipo de bicho.

Aqui se chama Pinheirinho porque foi o apelido... porque a fazenda que tinha aqui uns pinheiros... era a Fazenda Pinheirinho. A Fazenda se chamava Fazenda Pinheirinho. E o governo comprou para fazer as casas.

Então eu fui Presidente aqui, eu fui secretária de um mandato e presidente em dois mandatos. Era assim, era uma eleição comum. A gente ganhava as cédulas que sobravam da votação pra prefeito, a gente usa elas. No domingo a gente fazia a eleição, na escola Tereza Paulino. Era Presidente quem tinha o maior número de votos. A associação de bairro é necessária, mas o Luizinho sempre foi contra, nunca aceitou a associação. E não aceita quem mexe ou trabalha com associação. Então eu peguei uns papéis bons em andamento. Aqui onde que tá construindo os prédios, era para construir um campo, mas o prefeito... nem o Berg... nunca deu atenção! O fundo do bairro aqui sempre é esquecido. Ele é lembrado na semana das eleições; chega lá esquece o bairro. Eu fui uma boa presidente, tenho convicção disso, porque eu fui elogiada por vários moradores do bairro e de outros bairros também! Fui convidada pra mudar daqui para ser presidente em outro bairro. Tinha associação lá do Pôr do Sol, a gente era bem unidos... Tinha no Vista Grande também. Não existe associação, o Luisinho não quer. Ele mesmo acabou com as associações no primeiro mandato dele. Ele falou para mim que não gosta de associação. Eu falei "o que que tem Luizinho, a gente é um líder de bairro... A gente traz os problemas." Aí ele respondeu que teria que fazer, que preferia que não, "eu faço quando eu puder, quando eu quero..." foi o que ele me respondeu na época. Ele falou que um dia ele acabaria com a associação, conforme, acabou! Ele tentou acabar durante o meu mandato, eu briguei até o final com associação. Eu mudei pra cá em 90, aí logo comecei a participar como secretária, meu primeiro foi de 94 até 98, depois de 98 até 2002. Meu ex-marido foi diretor de esporte, ele batalha pelo esporte até hoje. Hoje a gente está separado, mas ele continua. Hoje, ele é árbitro lá no campo alfenense. A gente lutou muito para manter o campeonato aqui. Fizemos 16 campeonatos e fomos considerados o melhor campeonato que já houve aqui na região; até quando a gente saiu, o povo lutou para gente voltar e devido ao Luizinho nós não voltamos. Quando eu era presidente, ele era vereador, depois foi prefeito.

Eu ando por aí e vejo outros bairros, parece que não é a minha cara. Quando eu vim pra Alfenas o Pinheirinho me abraçou! Então, eu sempre morei aqui! Morei dois anos em outro bairro, aqui no Jardim Boa Esperança, que é encostado aqui que quase não faz diferença. Mas saí do Boa Esperança e voltei

para o Pinheirinho e aqui estou até hoje. A casa é minha, então não tenho intenção de sair daqui tão cedo, a não ser que eu morra de hoje para amanhã. Lutei junto com os moradores do Santa Clara pelo asfaltamento; era uma terra danada, era uma terra vermelha que saia àquele poeirão que ninguém aguentava. Chegava na panha de café, na safra de café, os caminhões vinham com café e batata, e só vinha aquelas nuvens de poeira.

Eu comprei a casa de outro morador, eu morava na casa da Neusa, mas eu não consegui regularizar ela, por falta de atenção da própria COHAB e do Prefeito, que na época... eu não lembro quem era! Acho que era o Beg, se eu não me engano, era o Beg na época. Aqui é COHAB ainda, nunca vai deixar de ser COHAB. Ai como eu te disse, tinha uma fazenda aqui! Assim eu fiquei sabendo dos moradores mais velhos que aqui era uma fazenda muito grande chamada Pinheirinho. A COHAB comprou, construiu aqui e vendeu. Era BNH na época. Os moradores continuaram como Pinheirinho e ficou até hoje como Pinheirinho, até o meio de transporte é Pinheirinho.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** C.J

**2. Qual é a sua idade:** 54 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto (x) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Do lar

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 7 pessoas

**8. Você tem filhos? Quantos?** Sim, 4 filhos

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: 3 pessoas

Aposentados: Não tem

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

(x) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Bolsa Família no valor de R\$ 400,00 reais.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria (x) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou de Machado, Minas Gerais!

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu moro aqui no Pinheirinho faz 35 anos. Antes de morar aqui, morava em Machado. Mas depois eu só morei aqui.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Muitas vezes pra ir ao hospital. Aqui tem os posto de saúde... mas vou no hospital, e às vezes na loja. As nossas lojas aqui no bairro é muito pouco, e eu sou artesã. Às vezes eu preciso de alguma coisa artesanato, aqui na loja perto não tem, então tenho que ir no centro. Mas tudo é aqui no bairro... supermercado... tudo aqui o que que

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Alfetur...circular!

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom que tem aqui é os comércios, cresceu bastante, melhorou muito o bairro. Agora de ruim é a criminalidade que tem aumentado bastante.



**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Falta mais coisas para as crianças, para os jovens, entendeu! Porque as praças que a gente tem hoje... lá em cima não tem como ficar com a família, devido muito ao uso de drogas. A quadra de esporte também tem muito uso de drogas bem na quadra. Então, não tem condições de ficar com a família. Eu acho que assim, que falta muita coisa assim familiar, onde você pode levar seus filhos, ficar despreocupado, no meu caso meus netos ... e ficar despreocupado. O que falta pra nós é mais segurança.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu não saio de caso não, eu só fico aqui. Eu levo as crianças na escola de manhã, saio de manhã, faço caminhada, volto. Busco criança na escola, levo criança na escola de novo 13h00, volto. Busco às 17h00 horas de novo... entendeu! Esse é meu cotidiano!

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Mais ou menos!** De uns 35 anos pra cá sim! Era um bairro que não tinha asfalto quando eu vim para cá, era bem mais tranquilo, não tinha tantos comércios. Então, hoje o bairro mudou bastante para melhor. Embora esse melhor trouxe muita coisa ruim, porque a criminalidade entrou bastante no bairro. Mas é um lugar gostoso de morar, eu gosto muito daqui... estou há mais de 35 anos! Eu gosto de morar aqui! Era um bairro que não tinha quase nada, hoje, graças a Deus, a gente tem quase tudo, tem escola, farmácia... tem tudo!

Quando eu cheguei aqui já tinha as casas. Eu tinha 18 anos quando cheguei aqui... trabalhei no centro, mas trabalhei mais na lavoura! Tem muita mulher na lavoura... eu trabalhei muito com batata, feijão, milho, aqui na região do bairro. Tem aqueles ônibus... o pessoal pega aqui vai para a Ipanema, vai para Monte Alegre... pega a mulherada aqui e vai para a colheita de café, colheita de milho! Não tem mais a batata devido aos venenos na água, não tem mais plantação de batata, mas tinha muito... muito! Na minha época de 18 anos trabalhei muito com batata, arranco feijão, milho e café, tudo isso eu já trabalhei! Aqui mesmo na região Alfenas. Até hoje tem, que a minha vizinha ainda trabalha. Ela vai começar a semana que vem na fazenda da Vitória. Vai começar com adubação de café, desbrota de café... a mulherada ainda trabalha assim!

**1. Número da entrevista e nome fictício:** C.F.

**2. Qual é a sua idade:** 25 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Tosadora

### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** Contado comigo são 3 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** Não

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: Nenhum

Aposentados: Nenhum

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Nasci aqui em Alfenas

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes**

**de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu moro aqui no bairro do Pinheirinho há 25 anos. Eu sempre morei aqui!

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Eu quase não vou, meu serviço não é no centro. Nem pra pagar conta eu vou mais! Para andar à toa lá!

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Carro!

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc?** De bom tem muita coisa aqui no bairro agora, antes não tinha tanto! Tem coisas que estão mais perto, supermercados grandes, era só mercadinho! Agora de ruim as pessoas que moram nele, tirando algumas, elas fazem a convivência ser difícil! Eu acho que tem algo meu que incomoda eles, ao invés de chegar e me falar, eles preferem sequestrar o gato e matar sabe... ao invés de falar “que teu gato tá me atrapalhando sabe”.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Eu acho que é a segurança.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu fico mais no trabalho! Então quando eu tô em casa eu evito o bairro por preguiça de sair mesmo. Eu trabalho no Jardim Tropical.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Não conheço!

**1. Número da entrevista e nome fictício:** J.A.

**2. Qual é a sua idade:** 70 anos

**3. Sexo:**

Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Companheiro(a)

Separado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

Superior Incompleto  Superior Completo

Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Sou vigia noturno.

### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** Só eu

**8. Você tem filhos? Quantos?** Tenho 6 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas

Desempregados: Nenhum

Aposentados: 1 pessoa

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

menos de R\$ 1.100,00  até R\$ 1.100,00  de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00  mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Recebo, sou aposentado.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

Alugada  Própria  Cedida  Financiada

Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu vim de Machado.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Há 36 anos eu moro aqui! Eu morava na Fazenda Extrema no Município de Machado.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Eu vou lá pagar conta e comprar as coisas.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Eu vou muito de circular, mas eu uso mais moto.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc?** O que falta agora pra gente aqui é posto policial porque o bairro é grande. Agora já tem posto de

saúde, a Unifal está construindo outro posto de saúde. Então ficou muito bom. Antes era muito difícil, a gente tinha que ir na cidade.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Essas áreas verdes... olha pra você ver aí, muito mato! Eu não sou dono daí não, mas eu que roço isso aí, senão fica muito feio! O povo joga muitas coisas aí, cachorro morto... é isso, o prefeito precisava olhar mais um pouquinho nisso. É uma área verde cheia de lixo, não é uma área verde cuidada né, mas se fosse uma área verde cuidada era bonito, mas eu que roço isso aí, joga veneno e dá trabalho.

**19. Como é seu dia a dia no bairro?** É trabalhar, e de vez em quando ir no centro comprar as coisas, é o dia a dia.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Um pouco... A gente quando chegou aqui, chegou no final. O começo do bairro... o povo já tava toda aí! Nós descemos aqui... Chegamos aqui, encontramos... até que nós queria ficar no caso lá em cima porque aqui embaixo é muito morro, mas não conseguimos! Aqui nós conseguimos e aqui nós estamos 36 anos...

**1. Número da entrevista e nome fictício:** S.D.C.

**2. Qual é a sua idade:** 52 anos.

**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) (x) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) (x) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Eu sou Gari.

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 3 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 4 filhas.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não, nenhum.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Alfenas - MG.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Moro no bairro há 37 anos. O último bairro que morei antes de vir para cá, foi o Vila Formosa. Morei no Vila Formosa, depois vim para cá no Pinheirinho, e daqui não sai mais, graças a Deus.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Para pagar contas e fazer compras.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Eu uso o ônibus e meu carro próprio, mas mais o ônibus.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** O que tem de bom é que tem supermercado, tem padaria, tem açougue, tem médico, tem os ambulatórios que aqui pra mim me servem demais, e aqui não tenho nada o que reclamar desses dois ambulatórios, um do Alzira Velano e outro do PSF da prefeitura. Eu não tenho nada o que reclamar do bairro aqui não, pra mim aqui é uma benção. Os vizinhos são muito bons, a rua é ótima, o bairro é muito bom também, não tenho nada o que reclamar daqui. E pra tirar de ruim... não tenho nada para

tirar de ruim daqui não.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Nossa, aqui é tão bom de morar que não vejo defeito, não vejo o que precisa melhorar... quando mudei para cá não tinha nem asfalto aqui, faz 26 anos que asfaltaram aqui; daí o que tinha pra melhorar, já melhorou bastante.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Acordo, vou trabalhar, volto, entro pra dentro de casa, fecho o meu portão e não saio mais de casa, a não ser que alguém precise de alguma coisa. No final de semana também só fico dentro de casa, sair de casa é muito difícil eu sair.

**20. Você conhece a história do Pinheirinho? O que você lembra desde que chegou aqui?** O ônibus aqui era de duas em duas horas, aí depois passou assim uns três anos, e então começou a ser de uma em uma hora, depois com o tempo foi mudando ainda mais e passou a ser de meia em meia hora, e agora é de quinze em quinze minutos; então, agora é ônibus praticamente toda hora aqui no bairro. Antigamente aqui não tinha asfalto, toda a rua era de terra. Eu ainda acho que aqui é Cohab, porque aqui o Pinheirinho não chama Pinheirinho, sabia disso? Aqui se chama Conjunto Habitacional Francelino Pereira dos Santos. Assim, na conta de água, na conta de luz, em várias coisas só se chega como Conjunto Habitacional Francelino Pereira. Aqui até onde eu sei, antigamente eram cheios de pinheiros, aqueles pinheiros que as pessoas usavam para fazer árvore de natal assim, sabe? Só que antigamente ninguém queria morar aqui, ninguém mesmo. Aqui nossas casas eram todas quebradas... aí as pessoas não queriam morar já que tinham opção de morar lá também pelo centro, enfim, já que aqui também era um bairro longe do centro, as pessoas aqui não queriam morar, então quando chegamos aqui tinham poucos moradores.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** R.O.S.

**2. Qual é a sua idade:** 35 anos.

**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

(x) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Dona de Casa.

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 7 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 6 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

(x) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Sim, o Bolsa Família.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: Moradia Social - Paga pela Prefeitura.

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Sou de Carapicuíba, São Paulo.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Moro há 5 anos. Não morei em nenhum outro bairro em Alfenas antes do Pinheirinho.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Para ver as lojas, passear um pouco, me divertir, lá é bom para as crianças brincarem também.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Aqui

eu uso o ônibus.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom as escolas e os postos de saúde... e de ruim os asfaltos quando chove, as moradias também, que aqui é aluguel social, mas o dono não cuida, está muito precário.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Falta mais lazer para as crianças que têm muito pouco, e o que pode ser melhorado as vias, os buracos nas ruas, cortar os matos, mais esses cuidados com o bairro.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Acordo às quatro horas da manhã, pois meu marido sai cedo, faço marmita, e passo o dia inteiro dentro de casa, não saio pra lugar nenhum, só caso precise comprar alguma coisa mesmo. Eu sou muito caseira, não gosto de sair.

**20. Você conhece a história do Pinheirinho?** Não!

**1. Número da entrevista e nome fictício:** R.O.A.C.

**2. Qual é a sua idade:** 23 anos.

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Militar.

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 3 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** Não tenho.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada:  1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1  2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não.**

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada  Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Alfenas/MG.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Faz 20 anos. Sempre morei aqui, né? Nos outros lugares sempre vou e volto.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Mais para passear mesmo ou comprar coisas que preciso nas lojas.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Moto.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom eu acho que a pracinha ali é muito boa, a quadra, o bairro aqui todo está crescendo, e de ruim sinceramente assim, o tráfico que tem muito também.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Construir um posto militar acho que ajudaria.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Fico bastante na casa dos meus parentes, à noite vou dar uma volta na pracinha, mas fico sempre mais de boa. Sou mais tranquilo.

**20. Você conhece a história do Pinheirinho?** Não!

1. Número da entrevista e nome fictício: J.G.R. - 202116.1304

2. Qual é a sua idade: 23 anos.

3. Sexo:

(x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) (x) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual é a sua profissão? Barbeiro.

### Grupo Familiar

7. Quantas pessoas moram em sua casa? 4 pessoas.

8. Você tem filhos? Quantos? Não.

9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?

Carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

10. Qual é a renda familiar aproximadamente?

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 (x) mais de R\$ 5.500,00

11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não, nenhum.

12. Quanto a sua residência ela é:

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

### Sobre o bairro

13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)? Sou daqui de Alfenas/MG mesmo.

14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Moro no bairro há 23 anos, desde que nasci.

15. Por que você vai ao centro da cidade? Passear, fazer compras, pagar contas.

16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))? Moto.

17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.? De bom tem a Escola, a pracinha, a área de lazer que fizeram agora, os postinhos, tem o CAPS também.

18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado? Acho que falta um posto policial, mais escolas, mais postos de saúde e para melhorar poderia aumentar a pracinha, os bairros, as casas, fica tudo muito lotado.

19. Como é seu dia-a-dia no bairro? Dias de semana eu só trabalho mesmo e nos finais de semana eu saio com os amigos.

20. Você conhece a história do Pinheirinho? Não!

1. Número da entrevista e nome fictício: M.P.S.

2. Qual é a sua idade: 70 anos

3. Sexo: ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

- ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: Nenhuma.  
**6. Qual é a sua profissão?** Aposentada por idade.

#### Grupo Familiar

- 7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 5 pessoas.  
**8. Você tem filhos? Quantos?** Filhos meus são quatro, e eu também criei dois netos.  
**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**  
 Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Desempregados: \_\_\_\_\_  
 Aposentados: 1  
**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**  
 ( ) menos de R\$ 1.100,00 (x) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00  
**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não, eu não recebo nenhum benefício do governo, aqui em casa só recebo o meu salário de aposentada e não tenho nada mais de ajuda.  
**12. Quanto a sua residência ela é:**  
 ( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada  
 ( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

- 13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou de Campo Belo.  
**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Já tem uns 35 anos. Morei no recreio há um ano.  
**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Eu vou na casa da minha cunhada, também aproveito e vou passear, pagar uma continha, porque aqui não tem onde nem como pagar nada.  
**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?**  
 Ônibus... Circular.  
**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom que tem aqui no bairro, tem farmácia, loja, mercearia, mas o que falta e eu sempre falo é um posto policial... falta também é um jeito pra a gente pagar uma água, uma luz, nossas contas né, o que a gente mais precisa agora é isso. Mas o resto está tudo bem, tem até circular na hora que a gente quer.  
**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Ah, o que está faltando aqui é o Prefeito colocar gente pra limpar a rua, está uma baderna isso aqui. Só isso, no mais acho que está tudo bem...  
**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Ah, está tudo bem, eu acordo graças a deus e está tudo bem...

- 
- 1. Número da entrevista e nome fictício:** A.P.E. - 202116.1654  
**2. Qual é a sua idade:** 34 anos.  
**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_  
**4. Qual é o seu estado civil:**  
 ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) (x) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_  
**5. Escolaridade:**  
 (x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_  
**6. Qual é a sua profissão?** Dona de Casa

#### Grupo Familiar

- 7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 6 pessoas.  
**8. Você tem filhos? Quantos?** 6 filhos.  
**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**  
 Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas  
 Sem carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

(x) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Pensão por Morte e Bolsa Família.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: Moradia Social/ Aluguel Social da Prefeitura.

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou aqui mesmo de Alfenas/MG.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Faz 7 meses que moro no Pinheirinho, antes morava no Boa Esperança.

**15. Por que você vai ao centro da cidade? —**

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Uber e às vezes ônibus, mas atualmente mais Uber.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Alguns comércios aqui têm algumas coisas que são mais em conta e acaba ajudando a gente financeiramente.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Falta uma academia, que disseram que iriam colocar, mas não colocou, e também mais uns brinquedos nos parquinhos para as crianças.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Ah, eu fico mais em casa, na verdade eu fico o dia inteiro cuidando das coisas e das crianças em casa. E de final de semana as vezes eu passeio e vou lá na feira um pouquinho de domingo, e depois volto e fico em casa de novo.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** L.S.

**2. Qual é a sua idade:** 48 anos.

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Comerciante.

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 2 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 2 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_



**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Carmo do Rio Claro, Minas Gerais.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Faz 35 anos. Sempre morei aqui, e acho que o que mais me marcou foi o nascimento dos meus filhos que foi aqui também. Todo o desenvolvimento da minha vida foi aqui praticamente. Eu estava aqui desde que era COHAB, paguei aqui pela COHAB. A minha casa ali embaixo era um cômodo, uma cozinha, uma sala e um banheiro, agora não, hoje ela já está maior, coloquei muro que ela não tinha muro...

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Eu vou à igreja e quando tenho alguma coisa para pagar.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércio infraestrutura etc.?** Até que aqui não tenho muito o que reclamar não... Para mim está tudo bem aqui.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Para mim não falta nada não...

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** É tranquilo, acordo de manhã, abro o comércio às 06:15 e fecho às 20hrs. No final de semana fico até as 18hrs, e depois vou para a igreja à noite.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** P.S.J.

**2. Qual é a sua idade:** 28 anos.

**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

(x) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Trabalhadora rural.

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 2 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 1 filho.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 (x) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Sim, o Bolsa Família.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

(x) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou aqui de Alfenas mesmo.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Há 28 anos. Eu cresci e sempre morei aqui no Pinheirinho, mas teve um tempo que também morei lá no novo horizonte, e uns dois anos atrás eu morei no Santa Clara, agora eu voltei para o Pinheirinho de novo já faz uns três meses.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Porque eu preciso sacar dinheiro, pagar conta, e lá eu consigo resolver isso porque aqui não tem como.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Em relação ao comércio aqui até que é bom, mas supermercado já tem que ir mais longe, por exemplo a lotérica aqui já não tem, então a gente tem que ir até o centro para resolver as coisas

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Ah, no caso uma lotérica para a gente pagar as contas e um posto policial também, né?

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Nos dias de semana como eu trabalho, saio de casa às 05:45 hrs da manhã e chego quase 18:00 horas da tarde, arrumo as coisas em casa, faço a janta e vou dormir. Nos finais de semana as vezes estou aqui pelo Pinheirinho e às vezes não.

**20. Você conhece a história do Pinheirinho? O que se lembra desde que chegou aqui?** Ah, eu lembro um pouco aqui da história do bairro, eu nasci aqui né, lembro que aqui era uma COHAB sim, as casinhas eram antigas né, o bairro tinha muito roubo, e também tudo isso já melhorou muito.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** W.M.

**2. Qual é a sua idade:** 39 anos.

**3. Sexo:** (x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Gesseiro.

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 4 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 3 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não.**

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria (x) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou aqui de Alfenas mesmo.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Já vai para uns 35 anos já... antes morava no Vila Formosa.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Geralmente para pagar alguma conta, ir às farmácias que tem lá que geralmente tem mais coisa e é mais em conta, levar meus filhos nas praças e coisas assim...

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Eu uso mais o ônibus circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** De bom, acho que aqui tem bastante supermercado mais perto, padarias... e de ruim, tipo assim, acredito que o CRAS seja longe para quem mora mais aqui embaixo, e os postinhos que por ter pouco para o bairro todo, e só isso.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Primeiramente acho que precisaria de um Posto Policial, né? Precisa muito aqui. E ter mais coisas para as crianças, pra distrair mais elas, tirar elas do mundo das drogas, né? Ter de finais de semana algum tipo de brincadeira pra elas.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** De segunda a sexta acordo às 6 horas para começar a rotina em diante, trabalhar e cuidar das coisas, e aos finais de semana vou pra igreja com minha esposa.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho? O que se lembra desde que chegou aqui?** Aqui tinha um monte de terra, a turma, lembro também como era antigamente, sei lá, muitas coisas...

**1. Número da entrevista e nome fictício:** L.B.

**2. Qual é a sua idade:** 33 anos.

**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) (x) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Auxiliar de limpeza.

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 4 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 2 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 (x) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

(x) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não recebo.

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria (x) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou natural de Alfenas mesmo.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Faz 22 anos que moro aqui no bairro do Pinheirinho, antes morava no bairro Aparecida.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Às vezes pra pagar uma conta, mas mais para andar mesmo à toa, passear, que hoje geralmente a gente até paga as contas tudo pela internet, né?

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Carro e moto.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Acho que uma lotérica seria bom ter por aqui.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Acho que melhorar o atendimento na área da saúde aqui no bairro, ser mais bem atendido pelo posto, não precisar ficar correndo tanto atrás deles para sermos atendidos.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Bom, eu trabalho a noite, então eu durmo de dia, e quando eu durmo em casa eu durmo e acordo às 19 horas, aqui no bairro mesmo eu quase não ando, eu só trabalho, venho dormir e volto para o serviço. No final de semana eu trabalho também.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho? O que se lembra desde que chegou aqui?** Teve muitas melhorias, mas também faltou muitas coisas, aqui antigamente tinha muito assalto. Antes

era COHAB e hoje já modificou para bairro, nas escolas houve melhorias também, fecharam os muros, fizeram mais uma escola... bom, acho que é só isso.

- 
- 1. Número da entrevista e nome fictício:** M.C.O.  
**2. Qual é a sua idade:** 19 anos.  
**3. Sexo:**  
 Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_  
**4. Qual é o seu estado civil:**  
 Solteiro(a)  Casado(a)  Companheiro(a)  
 Separado(a)  Divorciado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_  
**5. Escolaridade:**  
 Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo  
 Superior Incompleto  Superior Completo  
 Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_  
**6. Qual é a sua profissão?** Autônoma.

#### Grupo Familiar

- 7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 8 pessoas.  
**8. Você tem filhos? Quantos?** 1 filho.  
**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**  
 Carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas  
 Sem carteira assinada:  1  2  3  mais de 4 pessoas  
 Desempregados: \_\_\_\_\_  
 Aposentados: \_\_\_\_\_  
**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**  
 menos de R\$ 1.100,00  até R\$ 1.100,00  de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00  mais de R\$ 5.500,00  
**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Não.**  
**12. Quanto a sua residência ela é:**  
 Alugada  Própria  Cedida  Financiada  
 Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

- 13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu sou natural de Alfenas mesmo.  
**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Aqui fazem quatro anos. Antes morava ali na avenida Jovino, próximo ao Pinheiros...  
**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Na verdade, eu nem vou ao centro da cidade.  
**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** O ônibus...circular  
**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Não sei responder.  
**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Acho que falta um posto policial.  
**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu acordo às 09:00 horas, e tenho um dia normal mesmo... cuido das crianças e tal, no final de semana é a mesma coisa.

- 
- 1. Número da entrevista e nome fictício:** G.C.S.  
**2. Qual é a sua idade:** 21 anos.  
**3. Sexo:**  Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_  
**4. Qual é o seu estado civil:**  
 Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Companheiro(a)  
 Separado(a)  Divorciado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_  
**5. Escolaridade:**  
 Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo

- ( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão? Servente.**

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 2 pessoas.

**8. Você tem filhos? Quantos?** 1 filha.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: \_\_\_\_\_

Aposentados: \_\_\_\_\_

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual? Nada, não recebo.**

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o bairro

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Eu vim daqui mesmo de Alfenas.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Moro aqui há 20 anos. Já morei no Estado do Paraná, em Curitiba.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Vou lá mais para resolver as coisas, né? Só...

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Carro.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc.?** Ah, não tem nada de ruim não, o bairro aqui é bom, não tenho nada o que reclamar aqui do bairro não.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Mais o desempenho das coisas, as escolas...

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu saio às 06:00 horas da manhã e chego às 17:30 mais ou menos, já nos finais de semana eu fico em casa ou saio.

---

**1. Número da entrevista e nome fictício:** J.S.I.

**2. Qual é a sua idade:** 71 anos

**3. Sexo:**

(x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Comerciante

#### Grupo Familiar

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 3 pessoas

**8. Você tem filhos? Quantos?** Sim, 5 filhos

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 (x) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: 2 pessoas

Aposentados: 1 pessoa

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
(x) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Aposentadoria

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada ( ) Própria ( ) Cedida (x) Financiada  
( ) Mora com parentes Outros: Prestação da COHAB

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Sou de Monte Belo/MG.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG? Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Tem 23 anos que eu moro aqui. Antes daqui eu morava em Alterosa/MG.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Resolver algum problema, na caixa, no banco.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Ônibus... circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc?** Aqui até que tá tudo bem, não tá mal, simplesmente tá melhorando. Já foi ruim, agora tá melhorando, não tem como reclamar...

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Hoje nós tem tudo, tem escola, tem tudo aqui, escola, PSF, tem tudo.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** De trabalhar só, mais nada. Fico, bem dizer, das 6 horas da manhã até 9 horas da noite todo dia.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Era bem fraquinho, mas depois que foi feita essa escola, tem outra escola lá embaixo, tem o PSF do município, tem o da universidade Alzira Velano, tem o ambulatório, então essa parte a gente é muito bem atendido, e agora com a vinda da Unifal também tende só a melhorar, sempre melhorando mais.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** A.A.R.

**2. Qual é a sua idade:** 32 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outros: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) (x) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outros: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outros: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua profissão?** Vendedora autônoma de itens de cuidado pessoal.\_

**Grupo Familiar**

**7. Quantas pessoas moram em sua casa?** 5 pessoas

**8. Você tem filhos? Quantos?** Sim, 2 filhos.

**9. Quantos moradores trabalham com carteira assinada? E sem carteira assinada?**

Carteira assinada: (x) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Sem carteira assinada: ( ) 1 ( ) 2 (x) 3 ( ) mais de 4 pessoas

Desempregados: 1 pessoa

Aposentados: Nenhum

**10. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**11. Você recebe algum benefício social do governo? Qual?** Não

**12. Quanto a sua residência ela é:**

( ) Alugada (x) Própria ( ) Cedida ( ) Financiada

( ) Mora com parentes Outros: \_\_\_\_\_

**Sobre o bairro**

**13. Qual é a sua origem (Município/Estado/País)?** Sou de Alfenas/MG.

**14. Há quanto tempo você mora no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG?** Onde você morava antes de chegar no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Eu moro já faz uns 14 anos. Eu morava no centro.

**15. Por que você vai ao centro da cidade?** Eu tenho a casa da minha mãe né, que mora no centro, às vezes eu preciso passar no médico, eu vou em consulta lá, e pagar conta, essas coisas.

**16. Qual é o meio de transporte utilizado por você (ônibus, carro, bicicleta ou outro (qual))?** Ônibus... circular.

**17. O que tem de bom e ruim no seu bairro em termos de serviços, comércios, infraestrutura etc?** Aqui no bairro, pra mim falar pro'cê, mais em parte de drogas, essas coisas, sabe. E de bom, que a gente tem, é a convivência, assim, com alguns vizinhos, são bons, né. E a escola também, na onde a minha filha estuda, é boa né, trata muito bem as pessoa que estuda lá. E em parte de emprego muito difícil, aqui em Alfenas tá muito difícil, a gente não consegue... ainda mais a gente que não tem recurso, e eu como eu estudei até a sexta, aí parei na sétima, né, não terminei os estudos, aí eu tô fazendo a oitava. Como eu não tenho muito conhecimento, aí eles não contratam a gente, entendeu, aí eu não consigo emprego em lugar nenhum, por esse motivo.

**18. Na sua opinião, o que falta no seu bairro e o que poderia ser melhorado?** Eu acho que a medicina né. Eu acho que essas crianças mais jovens, pela idade de 14 anos, entendeu, precisa muito de emprego. Aqui mesmo na escola que eles estudam, não têm jovem aprendiz, aqui não tem, em outros, lá nas escolas do centro tem, aqui não tem, acho que precisa muito, essas coisas não tem aqui.

**19. Como é seu dia-a-dia no bairro?** Eu acordo cedo, né. Assim eu faço uns bicos lá, o meu irmão montou uma mercearia... eu saio daqui umas 6:30, então, ainda é complicado para mim. Porque a minha filha mais velha estuda, eu tenho dois enteados, a outra é casada, mora no fundo. meu enteado não trabalha, então... aí eu tenho uma menina de 9 anos e é mais difícil né, aí eu fico preocupada né, negócio de deixar... como ela vai pro Caritas, é mais difícil para buscar, e tem que ter compromisso e responsabilidade, coisa que ele não tem. aí tem vez que assim, tem mas não tem, de segunda a sexta é mais trabalhando e final de semana fico em casa. Vou à igreja, não vou em bar, não gosto de bar, meu marido bebe uma cerveja final de semana, mas em casa.

**20. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Não, não sou muito conhecida não.

---

**Grupo B: Entrevistas com o(a) funcionário(a) público que presta serviços para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG**

**1. Número da entrevista e nome fictício:** J.S. – Secretário de Cultura

**2. Qual é a sua idade:** 55 anos

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a)  Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00  mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Hoje, estou com o Secretário de Cultura, mas sempre atuei na área do comércio, sempre fui comerciante.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu presenciei aquele bairro nascer. Eu não sou do bairro, não moro lá, mas eu sou de um bairro mais antigo que é a Vila Formosa. Eu nasci na comunidade do centro. Eu nasci na Gabriel Moura Leite, na área bem central da cidade, mas com 5... 6 anos de idade eu mudei para Vila Formosa, isso aí na década de 70. Em 71 eu mudei para a Vila Formosa. Minha família é centenária aqui na cidade, é uma das famílias mais antigas aqui da cidade! Na verdade minha família surgiu em Machado/MG, aí veio de Machado para Alfenas, mas meu avô já nasceu em Alfenas, meu pai nasceu em Alfenas, então nós somos centenária... família

centenária! Eu nasci no centro da cidade, até porque meu avô tinha muitas propriedades ali no centro. Por incrível que pareça, uma família negra... mas não era desprovida não... não era desnutrida e nem desprovida.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Com 6 anos de idade eu lembro que mudei para a Vila Formosa, aí na década de 70 eu morava na Vila Formosa. Se eu não tô enganado por décadas, o Pinheirinho deve ter surgido no começo da década de 70, no começo de 80, começou aquela comunidade lá! Eu vi aquele bairro surgir e crescer. Tenho muitos amigos lá... da Vila Formosa que mudaram para lá, entendeu! Eu particularmente com o bairro do Pinheirinho tenho um carinho enorme, tenho um relacionamento muito bom com toda a comunidade. Agora, eu estou como Secretário de Cultura, estive como coordenador no governo anterior... minha relação com eles estreitou bastante. A gente conseguiu ter uma boa relação. Eu tenho uma visão muito boa do bairro, não vejo nada que desabone, até pelo costume de estar sempre lá no bairro visitando. Conheço muita gente ali, não sou do bairro como eu te falei, mas eu conheço muita gente!

Uma amiga e um amigo meu trabalharam na COHAB na época quando estava em construção. Era tudo terra, não tinha asfalto, não tinha nada! Eu lembro daquele bairro nascendo e se desenvolvendo. Hoje o Pinheirinho eu considero particularmente como uma outra cidade, dentro de Alfenas parece uma outra cidade. Quando você passa do supermercado Pinheiros pra frente parece até que está entrando em outra cidade porque ali o progresso chegou, desenvolveu muito, tudo que você precisa lá no Pinheirinho tem... tem farmácia, tem farmácia, supermercado, posto de saúde, escola boa, tem igrejas... Então, eu acho que o bairro tá super desenvolvido é um bairro que inclusive... Eu tive em Guaxupé para conversar com Bispo, foi em 2017, e ele também me questionou muito sobre o bairro Pinheirinho, o que eu achava do bairro. A igreja católica tem a pretensão de abrir mais uma paróquia em Alfenas e o Pinheirinho é um dos bairros mais cotados. Provavelmente, aquela igreja vai ser, em curto espaço de tempo, mais uma paróquia aqui na cidade, pela conversa que o Bispo teve comigo. O bairro do Pinheirinho para mim tem uma grande importância para o município, desenvolveu muito... ali pessoas que eu conheço e admiro... tem muita gente ali! Eu não tenho nada que eu possa falar que desabone, não tenho nenhuma má impressão!

A cultura aqui em Alfenas... sentei com o prefeito e percebi a vontade de descentralizar a cultura, é um trabalho que eu gosto de fazer, eu gosto muito de estar perto da comunidade, perto do povo, no meio do povo, e eu achei interessante... a gente resolveu levar a secretária lá para o Caique, bairro lá do Campos Elíseos... e eu tô na expectativa que nós vamos montar uma célula da cultura lá no bairro do Pinheirinho, por essa questão da proximidade com o povo, trabalhar mais perto, conhecer mesmo a comunidade, os gostos os costumes, entendeu, viver a cultura do bairro ali e poder desenvolver trabalho com eles que se encaixa com aquela roupagem deles, então é essa minha vontade e meu intuito eu acredito que ano que vem nós vamos fazer isso! Vamos abrir um polo da cultura no bairro Pinheirinho, e assim em outros bairros também. Nós estamos estudando para poder tá cada vez mais próximo do povo, porém, não esquecendo também a comunidade do centro. Mas eu vejo essa necessidade da cultura se expandir, sair daquele comodismo central, que o secretário só fica sentado atrás da cadeira... então o negócio é sempre no meio do povo, sentir as necessidades e isso é minha vontade!

**1. Número da entrevista e nome fictício:** J.D. – Serviços Gerais

**2. Qual é a sua idade:** 58 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 (x) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Serviços gerais

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Aqui é tranquilo, aqui o povo



pinta o Pinheirinho de muita coisa, em qualquer lugar que a gente mora, o povo fala “nossa aquilo ali já foi bom agora não é”, eu acho que é cada um é cada um, entendeu? Eu acho que... por mim, conheço todo mundo, conheço a maioria do povo, por trabalhar na escola há 8 anos, então conheço muita gente. Crianças, pais, tudo, mas então é tudo tranquilo.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?**

O Pinheirinho Ele... o pessoal aqui trabalha muito para fora. O Pinheirinho pra mim não tem serviço, que não tem mesmo, realmente não tem mesmo né. Pessoal vai pro café, pessoal vai trabalhar em outro lugar, pegar ônibus e vai assim, entendeu, é muito complicado quem arruma serviço vai... no Pinheirinho, aqui não tem. Chegou a escola aqui, o Leco ali, trabalha muita gente na prefeitura, mas no pinheirinho, realmente, em si não tem serviço, pessoal tem que procurar pra fora. Tem que morar aqui e trabalhar na cidade, em outros lugares, pinheirinho é bom pra morar para trabalhar não tem como.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** A.B. – Diretora da Escola

**2. Qual é a sua idade:** 52 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

(x) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

(x) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Professora

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Olha é um bairro, Danilo, que assim, eu aprendi a respeitar muito né. Porque quando eu vim para cá em 2003 né, eu vim pra cá como profissional, eu ouvi muitos absurdos, sabe, tipo assim. “nossa você vai para aquele bairro”, “Nossa ele é violento”, né. Você tá louca de deixar, porque eu trabalhava no Samuel, você tá louca de sair daqui para ir para lá, enfim né. Eu falo que tudo que é novo gera medo. Mas eu resolvi vir. E hoje, assim, eu além de respeitar né, porque eu acho que é um dever nosso como cidadão respeitar as pessoas, respeitar a história do bairro, eu amo isso aqui, não troco por nada, por nada. Gosto muito mesmo. as crianças, se tiver que brigar, como eu já falei algumas verdades com relação aquilo que eu penso né, pelas crianças aí eu vou falar.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Na verdade, né, o Bairro quando foi, quando começou aqui foi... foi pra que funcionários da Fazenda Monte Alegre viesse para cá né. aí essas casas foram construídas aqui essa parte de baixo, e aí os funcionários que vinham né, de outros estados para trabalhar na Fazenda Monte Alegre ficava aqui, no bairro né, nas casas. E o loteamento né, Francelino Pereira, que chama na verdade né, foi ofertado também para a população alfenense, e aqui a Jovino era assim toda de terra né, cheia de buracos, tinha uma fábrica de ossos ali aonde hoje é a para motos, sabe. Então assim, cafezal, né, em toda essa região aqui até lá na ponta, e assim o bairro foi crescendo, né. A princípio, assim, as pessoas tinham muito medo de vir para cá, muito receio, porque falava-se que era um bairro perigoso, um bairro de bandidos... Mas a gente, com o tempo, foi vendo que não é nada disso, e muitas pessoas de fora, inclusive a Andreia, ela é moradora daqui, foi moradora, quando a família dela veio de Belo Horizonte. O pai veio trabalhar aqui, Veio para cá, que era funcionário da escola.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** L.M.C. – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Estratégico

**2. Qual é a sua idade:** 41 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto (x) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 (x) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Arquiteta, Urbanista e Geógrafa

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Um bairro em transformação, é a primeira coisa que me vem à mente. porque eu não cheguei a conhecer o bairro como ele era antes, eu comecei a trabalhar na prefeitura em 2017, então eu não conheci o bairro antes de 2017, mas trabalhando lá eu ouvi muitas coisas sobre o corredor do Pinheirinho, e hoje eu acredito que ele esteja em uma condição bem melhor do que estava antes.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O bairro é bem o tipo de urbanização difusa, de colocar a periferia longe do centro para puxar infraestrutura toda nesse caminho. hoje a infraestrutura já chegou até lá, muito por mérito da Unifal ter ido para o trevo ali do Santa Clara, do que por necessidade do Pinheirinho em si, mas hoje eu acredito que ele já tem uma infraestrutura, já é atendido por uma infraestrutura bem razoável, mas foi às custas da população que teve que ir para lá isolada antes. Eu verifico muito assim o processo de... as pessoas acabam sendo expulsas, expropriação, porque na verdade elas conseguem verificar, de início, esse boom que dá no mercado imobiliário, essa supervalorização dos imóveis quando essa rede de infraestrutura chega até lá. E de início, é muita felicidade, porque assim, você tá num lugar horrível, que não tinha nada, que terreno não valia nada, que as pessoas trocavam bicicletas por casa, e de repente na área chega a infraestrutura junto com a universidade, e começa a melhorar tudo, e eles começam a vender aquela casinha que eles trocou num carro velho, consegue vender por um preço melhor, mas acaba voltando para outro lugar periférico. E eu não vejo, em Alfenas, pontos muito distantes mais, mas a gente, pelas minhas experiências e pelas informações que eu vou tendo de dentro da prefeitura, até antes de se concretizarem, a gente vai acabar tendo esses bairros novamente sendo pouco mais periférico, sabe, e acredito que essa população acaba sendo toda jogada para fora, ela não fica nunca no núcleo.

Tem uma força muito grande de crescimento naquela área ali, São Lucas, no fundo do São Lucas já tem até um loteamento sendo feito, sentido ali zoológico, ali aquela área toda ali de trás já está sendo loteada. Ali tem o Dona Vita 1 e 2, ali tem um de baixo, que eu esqueci o nome, que é... aquela região bastante... eu já tive a informação de que aquela área do Jardim São Paulo, entre Jardim São Paulo e Recreio Alvorada ali, que aquela área toda também tem previsão de loteamento. Além da área da perimetral que o pessoal da Saliba, da tecelagem Saliba, já tem negociado com a prefeitura o loteamento naquela área, a gente ainda não tem uma informação, ainda, se é uma área comercial ou residencial, mas aquela área ali da Vista Grande para sentido do Distrito Industrial, ela vai ser toda loteada.

O loteamento, ele é feito pela secretaria de planejamento, aqui a gente vai fazer execução de convênios e a gente pensa um pouco para frente, o planejamento faz o dia a dia. o que acontece como está com nosso plano diretor muito desatualizado, a secretaria, aí eu não sei de quem é determinação quem que define isso, a secretaria de planejamento não tem observado o plano diretor na aprovação de loteamentos, não tem observado no seguinte sentido, o plano diretor no marco de zoneamento que tem dele, ele tem vários pontos alta, baixa, e média densidade, além de áreas de ZEIS que não está especificamente no plano diretor, as ZEIS têm leis específicas, mas ele também consta algumas áreas de interesse pra ZEIS, e a gente tem notado que isso não tá sendo observado, é feito loteamento fechado onde é baixa densidade densidade e o contrário também tem acontecido. a justificativa é sempre que o plano diretor e tá muito desatualizado, que a gente não tem lei de uso e ocupação do solo, isso que tá acontecendo. Hoje tá indo muito ao desejo do empreendedor. E te falo assim que dos últimos anos, a gente verificou mais isso ainda pelo seguinte, a pandemia desde o início do ano passado, ela acelerou muito o mercado imobiliário, mercado imobiliário de construção civil, ele acelerou muito. A gente não tem dúvida que isso é indústria de base, que é dali mesmo que as pessoas vão conseguir levantar. Mas deu uma acelerada muito grande, e isso mesmo assim com alta de insumos, alta de materiais, tá tudo muito caro, mas assim aumentou muito, e a gente tem visto do ano passado para cá... o que é que acontece a gente tá com a inflação alta e manter dinheiro parado, manter parado em banco, investimento. não tá valendo a pena, ele tem que investir em alguma coisa física, e imóvel é melhor investimento que tem. Então eles estão beneficiando os imóveis que ele já tem, então tem um

monte de gente que tinha um sítio, uma fazenda, uma coisa assim, ele vai desmembrando e vai urbanizando tudo. E qual o Cuidado que eu tô observando que a prefeitura de Alfenas tem tido no sentido de não ter que levar infraestrutura até os locais. Obriga que o loteador leve a infraestrutura até lá, toda, que isso também é o normal, mas assim não deixa que o cara faça o loteamento muito afastado, que não tem acesso nenhum, então obriga que ele leve tudo, então ele tem que levar asfalto, tem que levar iluminação, a água, luz, tudo, água e esgoto, tem que levar tudo. E tal movimento muito grande, que é minha área de pesquisa inclusive, condomínio fechado, porque, assim, tem mais de 20 pedidos.

Aquele condomínio Jardins que fica no Pinheirinho 3, lá embaixo é do programa casa verde-amarela ele ainda é do Minha Casa Minha Vida ele é um pouco antes da instituição do casa verde amarela, ele é Minha Casa Minha Vida, ele é faixa um e meio. Mas eu conheço de ter visto, de ter conversado com as pessoas que trabalham nele, mas é um empreendimento totalmente particular. O único minha casa minha vida ou casa verde amarela que tem participação do poder público é o faixa 1, que é o caso do Residencial Tupã, Jardim das Alterosas, do Recreio Vale do Sol, enfim, Jardim São Carlos, esses daí são faixa um, aí a prefeitura tem algum tipo de participação ou não, tem uns que eram feitos via entidades, o Tupã teve participação da Prefeitura na seleção e agora no trabalho técnico social.

Para implementar aquele condomínio lá no Pinheirinho 3 os empreendedores fazem um estudo mercadológico. Mas o terreno, provavelmente ali era o terreno mais barato e que dava para fazer, ali inclusive, eu não sei eu não participei da aprovação desse projeto, mas eu tenho demanda pra melhorar aquela rua toda de baixo, recapear, arrumar toda a calçada naquela área verde, na parte de baixo que é toda uma área verde, porque ali vai aumentar muito o fluxo de pessoas e provavelmente aquele piso não aguenta.

---

### Grupo C: Entrevista realizada com o(a) morador(a) do bairro vizinho

1. Número da entrevista e nome fictício: M.S.

2. Qual é a sua idade: 41 anos

3. Sexo:

( ) Masculino ( x ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

( ) Solteiro(a) ( x ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( x ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual é a renda familiar aproximadamente?

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( x ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

7. Qual é a sua profissão? Entrevistadora Social\_

8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?

A minha visão é que vem melhorando muito de 30 anos para cá. Eu tô aqui há seis anos, mais ou menos. Eu acho assim, que o progresso tá 100%. Só que tem coisas que o povo fala e que não é bem assim! Tem muita mentira envolvido aí, através de querer aprofundar patrimônio, essas coisas do bairro Santa Clara, se for a fundo vai ver que não é bem o que eles falam. Eu acho que não existe uma diferença entre aqui e o bairro do Pinheirinho, considero uma região só. Porém, o Santa Clara está mais em evolução do que o Pinheirinho, vem evoluindo bem. Eu penso que no bairro de lá eles não têm a mesma... aqui, todo mundo ajuda todo mundo! Lá no Pinheirinho não, acho que não. Aqui se acontece alguma coisa os vizinhos tentam ajudar.

---

1. Número da entrevista e nome fictício: M.A.

2. Qual é a sua idade: 83 anos

3. Sexo:

( ) Masculino ( x ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

( ) Solteiro(a) ( **x** ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação

Outro: Eu nunca estudei, nós morava na Paraíba, e lá os pais tinham que pagar para os filhos estudar. Meu pai tinha muitos filhos e não podia pagar; e aí, fiquei sem estudar.

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( **x** ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Eu trabalhava na roça, na lavoura.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?**

Eu penso coisa boa! Eu acompanhei a construção do Pinheirinho, quando eu tinha saúde e podia andar. Eu frequentava a igreja. Eu acompanhei a construção de lá! Deu tudo certo, muita amizade, muita gente que a gente conhece. Cada ano está aumentando as coisas. Quando eu entrei aqui para morar não tinha nada. Tudo era chão, não tinha nada, era tudo no escuro, não tinha banheiro, não tinha nada! Nós moramos desse jeito há 4 anos, fomos os primeiros, depois foi aumentando. Nós pegava água lá do Pinheirinho para lavar roupa e para cozinhar.

Quem surgiu primeiro foi o Pinheirinho e depois aqui. Quando nós tava cuidando e fazendo as casinhas, o Pinheirinho já estava começando a fazer. Esse terreno aqui nós não compramos, esse terreno aqui foi dado, no tempo em que o Beg era prefeito. Ele deu pra pobreza aqui. Agora, teve muitos deles que venderam e outros não. Só sei pelos os que ganhou, só eu e a *A.P.* e um senhor que mora lá em cima que chama seu *T.N.* Nós entramos aqui e até hoje nunca saímos pra lugar nenhum. Eu cheguei aqui faz muitos anos. Eu trouxe meus filhos tudo moleque, lá do Paraná, nós tudo é paranaense. Acabei de criar eles aqui. Aqui melhorou muito.... creche que não tinha, postinho que não tinha e tudo era na cidade. Meus filhos saiam de a pé para estudar no grupo, lá perto da Vila Betânia, voltava de pé; foi sofrido demais.

Eu uso muito o Pinheirinho, o postinho, a igreja e pra fazer compras no supermercado. Eu ando muito pra lá!

**1. Número da entrevista e nome fictício:** M.S.

**2. Qual é a sua idade:** 78 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino ( **x** ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( **x** ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( **x** ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( **x** ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Doméstica, eu era faxineira.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O bairro do Pinheirinho... eles falam que ele é bom. Quando eu vim pra cá eu acho que não tinha o bairro de lá pra cá, porque aqui eles estavam fazendo casa ainda. Tinha uns homens que acediam à fogueira, pra posar a noite pra vigiar. Era minha casa e de uma senhora, as que foram as primeiras. Eles subiam as casas e no outro dia estava no chão. Foi briga de prefeito com prefeito. Tornava a levantar, no outro dia tornava a derrubar. Era só eu e ela no começo, ela morreu, coitada! Não chegou nem a morar. Eu não uso muito o PSF, vou mais no Velano e ali na UNIFAL. Lá no PSF é custoso, não serve pra atender a gente assim na hora.

Se pra mim escolher, eu tava querendo morar no Pinheirinho, mas agora eu já me acostumei aqui, tem mais de 30 anos, agora não saio daqui não, só por Deus! Eu lembro quando começou a construir o

Pinheirinho, as casas de cá, do começo lá. Eu vinha trazer comida pro meu marido a pé, lá da João Paulino, eu vinha a pé, trazer almoço pra ele fazer em casa. Não tinha água, não tinha luz. A água era da chuva e às vezes a prefeitura trazia, foi assim! Eu construí só três cômodos, um quarto, a cozinha, o outro quarto e um banheiro. Agora, esses dois cômodos foi meu filho que fez pra mim. Essa casa é minha. Depois de muitos anos é, que deu um dia desses a escritura. Depois de mais de 30 anos é que apareceu a escritura. Todo mundo conseguiu o documento aqui. Só tinha um papel escrito, depois o prefeito deu a escritura pra todo mundo. Agora a mulher da casinha que fazia e desmanchava, ela nem chegou a morar lá, ela morreu.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** J.L.

**2. Qual é a sua idade:** 24 anos

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00  até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Estudante.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu acho que vou partir do lugar que é mais de afeto... eu gosto do Pinheirinho porque ele tem movimento, aqui eu consigo ver as pessoas, consigo conversar com as pessoas, consigo ver o sorriso nelas, mesmo se eu não conhecer, e isso me deixa feliz... só que ao mesmo tempo o Pinheirinho tem os problemas dele, como todo bairro periférico tem. Então, só que eu gosto na medida que se surgir uma oportunidade de sair daqui eu saio daqui, preciso de condições materiais melhores.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho?** Eu conheço pouco! Eu conheço que foi uma terra doada. A história do Pinheirinho para mim e o que me chegou... pode ser outra também, é que o bairro foi doado. Ele foi doado pelo cara que leva o nome do bairro Francelino Pereira, não posso afirmar. Por muito tempo aqui foi um lugar de chão batido. Acho que o bairro começou de fato na igreja que é perto da escola Tereza Paulino. E a partir dali começou a crescer, mais ou menos na década de 80. Mas, eu conheço muito pouco da história.

E aí, sobre o Pinheirinho, hoje eu fico preocupado com bairro porque é muito doido você ver a universidade chegar aqui, já faz dez anos, aí você vê o bairro crescer, você ver as coisas acontecerem, mas ao mesmo tempo a estrutura do Pinheirinho, a infraestrutura dele não modificar! Então, a gente tem, por exemplo, o residencial sendo construído na parte debaixo do Pinheirinho, e o entorno dele é o mesmo. E aí eu fico pensando né, o que de fato é essa obra, ela traz para o bairro um benefício? Não sei até que ponto, então isso muito me preocupa, essa relação que tá acontecendo aí da especulação imobiliária.

É muito doido, tem gente que mora no Pinheirinho e não sabe que tem uma universidade do lado, que pode entrar na universidade não entende o conceito de público, o quê que é público e aí isso me deixa muito f\*\*\*\*\* de raiva, porque assim, a universidade tá lá e a gente tá lá eu tô lá! Por que as pessoas não sabem que elas podem entrar lá? Para usar o banheiro... Você pode você pode entrar lá para o banheiro, e aí, essa é uma coisa que me deixa muita raiva também; raiva no sentido, cara, como que acontece... tem gente que mora a cem metros de distância e que não sabe que pode estar lá! Então, isso é uma coisa que eu percebo; eu percebo muito antes de entrar na geografia também! Mas não vou dizer que sempre foi assim porque a universidade nem sempre teve lá.

Eu morava no Pinheirinho, na Rua José Pio da Silva, perto da Escola Padre José Grimminck. Eu sempre falo do Pinheirinho de lá, mas eu tô no recreio Vale do Sol faz um mês! Eu nasci em Campinas e moro em Alfenas faz 23 anos e morei no Pinheirinho vou colocar entre 18 e 19 anos. Mas, eu já fui embora, e voltei, já fiz outra faculdade fora! Meu lugar de pertencimento é o Pinheirinho, eu ainda tenho essa relação.

1. Número da entrevista e nome fictício: S.B.

2. Qual é a sua idade: 48 anos.

3. Sexo:

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) (x) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

(x) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: Cursando Enfermagem.

6. Qual é a renda familiar aproximadamente?

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

7. Qual é a sua profissão? Coordenadora do Cidade Escola - Região do Recreio. Na verdade eu sou auxiliar de dentista, mas atualmente é o que estou fazendo agora (coordenadora).

8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Minha visão é que é um bairro antigo, não sei se é um dos mais antigos, mas é um bairro antigo de Alfenas, ele acaba ficando meio que independente mais do centro, porque hoje em dia desde o tempo que conheço pra cá, tanto a diversão quanto o comércio, farmácia, até saúde também quando não é urgência, acaba atingindo aqui mesmo, fica por aqui mesmo, é lógico que depende do centro sim, mas aqui mesmo já tá meio independente e o povo já se vira por aqui. Eu acho o Pinheirinho um bairro muito bom, lógico que em termos de emprego aqui na região precisava melhorar, porque tem ali a Paramotos... só a Paramotos que conheço, e no mais é comércio local, mas, é uma coisa que precisava mais é o pessoal ter uma fonte de renda, para as mulheres, ter mais atividades, ter uma Associação ou Cooperativa, acho que o bairro já comporta alguma coisa para atender as famílias e o desemprego, porque um dos maiores problemas que vejo aqui no Pinheirinho é isso, o desemprego. Investir também mais em cultura, trazer para cá, isso é até uma luta minha, né? Porque sempre tudo ia lá para o centro, centro, centro, e como aqui é distante do centro a gente vê a dificuldade das famílias que têm criança. Você vai lá no centro por exemplo, com três, quatro filhos, um balão aqui uns 20 reais, a pipoca, o pula-pula, nada é gratuito, tudo o que tem lá cobra. Então acho que tem que investir aqui, trazer cultura, lazer, cinema, tudo o que puder vir para o bairro e não o bairro e as famílias se deslocar para ir atrás, tem que vir aqui pro bairro todas as melhorias.

9. Você se considera uma referência aqui do bairro Recreio? Sim, de certa forma hoje sim, hoje já sou bastante procurada, infelizmente não consigo atender todas as demandas que têm e precisa, mas se Deus quiser um dia a gente chega lá, mas graças a Deus gente que nem conheço comenta “conheço ela lá do Pinheirinho”. Eu me tornei essa referência com os projetos aqui nos apartamentos, no Santa Clara, Pinheirinho, Jardim São Paulo, Recreio, em todos os bairros aqui da região, já conhecem eu pelo trabalho feito há 5 anos aqui nos apartamentos.

1. Número da entrevista e nome fictício: M.C.

2. Qual é a sua idade: 44 anos.

3. Sexo:

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

4. Qual é o seu estado civil:

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

5. Escolaridade:

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual é a renda familiar aproximadamente?

(x) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

7. Qual é a sua profissão? Desempregada.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Estou aqui há 30 anos no Pinheirinho, é um bairro bom, as pessoas são muito boas, tem muitos postos né, e aqui é legal os vizinhos, só que precisa de mais coisas, precisam trazer mais coisas pra gente, tem que ter mais serviços, a única coisa que tem aqui é a Paramotos, tem que trazer mais atividades para cá, tudo aqui é dependente, tudo a gente tem que tomar ônibus, precisa de muitas coisas.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG?** Nossa, quando eu mudei para o Pinheirinho eu tinha uns sete anos, não tinha nada, não tinha creche, não tinha escola, era tudo de terra, antigamente era COHAB, era tudo aberto e não tinha nada, nada mesmo, tudo maior deserto aqui o Santa Clara, não tinha o Recreio, não tinha o Alvorada, não tinha nada aqui mesmo, hoje cresceu muito, hoje aqui tá bonito, tá lindo. Se fosse pra voltar na minha infância eu queria... ainda tem muita gente que mora lá ainda, teve muita mudança, mudou muita gente, mas foi bom os vizinhos, as pessoas também... tem que vir mais coisas pra cá. O povo julga muito o Pinheirinho, não sei o porquê, não sei o que eles têm contra aqui, alguns também, não é todos né, e falam muito, fala que não presta, essas coisas... isso que não entendo, o Pinheirinho é um bairro muito bom, pra mim ele é um bairro muito bom. Se fosse pra eu escolher o Pinheirinho, e aqui onde moro no Recreio, eu prefiro o Pinheirinho, lá é muito gostoso, mas, minha mãe e meu pai quiseram comprar lá a casa da gente no Pinheirinho, na época da COHAB, aí quando vê a gente foi crescendo, minha mãe criou a gente com muito carinho né com meu pai, e aí a casa era pequena e vim pra cá, minha mãe mora lá até hoje.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** L.C – Bairro Santa Clara

**2. Qual é a sua idade:** 26 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino ( **x** ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( **x** ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( **x** ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( **x** ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Auxiliar administrativo

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** As pessoas no Pinheirinho são muito unidas umas com as outras.

**9. Você conhece a história do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** A formação do bairro, que as pessoas mais antigas já me contaram... até mesmo com toda essa estruturação do bairro Santa Clara hoje. A gente recebeu muita ajuda de alguns moradores do bairro do Pinheirinho, então isso conta muito na nossa história. Foi no ano 2000 que a gente... com toda essa questão de asfaltamento do bairro... mas bem antes com o pessoal do bairro do Pinheirinho, com a gente tentando conseguir o fornecimento de água para o bairro Santa Clara. Eu não era nascido naquela época, os mais velhos contam essa história que o pessoal do bairro do Pinheirinho já nos ajudaram.

Assim, eu estudei desde o pré-escolar até a oitava série, estudei na Escola Padre José Grimminck. Então, a gente sempre teve muito contato com as pessoas do outro bairro. Assim, sempre foram muito companheiros, sempre muito unidos, sempre nos respeitaram, nunca tivemos problemas com as pessoas de lá! A gente saía daqui para poder estudar. Nós nunca tivemos, assim, problemas, muito pelo contrário, temos muitos amigos dentro do bairro. Eu posso dizer, quando fala do bairro do Pinheirinho, eu lembro de União, eles são assim. Até hoje a gente mantém essa conexão muito grande com algumas coisas relacionadas ao bairro.

Eu também quero falar da valorização do bairro porque o Pinheirinho é um bairro bem antigo, eu acredito aí que deve ser um bairro que tem seus 60 anos, se eu não me engano, deve ser por aí. E realmente ele é um bairro que tem todo um potencial, até porque ele tem uma escola estadual, uma escola municipal, o grupo Caritas, ele tem mais o Centro Educacional infantil dentro do bairro do Pinheirinho, os postos de saúde que é vinculado com o Alzira Velano e o outro né vinculado à mais



próximo à prefeitura. Eu acredito que é um bairro que ele merece ser muito mais valorizado principalmente pelas próprias pessoas do bairro, porque o Pinheirinho atende às necessidades dos demais bairros em volta. Esses bairros são o Santa Clara, Recreio, Jardim Alvorada, Jardim São Paulo, tem um Jardim Vista Alegre também que é o bairro ao lado e o bairro Boa Esperança, que tem muitas pessoas jovens do bairro que estudam no Pinheirinho. Eu acredito que de alguma forma até mesmo no atendimento de saúde do bairro, muitas pessoas acabam necessitando também dos postos de saúde por algum motivo. Eu acredito que a valorização do bairro e o ato de estimular os cidadãos do bairro, as pessoas que moram ali, principalmente a juventude do bairro; que infelizmente é uma juventude que se voltou para o mundo das drogas e o mundo da criminalidade. De forma geral, acaba trazendo uma grande desvalorização por causa disso para o próprio bairro, ou seja, o que o bairro oferece, não somente para ele, mas para todos nós que estamos em volta acaba sendo muito desvalorizado. Em prol dessas causas fossemos um pouco mais unidos e, nós também dos outros bairros mais unidos com a população do bairro do Pinheirinho, com a valorização de todos, as estruturas da qual nós necessitamos e precisamos delas, eu acredito que o bairro do Pinheirinho se torna uma grande referência. Porque olha só para você ver, nós precisamos muito do bairro do Pinheirinho, hoje, por exemplo, no Santa Clara a gente tem mercadinho, temos distribuidoras e algumas outras coisas. Hoje nós temos, mas acredito que dez anos atrás, se eu não me engano, a gente era quase particularmente totalmente dependente do bairro do Pinheirinho até mesmo para poder fazer compras; porque o supermercado pinheiros veio para o para o Jardim Boa Esperança muito tempo depois. No caso do mercado do Devanil, foi um dos primeiros mercados que a gente teve muito mais próximo dos nossos bairros, foi o mercado de Devanil. Naquele tempo não era nem essa estrutura de mercado que tem hoje não, era uma coisa pequenininha, era uma vendinha pequenininha.

Antigamente, tínhamos assim... para dar a todas as demais comunidades... além do Pinheirinho... esses serviços sociais, como escola, centro educacional infantil, a Escola Padre José Grimminck, o posto de saúde, porque era o posto do Alzira Velano que somente tinha naquele tempo e era só esses! Quando o bairro começa a crescer mais um pouco, o que acontece? O bairro do Pinheirinho acaba tendo um posto de saúde, um novo posto de saúde que a prefeitura implementa no bairro, ele tem ali... eu acredito que o Pilar da história mesmo foi a escola Municipal Tereza Paulino porque começa a abraçar os outros bairros, as pessoas começam a ter mais estruturas para poder abraçar todos essas causas. O Devanil que já tava ali tanto tempo naquela labuta de trabalhar, fornecendo e oferecendo seus serviços ali... então o bairro começa a crescer, os nossos bairros também começam a crescer. Aí começa... a como fala... o pessoal começa a construir suas casas. A gente teve depois de algum tempo os pessoal dos predinhos que vieram para cá também, ou seja, a população começa a dobrar. Então, tudo começa a acontecer. Se a gente pega a história do Pinheirinho desde lá de trás, antigamente o único ponto de prestação de serviços social a comunidade que tinha era somente o grupo Caritas que naquele tempo nem se chamava grupo Caritas, era um outro nome, era escola do bairro e que abraçava os demais bairros. Só para ter uma ideia, a minha tia Caçula é desse tempo, ela ainda chegou a estudar no Caritas como escola para depois vir o Padre José Grimminck, que é aquela estrutura de escola. Porque o Padre José Grimminck nunca foi tão bem valorizado como ele é hoje. Eu lembro que quando a gente estudou lá a nossa quadra não era aquilo, era uma quadra de areia, que Deus do céu! Era tudo barranco, e a gente se aventurava mesmo naquilo. Então assim, tinham muitas pessoas por causa da questão do preconceito... a desvalorização... porque o pessoal aqui da minha família chegou ajudar até mesmo a cercar a escola, carregando aqueles negócios de concreto, postinho e ajudou a construir... porque assim... o governo mandou a verba para material, alguma coisa... Que naquele tempo era o Beg que tinha conseguido... Ele foi um prefeito aqui de Alfenas, só que ele roubou, aí o povo queria matar ele... eu não sei se ele tá vivo ainda, se ele tiver vivo tá bem velho. Ele foi um prefeito aqui de Alfenas, só que assim, nessa parte ele foi muito justo porque naquele tempo nem verba, nem nada tinha aqui, era pior que... O povo hoje está no Paraíso! Mas ele conseguiu e a população... e as próprias pessoas... A própria população do Pinheirinho, as demais pessoas das comunidades em volta que já existiam naquele tempo, se reuniram e foram ajudar a construir a Escola Padre José Grimminck. Já passou muito aluno lá que não sabe um terço da história!

Eu lembro então quando comecei a estudar no Padre José Grimminck, meus primos já estudavam, alguns mais velhos... então, eu queria sempre aprender a estudar como eles! Eles sabiam ler e eu também queria... E aí o que acontece, a gente escutava muito os outros alunos dizendo assim "nós não vamos ficar nessa escola, meu pai e minha mãe vai me tirar daqui eu vou estudar em uma escola não sei aonde, porque nessa escola você não aprende nada, essa escola não presta!" Agora você pensa comigo, olha a estrutura do Padre José Grimminck aquilo ali é uma escola que tem tanto tanta sala que dá montar um museu um dia se o pessoal quiser. E eu ficava pensando assim, gente, mas como a nossa escola é ruim, aqui a gente tem merenda... e assim, a merenda não era aquela coisa de hoje não, era o arroz e o feijão... As cozinheiras tinham que ir no final de semana ajudar a diretora



a ir buscar... vamos ser muito específica... doação como é que fala... do pessoal da feira, doação de verdura e de alguém que dava leite. Então era assim a gente comia o que a escola ganhava, era estadual... então assim, eu não posso te falar que tinha sopa que eu era apaixonada... hoje eu sou apaixonada e hoje as cozinheiras nem tão tá lá, algumas já até morreram, outras já aposentaram também! Era tudo muito no capricho, tudo muito bem feito e sempre muito dividido, nunca ia ter mais no meu do que no seu... então quando era uma coisa assim... que eu lembro muito bem, era uma sopinha de fubá doce, então todo mundo queria esbanjar porque elas tinham uma mão divina... podia fazer na casa da gente, não era igual na escola, nunca foi... Então elas eram muito família da gente, era tudo as tias cantina... sempre foram as tias da cantina... e elas ficavam bravas, elas pegava no pé da gente, dizia assim, "eu vou contar para o seu pai... se eu conheço a sua família", eu lembro disso até hoje... "eu conheço... você vai ver ... só"... falava assim... meu Deus estamos tudo perdido, vamos apanhar! Mas a gente sempre teve um grande respeito por elas, e assim... pessoas... aí eu lembro que as nossas salas de aula sempre bem limpas, sempre bem cuidadas... as carteiras não eram carteiras top como é hoje no Padre José Grimminck não... o pessoal tem que valorizar muito, eram carteiras de madeira, muitas já não davam nem para poder... mas estavam lá todas muito bem limpas. A gente tinha algum tipo de estrutura. Então, os nossos professores do Padre José Grimminck... Gente, o pessoal tem que amar quem vai para lá! A gente tinha uns professores que eram ruim... Mas tinha professor que eu achava que era um anjo do que um professor lá dentro daquela escola! Eu acredito que as pessoas, jovens de hoje, as pessoas que começam a morar no Pinheirinho, as pessoas que estão em volta no Pinheirinho, têm que aprender a valorizar o que tem porque tudo antigamente era muito mais difícil! Se não começa ali com o que é hoje o grupo Caritas, a gente provavelmente não teria o Grimminck... se a gente brinca ali mais um pouco... Eu não sei a história do posto do Alzira Velano, como que chegaram aqui, mas sempre foi uma coisa que de alguma forma funcionou, sempre teve bons funcionários mais antigos, sempre soube tratar todo mundo muito bem, toda uma comunidade bem. Eles nunca se desfizeram da gente. Se você chegasse na escola... que as tias da cantina eram quase todas as senhoras aqui do Pinheirinho... nunca que a gente chegasse lá viesse com uma conversa mal falada para o nosso lado. Todo mundo era sempre muito bem tratado, dentro do posto de saúde, na mesma coisa no mercado Devanil, não tinha diferença, eu vou dizer esses que são mais antigos. Depois veio o postinho que agora é da prefeitura; sempre fomos, também, muito bem tratados, do mesmo jeito que trata o pessoal lá, trata o pessoal daqui. Dentro do Tereza Paulinho da Costa é a mesma coisa.

Então eu acredito que o Pinheirinho se torna... ele é uma referência para todos nós muito grande... hoje tem o postinho do Recreio, mas até um tempo atrás quando não era postinho do Recreio, era tudo aqui no Pinheirinho e ainda algumas coisas necessitam do postinho do Pinheirinho. A gente tem que valorizar isso e reconhecer sim! São pessoas unidas, são muito receptivos com todos nós... naquele tempo que o nosso bairro precisava de ajuda para se estruturar de alguma forma... se a gente não tivesse esse apoio da população do nosso bairro vizinho, como a gente teria conseguido? Era quase que realmente missão impossível.

Quando a gente fez aqui os eventos da Unifal... eu acredito que principalmente no segundo Unifal de portas abertas, nós tivemos pessoas no Pinheirinho aqui participando, dando apoio e indo dentro da Unifal assistir palestra dos alunos da geografia, dando apoio para gente! Olha precisava de alguma coisa... eu lembro que eu precisava de alguma coisa lá relacionada à associação de bairro, do bairro do Pinheirinho, depois acabou que nem foi necessário mais... mas eu ainda encontrei pessoas que podiam falar sobre alguma coisa da associação, se a gente precisasse se a gente precisar de algum papel eles iriam nos fornecer para que a gente conseguisse regularizar a questão das nossas escrituras aqui! E aí você pode me perguntar, e as escrituras do bairro do Pinheirinho foram regularizadas? Não! Foram somente aqui no bairro Santa Clara. E exatamente por causa disso tinha que haver uma revolta muito grande da parte deles, acredito que provavelmente, muito pelo contrário, teve gente do bairro do Pinheirinho que chegou até mim e falou assim "quando é que vocês vão ajudar a gente também agora? Como é que a gente vai fazer? Porque se vocês conseguiram, quer dizer que a gente também vai conseguir!" Por causa dessa questão de sermos unidos, de termos essa reciprocidade uns com os outros e eu falei assim: "Agora eu não sei, mas vocês podem ter certeza que o que a gente puder fazer para poder ajudar vocês aí também, a gente vai ajudar, não vai não vai cair no nosso esquecimento, eu garanto que não vai cair no nosso esquecimento!" E essa luta... é uma luta que segue até hoje... algumas pessoas eu acredito que tem a escritura, algumas não tem! Tem pessoas ainda que não pagaram a COHAB. Existe ainda toda essa situação contraditória para que as pessoas que estão ali consigam realmente se regularizar. Só para você ver como são as coisas, como a deficiência política da nossa cidade, daqui de Alfenas, ela é muito grande! Porque se você pega um bairro... acredito que o bairro do Pinheirinho deve ter seus 60 anos de idade e ainda não foi regularizado sabe! A política da nossa cidade tem uma deficiência muito grande e de alguma forma o que acontece, as pessoas de

tanta questão já entra e sai de vão prometer e nunca cumpre, as pessoas vão desanimando, vai caindo ali naquele comodismo, cai no esquecimento ali! Traduzindo, alguma coisa, em algum momento... algum momento vai dar certo! Quando ocorreu até um fato que foi entregue as nossas escrituras, eu citei algumas coisas, mas ainda ficou faltando muita coisa... se fosse assim pegar quem tinha que gritar assim... talvez... entre aspas a “quem levou as coisas para o Santa Clara foi a gente”, o pessoal do bairro do Pinheirinho, o pessoal mais antigo que nos ajudou, que tem pessoas ainda que estão vivas, teria todo direito de gritar uma coisa dessas e de jogar na cara isso porque é uma verdade eles ajudaram! Tanto que quando a gente fechou a rua para asfaltamento, teve pessoas do bairro que de alguma forma nos ajudaram. Então entendi que é um bairro que ele se torna uma referência muito grande de alguma forma, nós vamos dizer assim... eu não nego que nós somos dependentes do bairro Pinheirinho e eu acredito que a gente vai continuar nessa dependência durante um bom tempo porque nós precisamos do bairro, diretamente ou indiretamente nós necessitamos do bairro. Então, ali é um bairro que deve... tem que ser visto, tem que ser valorizado, tem que ser reconhecido ainda! Tem muita coisa no Pinheirinho que eu acredito que possa ser melhorado, trazer um pouco mais de dignidade para a população que mora ali.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** L.L.S. – Bairro Santa Clara

**2. Qual é a sua idade:** 38 anos.

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto (x) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Pedagoga.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Eu acho quando eu penso no bairro do Pinheirinho, é como se fosse uma família, como se fosse uma mãe e um pai pra gente, porque o Pinheirinho se não fosse ele eu não teria estudado né, porque aqui no meu bairro não tem escola, agora que tem a creche depois de muitos anos, depois de quase 25 anos vamos dizer assim aproximadamente; tinha farmácia, já aqui no meu bairro não tinha e para comprar um remédio eu não precisava ir até o centro, tinha uma única farmácia mas tinha, hoje já não é mais farmácia, é um ambulatório do Alzira Velano, tem outro ambulatório também que é da prefeitura que nos ajuda muito, tem mais uma escola né, são duas escolas, tem Caritas que é uma ONG, tem creche, tem Supermercado... tudo que a gente precisa o Pinheirinho fornece pra gente, então sempre nos apoiou, e também as pessoas que moram lá, a gente sempre foi muito bem-vindo e respeitados. Para mim é como se fosse a minha família, o meu eu Luciene no meu entendimento é como se fosse isso, porque senão houvesse o bairro do Pinheirinho, se não tivesse o que tem, como farmácia, escola, supermercado a gente teria que deslocar do nosso bairro para o centro, porque na época para consultar tinha que ser perto da igreja Aparecida né, que é o ambulatório de lá Dr. Plínio, então a gente tinha que sair daqui e ir lá. Como vieram dois ambulatórios aí fechou essa farmácia, mas logo abriu outra, então a gente já ficou um pouco mais sossegado, mais tranquilo, porque às vezes a gente não tinha dinheiro para ir no médico, no hospital a gente tinha que ir a pé, às vezes ganhava uma carona se tava muito ruim sempre um conhecido ajudava a gente, a gente sofreu muito nessa parte. Me ajudou porque eu tive que fazer um tratamento de pele e eu não precisava mais ir lá no Dr. Plínio, porque às vezes eu não tinha dinheiro e eu tinha que ir a pé, e às vezes tinha que pedir para pôr a minha consulta na parte da manhã por conta do Sol, pois não podia pegar sol. Então quando o ambulatório veio para cá, mais para perto que é pelo Alzira e logo depois dos 5 - 6 anos por aí eu acho, daí veio o da prefeitura mais perto ainda. Então assim, a gente não tem o que reclamar, a farmácia hoje já tem duas opções, supermercado também tem dois, as escolas têm a Estadual e a Municipal, tem as creches... porque agora que meu bairro tá começando a crescer e se desenvolver, depois da chegada da faculdade embora no começo foi um preconceito de ambos os lados né, então assim o Pinheirinho ele foi abrindo

espaço para os outros e foi ajudando. Então acho que o Pinheirinho é como fosse uma família né, aquele cantinho e colinho de mãe, sempre casa de mãe que cabe mais um. Então a escola do Pinheirinho, as duas escolas na verdade, elas ajudam a Santa Clara, o Pinheirinho, o Recreio, o Jardim São Paulo, então assim, nós dependemos ainda do Pinheirinho né, embora falte muita coisa tipo um posto policial, mas já tem um posto de gasolina... então hoje ele tá evoluindo, ele tá crescendo; dá para ver que falta ainda muita coisa, mas pelo menos do jeito que tá indo está começando a caminhar, né? E também são pessoas que sofreram quando chegaram aqui porque não tinha quase nada, e aí na medida que foram vindo, para mim hoje é como se fosse uma família, sabe? É isso.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** M.M.S. – Bairro Recreio Vale do Sol

**2. Qual é a sua idade:** 58 anos.

**3. Sexo:** ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

(x) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

(x) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 (x) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00

( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão?** Serviços gerais.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Sobre o Pinheirinho eu penso em tudo mesmo, porque o Pinheirinho ali é a central das nossas redondezas, tudo a gente depende do Pinheirinho, agora nem muito, mas, lá “para trás” era só o Pinheirinho. Eu tava com 38 anos quando vim de Licínia, nós chegamos aqui e moramos na roça, na fazenda do Dr. Bagé, pra depois vir para cá no Santa Clara. Não fomos pro Pinheirinho porque as casas lá eram da Cohab na época e a gente não tinha tantas condições de comprar né, aí aqui as condições pra nós comprar era mais fácil, aí nós compramos aqui. O Pinheirinho sempre deu oportunidade para nós aqui do Santa Clara né, porque daí nós viemos para cá e tivemos amizade com a turma do Pinheirinho, de lá para cá eles ajudavam nós no que pudesse ajudar, e nós fazia o mesmo na associação, porque se não fosse a Associação hoje aqui não teria nem água e nem luz, aqui já era para todo mundo ser expulso daqui, pelas condições dos “Marajá” que eu falo né, esses mais engravatados que tá dentro da prefeitura, não queriam que ninguém ficasse aqui, pelo gosto deles isso aqui não tinha mais nada, porque foi o “Beg” (ex-prefeito) que deu para a população, entendeu? Só que como nós dependia e depende até hoje do Pinheirinho, aí a gente foi convidado e entrou para Associação do Pinheirinho. A Associação deles eu não sei o que levou a tudo acabar, o povo foi desanimando, aí foi desanimando e acabou. Eu não sei se no Pinheirinho ainda tem Associação, porque se tivesse, a volta da comunidade seria muito mais fácil, podia unir as três, a do Recreio, do Santa Clara e trabalhar junto com a turma do Pinheirinho. Acho que tem como voltar a Associação, tem tanto daqui como de lá trabalhar em conjunto, mas o que impede é o povo não querer trabalhar mais de graça, além de trabalhar de graça, não aceita, não quer mais correr atrás, eles querem que vem atrás, mas não quer correr atrás, entendeu? Então, tudo a gente depende do Pinheirinho, como farmácia, supermercado, o bairro que tem dois postinho; porque você vê aqui para nós se estivesse ainda na Associação deveria ter um postinho aqui, mas não tem... você vai chamar as pessoas para a gente fazer uma Associação, mas ninguém quer; eles querem já as coisas prontas, não ter sacrifício de juntar para ter, por nós não, por mim não meu filho, eu lutaria até o último derradeiro pra gente ter um postinho aqui pra nós, uma farmácia aqui, para você ver aqui nada disso tem... aqui ainda falta muita coisa.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** M.D.O. – Bairro Residencial Vale Verde

**2. Qual é a sua idade:** 65 anos.

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

- ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) (x) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto (x) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

- (x) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 ( ) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão? Doméstica.**

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Agora melhorou um pouco, porque antes era fogo. Nesse bairro que tô vai fazer 2 anos que moro aqui, mas que eu já morei no Pinheirinho vai fazer 8 anos. Ali antigamente era triste. Hoje maneirou um pouco, mas ainda está feio o negócio. Aqui no Vale Verde é uma paz. Lá a gente não tem sossego. Aqui a gente pode ficar na rua até oito, oito e pouquinho a gente ainda fica aqui na calçada, já lá não tem condições. Aqui passa mais policiamento, esse bairro é novo, chama Vale Verde, um bairro gostoso, tranquilo, “sossegadinho”...

**1. Número da entrevista e nome fictício: D.F.S. – Bairro Jardim Alvorada**

**2. Qual é a sua idade:** 35 anos.

**3. Sexo:**

- ( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

- ( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Superior Incompleto (x) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a renda familiar aproximadamente?**

- ( ) menos de R\$ 1.100,00 ( ) até R\$ 1.100,00 ( ) de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00  
 (x) de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00 ( ) mais de R\$ 5.500,00

**7. Qual é a sua profissão? Do lar.**

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Antigamente ouvia falar que era um bairro bem perigoso, mas que agora virou um bairro familiar com pessoas boas, um bairro bom... Já usei o posto de saúde de lá, agora não uso mais, usei também quando foi a época da vacina. Hoje em dia tenho mais acesso ao centro.

**Grupo D: Entrevista destinada aos(as) vereadores(as) e ao(a) prefeito(a) da cidade de Alfenas/MG**

**1. Número da entrevista e nome fictício: P.L.S. - Prefeito**

**2. Qual é a sua idade:** 54 anos

**3. Sexo:**

- (x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

- ( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)  
 ( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 (x) Superior Incompleto ( ) Superior Completo  
 ( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político? PT, desde criancinha, faz tempo!**

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG? Bom, o início de**

tudo é o programa habitacional do Estado de Minas Gerais das casas populares. Havia um programa, as casas são todas iguais, pequenas, iguais e isoladas da cidade. Então é uma política pública excludente, o Pinheirinho é fruto de uma política pública de habitação totalmente excludente. Na época, havia o programa, o governo municipal participou com apoio e facilitação do terreno, para isso eles colocaram o terreno longe da cidade, ou seja, bem distante... 5 km da área urbanizada. Então entre a cidade e o novo bairro você tinha um cafezal, tinha uma fábrica de osso, que era um mal cheiro danado bem na entrada do Pinheirinho.

Então ficou um vazio urbano considerável, entre a cidade e o bairro. Havia e há um preconceito de isolar e retirar as famílias mais pobres de dentro do convívio da cidade, ou seja, a política de *Casa-Grande e Senzala*, mesmo conceito! Mas há também o interesse dos loteadores e dos proprietários de terra; porque quando você leva um bairro para fora da área urbanizada para longe, e o município tem que levar água, esgoto e infraestrutura, valoriza o meio, valoriza o vazio urbano. Quando você quer lotear o que é mais caro é o chamado ponto de tomada de água e de luz, ou seja, você não pode simplesmente ligar a água na rede que passa próximo ao seu bairro, você tem que buscar onde tem maior vazão, aí você tem que buscar água longe, a luz também. Quando você faz um bairro popular a prefeitura traz a luz, traz a água e infraestrutura; aconteceu isso com Pinheirinho, eles fizeram o bairro longe, o meio foi valorizado porque trouxe infraestrutura e os proprietários lotearam posteriormente onde era café, hoje é tudo loteamento. Então, o Pinheirinho deveria ser onde é hoje o Boa Esperança que seria próximo da cidade, eles jogaram Pinheirinho para longe da cidade para poder se aproveitar... se aproveitaram da infraestrutura que a prefeitura levou. Quem ganhou dinheiro mesmo com Pinheirinho foram os donos de terras que ficaram entre o Pinheirinho e a cidade, assim as terras valorizaram.

Há um interesse, um conluio entre governo e os proprietários para que isso aconteça, não só aconteceu com o Pinheirinho, como aconteceu também com a Vista Grande que foi feita também muito distante, a mesma distância do Pinheirinho, lá na região norte da cidade, indo para o Campo Gerais, também, a Vila promessa, também o Primavera... Você faz um bairro popular longe, o meio é valorizado, e as pessoas ganham dinheiro, ou seja, o lucro que os proprietários do meio aferiram com novo bairro vale mais do que a casa que as pessoas têm aqui! Então utilizam-se os pobres para poder fazer investimento de infraestrutura para valorizar os vazios urbanos, essa foi uma política pública que aconteceu na nossa cidade na década de 70 em diante, quando a cidade começou a virar referência na saúde, na educação, e foi crescendo... Os fazendeiros, herdeiros de terras antes devolutas, terras do império, que as pessoas se apropriaram delas, então eles ficaram grandes proprietários de terras e essas propriedades transformaram-se em lotes urbanizados, então a elite da cidade é uma elite rural e, repete, portanto, por ser rural, esse conceito escravocrata de que os brancos ricos moram na *Casa-Grande* no centro e os pobres negros moram na periferia, na *Senzala*. Há um interesse! Aconteceu com o distrito industrial que eles lotearam, a Morada do Sol... Valadão era parente do Bag na época. O Bag era vice-prefeito, ele era o dono desse terreno aqui no Boa Esperança; todos foram prefeitos, esses proprietários. E o Morada do Sol era do Valadão que também foi vice do Bag ou.... era... participava do governo. Então faz o distrito longe que leva o asfalto, levar água, leva luz e lotei o meio, ou seja, valoriza o meio, o vazio urbano, passa a ser valorizado. Essas pessoas criam formas... lucram com a exclusão dos pobres.

Se você pegar a nossa política pública desde que nós assumimos o governo de 2004 para cá, a gente fez uma política pública de ocupar os vazios urbanos existentes na cidade. Você pode ver que os apartamentos são dentro da cidade. Se você pegar as casas, os apartamentos do Jardim São Carlos... 40 anos depois, nós fizemos os apartamentos antes do Vista Grande... as casas e os apartamentos são antes, ou seja, o Vista Grande deveria ser onde hoje é o Jardim São Carlos, a cidade terminava ali no brasão, no posto... então você deveria ter o bairro encostado. Eles fizeram o bairro lá longe para poder levar o asfalto e valorizar. Os proprietários na época... no caso Jardim São Carlos, o dono daqueles terrenos todos até fez uma gentileza de doar um terreno para escola lá, chama Napoleão Salles, o fato de ele ter feito o loteamento valorizou o terreno dele que é o Jardim São Carlos. Então você tinha essa política, joga os pobres para longe e valoriza os terrenos do meio. Você pode ver que a nossa política pública foi totalmente inversa disso, todas as casas que nós fizemos... o Tupã, por exemplo, é abraçado pela cidade, que é os apartamentos daqui do Recreio, do Jardim São Carlos a mesma coisa, lá na estação aquelas casas que nós fizemos, ocupando os vazios urbanos que já existiam! E, também, você não precisa fazer um grande loteamento, tudo junto, você poderia... O Pinheirinho poderia ser distribuído, poderia ter feito 200 casas no bairro, 200 no outro, igual nós fizemos. Então a cidade você vai incluindo as pessoas com o restante da cidade, aos poucos, a política pública de aglutinar tudo num lugar só é uma política pública gera mais pobreza, mais conflitos e o que eles pensam com isso é às vezes gerar uma economia na construção, mas que não é significativa. Se você faz, por exemplo, 200 casas no lugar, 100 na outra, 100 na outra, fica um pouco mais oneroso,

mas é pouco, ou seja, por pouca coisa... digamos assim entre 5% e 10% do custo eles preferem juntar tudo num lugar só, ou seja, se você investir em um pouquinho mais você já traz uma qualidade de vida excepcional e extraordinária para a população porque se você dividisse os bairros seria muito melhor porque eles já estariam integrados na cidade. O Pinheirinho quando veio para cá não tinha circular, não tinha escola, não tinha igreja, não tinha supermercado. Uma geração inteira, no mínimo de 20 anos, sofreu... Quem tem entre 25 e 30 anos nasceu em um Pinheirinho excluído, onde a violência era muito maior. As pessoas sofreram demais, passaram constrangimentos de você ter que ir para cidade... há histórias que pra você ter que ir na cidade tinha que vestir os sapatos com saquinho de plástico, chegava na hora do calçamento tirava aquele saquinho de plástico. O constrangimento feriu até para sempre... de morte né... as pessoas que aqui nasceram! Porque o constrangimento para a criança marca pra sempre que tá na fase de formação. Então as crianças, uma geração inteira sofreu com essa política excludente desse tipo de bairro, e que nosso governo, por exemplo, a gente procurou não fazer. Se você pegar, a gente fez 100 casas aqui no Santa Clara, que integrou com o Santa Clara; fizemos 150 no Primavera, integrou com o Primavera; fizemos 50 no Jardim São Carlos, integrou com Jardim São Carlos; fizemos 50 na Estação, integrou com a Estação. Você acaba que quase não percebe que fez um bairro novo, você vai ocupando os vazios urbanos e as pessoas vão se integrando, construindo uma teia né, mais harmoniosa, mais de paz, de convivência e mais solidária.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Hoje, o Pinheirinho, por a gente ter tido uma militância muito grande aqui, quando eu penso no Pinheirinho eu penso na minha casa, onde eu tenho mais amigos, onde eu sinto... digamos mais seguranças política, onde a gente pode ir que a gente vai ouvir críticas, mas também a gente vai ter os amigos, onde a gente tem a liberdade de andar por todas as ruas e ser criticado, mas ser criticado por amigos. Os erros todo mundo comete... às vezes quando vou tomar alguma decisão, alguma coisa da cidade, ao invés de ouvir um advogado, um doutor, um secretário, é melhor você vir para o bairro e começa a conversar com as pessoas, e deixar aquele assunto que você tá para decidir fluir ou jogar ele no meio de uma conversa e vê o que as pessoas pensam! Eu sempre gosto de ouvir o conselho das pessoas para isso você tem que ter também liberdade para poder conversar, um bairro que as pessoas são seus amigos, que você é querido, que as pessoas têm liberdade com a gente, não tem medo, não tem essa coisa de respeito... é essa coisa de amizade, além do respeito! Ninguém fica inibido de fazer uma crítica a mim aqui no Pinheirinho, por isso é um lugar, digamos assim, um oráculo político-social que eu sempre consulto.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** A maioria das coisas aqui foi o nosso governo que fez né, nosso grupo político, a vinda da Unifal, os apartamentos, a estruturação do bairro, a creche aqui que nós fizemos aqui no Santa Clara, a reforma das escolas, coberturas das quadras, praticamente de infraestrutura foi o nosso governo que fez. A coisa mais importante é que é uma definição de que o eixo de desenvolvimento do município ele tem que estar voltado para esta região. Se seguir aqui em frente do Pinheirinho até o lago são apenas 5 km, então a cidade tem que encontrar o lago! As margens do lago é a região mais valorizada que tem, então ao invés da gente crescer para o norte, lá para o Vista Grande... A gente nunca vai encontrar o lago... no aeroporto nunca vai encontrar o lago, no sul indo para Machado, nunca vai encontrar o lago. Essa região aqui, se ela crescer para cá você encontra o Náutico, a prainha do Alencar, é um braço do lago que nunca baixa, ele sempre vai manter cheio ou numa condição de navegação, de uso múltiplo das águas para o turismo, mesmo que a cota do lago esteja baixa. A cidade deve crescer nesse eixo, então há uma determinação, uma orientação, um planejamento nosso de que o município ele cresce por conta própria, mas se depender do município essa região será incentivada para o desenvolvimento. Nós transformamos toda essa região até no lago como área urbana da cidade, então nós transformamos área rural em área urbana. Tem uma política pública de desenvolvimento e de crescimento nesse eixo, que é eixo oeste... E a partir daí a prefeitura faz os investimentos, como foi trazer a Unifal, trazer a Caixa Econômica Federal para cá, foi o nosso governo... quase exigiu que a Caixa viesse para cá... que ela queria ir para o centro também, a gente descentralizou e veio para cá. Quando tem alguma empresa a gente incentiva trazer para cá! A cidade deve ter... que é uma coisa óbvia... se você pegar Copacabana e Ipanema... todo mundo quer morar na beira d'água... As civilizações surgiram às margens dos grandes rios... Eufrates, Tigre... na Mesopotâmia... surgiu a civilização... a nossa civilização e depois ela se desenvolveu nas margens no Rio Nilo, e sempre esse desenvolvimento ligado as águas. A nossa civilização... A civilização que a gente conhece que é a nossa, ela tem íntima ligação com as águas. O nosso DNA é repleto de histórias às margens de rios. Por que que a gente vai crescer para o aeroporto? Ele nunca vai encontrar o lago, então aqui se você crescer vai encontrar o lago. Você pode ter uma orla aqui, até a região do náutico... indo reto aqui no Pinheirinho, onde era a prainha do Alencar. Você pode ter uma orla, onde vai poder ter uma avenida, ter uma pista de caminhada às margens das águas, isso traz qualidade de vida, a relação com as águas, traz paz para gente, acalma a gente! Então é preciso ter essa questão de

qualidade de vida, reencontro da cidade com as águas porque antes a gente vivia às margens dos rios, aí o lago tirou essa capacidade nossa, inundou os rios... das várzeas. Esse encontro com as águas é uma questão cultural e econômica também, se você ligar isso ao turismo, pode trazer renda para nós aqui na nossa região.

**9.1 O que você pensa sobre as associações de bairro?** O modelo de associações de bairro é um modelo que ele não se frutificou, é pouco eficiente, pouco eficaz... porque você cria uma disputa para uma presidência de bairro e a associação não tem nenhum meio financeiro, econômico de você poder promover qualquer melhoria no bairro, e o presidente geralmente vira um culpado por todos os problemas. Nós tivemos desde de 90 para cá às vezes a cooptação do presidente politicamente... para ajudar politicamente... Pouca eficiência tem essa questão da associação de moradores que causa mais um problema do que uma solução; virá um grupo pequeno! Não tem nenhuma experiência bem sucedida em nossa cidade que tenha servido como interlocutor entre o bairro e a sociedade, o bairro e os poderes públicos.

Eu me lembro que aqui no Santa Clara houve muitas lutas, pelo asfalto, a escola e melhorias do bairro, nunca teve associação de moradores. As pessoas se organizavam e as lideranças apareciam de acordo com a luta. Havia uma luta pelo asfalto, juntou uma turma, algumas lideranças apareceram, mas aí ela não tinha um compromisso de ter sido eleita. Nós vivemos num país presidencialista, com uma cultura presidencialista, quando você cria uma associação e tem um presidente ou a presidenta, todos acham que aquele presidente tem que resolver tudo, ele não resolve, as pessoas o abandonam. Ele não tem condição nenhuma de fazer... então, não foram bem sucedidas. O Santa Clara cada que tinha uma luta aparecia uma liderança, aquela liderança ajudava ou mais lideranças, mas ela não tinha a obrigatoriedade, vamos dizer assim, de fazer aquilo, ela não foi eleita! Quando você vota... a pessoa acha que você tem obrigação. Então as pessoas se organizam de acordo com os problemas, e aí surgem... as pessoas se mobilizam. Aqui no Santa Clara deu muito certo essa mobilização. Houve várias lutas aqui, já fechou aqui o Santa Clara por conta do asfalto, por conta da creche... houve muitas lutas aqui e sempre foi assim, tem a luta, vamos lá nos organizar e vamos lutar. O importante é ter a liberdade né, viver democraticamente, que as lideranças surgem e você tem condições de ter participação da população nesses momentos de luta, eu penso que seja mais importante.

Outra coisa, é preciso isso que estude mesmo como a cidade desenvolveu, para a gente não cometer... não são erros... não deixa que interesses escusos, interesses financeiros, interesses de uma minoria, interesses de às vezes de algum político possa sufocar o nosso direito de ter uma cidade mais pacífica e harmonizada. A segurança, por exemplo... A culpa da violência está muito ligada a como a cidade se formou. Talvez se a nossa cidade não tivesse excluído essas pessoas que se formaram, nós tivéssemos menos problemas de violência, com certeza teríamos... A formação da nossa cidade, como ela se formou, isso pode gerar uma violência ou não segurança. O fato de segregar as pessoas... aglutinaram muita gente no mesmo lugar e teve muitos conflitos, isso fez com que a cidade tivesse problema sério de violência. Depois você fica tratando só consequência, é melhor conhecer a causa, às vezes é difícil corrigir, mas pelo menos não deixar que isso ocorra de novo. Não é um erro de desenvolvimento, é o que houve mesmo foi um desenvolvimento que serviu aos interesses de uma minoria financeira do município, de proprietários, sem nenhuma preocupação com a coletividade.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.J.D. – Vereador

**2. Qual é a sua idade:** 54 anos

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a)  Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político? PT**

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O Pinheirinho é um dos bairros mais antigos, está entre os bairros mais antigos de nossa cidade. Antigamente, para você ter uma ideia, você saía do centro da cidade ... Essa parte depois da igreja Aparecida era só mato, tinha uma avenida que hoje é Jovino Fernandes Salles que é o acesso ao bairro do Pinheirinho.

Existia o bairro ali há muitos anos. O bairro do Pinheirinho é um dos bairros mais antigos da nossa cidade, depois veio o desenvolvimento daquela região. Então eu conheço bastante aquela região ali!

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O bairro Pinheirinho já foi um dos bairros mais violentos de nossa cidade, já teve crimes, vários crimes lá. Hoje... de uns 15 anos para cá, o bairro do Pinheirinho hoje é um bairro de um povo hospitaleiro, de um povo trabalhador. É um bairro que teve muito investimento, principalmente os investimentos que foram feitos naquela região, não só no bairro do Pinheirinho, como também tem os bairros adjacentes que são Santa Clara, Recreio Alvorada, é uma região onde tem mais investimento em políticas públicas do nosso município. Os outros bairros também tem PSFs, o Boa Esperança que é um bairro que faz divisa tem, o Recreio que é bairro divisa praticamente dentro do bairro Pinheirinho tem também PSF entendeu, tem CRAS, tem creches.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Na verdade, é o seguinte, eu tô no meu primeiro mandato, estou com 11 meses de mandato. O bairro Pinheirinho... nós já passamos aqui vários projetos que veio do executivo para o legislativo, e eu estou como presidente da Câmara Municipal de Alfenas, então todos os projetos do bairro Pinheirinho para o desenvolvimento, tanto em políticas públicas, saneamento básico... Portanto nós temos a Unifal lá, que foi uma luta do Partido dos Trabalhadores na época para trazer a universidade que era para ser instalada em Varginha, foi uma luta muito grande do partido e hoje está instalada lá no bairro do Pinheirinho. Então foi uma grande vitória, não só para a população de Alfenas, mas também para a comunidade daquele bairro. São vários projetos que já passaram por essa casa aqui, criação de creche, construção de creche... todos foram passados aqui por esse plenário. Então nós não tivemos nenhum momento, um projeto meu, por exemplo, que eu luto muito que são os medicamentos, aplicação das linhas de medicamentos da farmacinha do SUS, que lá também tem a farmácia que abastecida pelo Município. O Pinheirinho é o bairro que mais obteve recursos públicos da administração do nosso partido.

Assim, tem uns projetos meus... todo ano é distribuído naquela comunidade, daquela região ali, a gente leva uma lembrancinha lá, uma bola para as crianças daquela região! Também teve época de muito frio, eu levei sopa, muita sopa para as crianças, costelinha com canjiquinha, caldinho de feijão. Então essas coisas a gente faz, é um projeto social, mas assim, a gente percebe que é de uma grande relevância. Não é por mim não, é pela comunidade. Você ver um sorriso de uma criança recebendo ali na época de frio um caldinho, uma canjiquinha e foi um sucesso. No bairro Pinheirinho... foi a região que eu tive mais votos. A gente tem uma preocupação, tem um olhar diferente por aquela região, principalmente o bairro Santa Clara que está ao lado ali também, é um bairro de classe pobre, são de pessoas que batalham muito pela sobrevivência, até mesmo sobre alimentação. É uma região muito pobre, mas que tem uma atenção especial do nosso governo, não só do executivo, mas também aqui do Legislativo.

---

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.B.F. – Vereador

**2. Qual é a sua idade:** 51 anos

**3. Sexo:**

(x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

(x) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político?** Republicanos

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Mais ou menos, eu conheço que lá é COHAB. Então várias famílias foram assentadas lá pela COHAB. Tem um processo até hoje de escritura da COHAB, muita gente não pagou a prestação, pode tá lutando para não ser despejado, que pode ser despejado, não acertou suas dívidas com a Cohab. Estão terceirizando a COHAB, o trem tá meio feio lá!

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O bairro do Pinheirinho hoje é um bairro muito carente, mas hoje melhorou muita coisa lá, tem bom supermercado, tem uma escola boa, fez outros conjuntos habitacionais lá embaixo, no fundo da do Pinheirinho também! Precisa



melhorar... precisa ter um campo de futebol que não tem, academia ao ar livre não tem. Também tá pra ir um recurso da municipalização das escolas; parece que vai uma escola pra lá para atender do 1º ao 5º ano, são 5 milhões e meio de investimento lá no local. A saúde lá, tem os PSFs estão atendendo muito bem as pessoas de lá. No tempo do Pinheirinho quando eu ia para lá, tinha uma fábrica de osso, aquela farinha de osso... é onde fica a Paramotos. Essa fábrica fazia farinha de osso, ela queimava osso, coisas de boi e fazia... era aquele mau cheiro coisa mais triste! Eu fui leiteiro de rua, e eu fazia o Pinheirinho, eu entrega leite, rua por rua. Era tudo sem asfalto, depois veio o asfalto.

Nós pegava o leite lá, 250 litros de leite, entregava no Pinheirinho e naquela região tudo. Mas era muito precária. Hoje, o Pinheirinho tá no céu, tem um asfalto, tem um posto de saúde, tem supermercado entendeu! Pode melhorar muito mais, depende dos administradores nosso e do executivo. A gente aqui como vereador, a gente cobra muito... a gente cobra, a gente bate, mas tem muita coisa para mudar lá ainda.

O bairro do Pinheirinho se desenvolveu muito por causa da Unifal. Quando o prefeito, o atual prefeito Luiz Antônio da Silva, levou a Unifal para lá, valorizou muito lá. De primeiro uma casa, um terreno era trocado por uma bicicleta, por um cavalo, uma vaca... hoje, qualquer terreno lá é 100.000,00 ... 150.000,00 Aquela região valorizou muito. Mas o coração de tudo isso aí chama-se Unifal, o crescimento do Pinheirinho, o crescimento dos bairros em roda lá, Recreio, Santa Clara, Jardim São Paulo... devido a Unifal ter ido para lá, entendeu! A Perimetral vai ajudar muito, porque vai sair por fora, vai vir mais indústria para Alfenas, vai gerar mais emprego para a região lá também, porque a região lá é carente de emprego, tem possibilidade de crescer muito no emprego aquela região.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** No Pinheirinho é a Cohab... mais perto... que já existia. A gente tá fazendo a regularização fundiária do local, das escrituras do pessoal, não tem nem custo, só tem R\$ 70,00 reais de taxa. Se o cara quitou, a gente dá escritura para ele, é uma escritura gratuita, não tem custo nenhum. E tá fazendo a regularização também daquele pedaço que roda ali do Pinheirinho, do Santa Clara, Recreio, entendeu! Quando eu tava de secretário da habitação, eu fazia essa parte lá. A minha bandeira é a regularização fundiária, a moradia, e o emprego, são as três coisas que eu mais prezo no meu gabinete. É minhas bandeiras, que eu pego firme, essas três coisas.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.L.G.

**2. Qual é a sua idade:** 32 anos

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)  Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto  Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político?** Partido Verde

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Sim! Durante a faculdade eu tive a oportunidade... o meu curso fez um trabalho nesse sentido... De forma vaga, o que eu me lembro, é que existiu uma ideia de se desenvolver o Pinheirinho. Existia uma pequena comunidade lá, então o poder público urbanizar. Existiu todo um processo a partir de então, de integração do Pinheirinho ao centro da cidade. E então, inclusive eu lembro dos relatos que a gente ouvia das pessoas que ainda estavam vivas naquela época, de que ela estava muito feliz com essa ideia do Pinheirinho de encontrar a cidade. O que eu lembro vagamente é isso. E aí tem o papel da Escola Padre José Grimminck, onde tive a oportunidade de dar aula, ela tem um papel integrador muito importante naquela região.

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** A minha perspectiva é muito positiva. Tive a oportunidade de trabalhar lá por alguns anos, na Escola Padre José Grimminck. Eu vejo o Pinheirinho como... eu morei em cidades grandes... então eu vejo o Pinheirinho quase como uma subcidade. Lá tem tudo quase tudo que se precisa, você tem farmácia, pizzaria, pastelaria, você tem banco... e eu vejo de uma forma muito positiva, como uma comunidade vibrante.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Primeiramente, eu trabalhei lá como professor, então a gente fazia um

trabalho de base, de resgatar jovens que tinham problemas com envolvimento com tráfico, todo esse processo. Tivemos êxito em alguns casos, outros nem tanto, infelizmente! Mas, enquanto vereador, eu ainda não desenvolvi nada específico para o bairro. Mas nós estamos... ainda não aconteceu, mas ainda está em andamento o projeto que fica entre o Santa Clara e o Pinheirinho, que é a concessão das áreas para cultivo dos 40 lotes de 400 metros para agroflorestas. A ideia é trazer essa comunidade, que muitas vezes está ociosa, sem trabalho, e dá para eles formação na área de conhecimento agroflorestal, para que eles possam gerir aquela Terra. Essa área fica ali atrás do Distrito Industrial... na verdade ela seria mais Santa Clara, mas indo para o Pinheirinho. Existe uma confusão ali sobre o que é Recreio Vale do Sol, Santa Clara e Pinheirinho, mas é tudo uma macrorregião, vamos dizer assim, e que compartilha dos mesmos aparelhos sociais, do mesmo fluxo de comércio, de pessoas, que seria esses três bairros.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.M.F. - Vereador

**2. Qual é a sua idade:** 47 anos

**3. Sexo:**

Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a)  Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político?** PDT

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Sim! Antigamente, o Pinheirinho era um bairro só. Depois surgiu o Pinheirinho 2. Antigamente o pessoal chamava de Pinheirinho velho e Pinheirinho novo. No final fez um bairro só, cresceu muito e cresceu os bairros ali em volta. Eu vi e acompanhei tudo isso aí... foi onde hoje eles falam que é o Pinheirinho novo, que agora é um só, era um pasto... depois foi construída as casinhas também lá. Eu fui um dos primeiros moradores do bairro do Pinheirinho, se eu não me engano, fui o quinto ou sexto, quando o meu pai veio de Passos para cá. Depois de muito trabalho social dentro do bairro, da comunidade, a gente ficou muito conhecido ali!

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Então, o bairro do Pinheirinho já foi tachado de muita coisa, de bairro violento, de bairro que sempre aconteciam coisas ruins para o lado de lá. Mas na verdade isso tem em toda cidade, tem pessoas boas e pessoas ruins, mas em 90% a gente sabe que são pessoas do bem! Então eu vi todo o crescimento de lá, desde quando não tinha tecnologia, as quadras que foram fazendo, o campo de futebol, o crescimento do bairro, o comércio... e foi um povo que sempre... teve lá o futebol, que hoje é o pinheirense futsal, que eu faço parte. Hoje nós temos um projeto social com 150 crianças, ele sempre existiu dentro do bairro, ele é o núcleo desse bairro lá, onde a gente movimenta essa quadra... então o esporte ajudou a fazer muito isso, as igrejas em volta ajudaram a transformar o bairro, no bairro melhor e o bairro hoje é tranquilo de se viver. E em todo lugar se tem contratempo. Mas é um bairro, que assim, como todos os bairros em volta, eu tenho todo um carinho e respeito por todos.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** A gente tem um projeto social há 23 anos com 150 crianças e o caminho de Aparecida hoje, que meu irmão é idealizador, o Rodrigo, junto com a associação... não só ele... tem o portal lá em frente à Igreja São Francisco, que o Brasil inteiro já fez esse caminho né, e sai lá do nosso bairro Pinheirinho. Então a gente tem muito orgulho de falar que a gente é de lá. Lá é rota de peregrinação até o Santuário de Aparecida como caminho de fé, caminho da luz. Sai de lá a maior ultramaratona da América Latina, do nosso bairro Pinheirinho. O ciclismo cresceu muito no nosso bairro, tem essa parte... A Associação Caminho de Aparecida tem... essa parte muito importante, o projeto de futsal, os trabalhos das comunidades, das igrejas, dos jovens da Comunidade Mariana Resgate, que tem esse projeto lá, que sempre atua na Casa Santa Terezinha, que acolhe, assim como, outras igrejas também, não só a católica que é a que eu participo.

Eu vivi muita coisa ali né, o nosso campo lá embaixo, que hoje não tem mais. Nós estamos tentando resgatar, tentar fazer um campo society pelo menos, que a história começou ali, nessa parte social que nós estamos falando... e o caminho de Aparecida hoje, se fala onde sai o caminho de Aparecida que

leva... que vai seguindo as plaquinhas... que sai lá em Aparecida do Norte, sai do bairro Pinheirinho, do portal caminho de Aparecida. É uma comunidade que eu amo, não só o Pinheirinho, o Santa Clara, Alvorada, Vale Verde, Novo Horizonte, o Boa Esperança... porque ali a gente é conhecido por tá no núcleo Pinheirinho, mas recebe crianças de todos os bairros nos projetos sociais nossos.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.K.G. - Vereadora

**2. Qual é a sua idade:** 52 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é o seu partido político?** PDT

**7. Você conhece a história de formação do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Conheço, tenho um certo conhecimento. Por exemplo, o bairro Pinheirinho teve uma melhora considerável nos últimos anos. Eu tenho o hábito de andar de bike ou caminhada por lá. Tenho certeza que a instalação do campus da Unifal lá, realmente foi o primeiro passo, muito significativo para a melhoria do bairro, e consequentemente para a vida das pessoas que ali estão, porque realmente era... visivelmente você poderia constatar a necessidade das pessoas... não só na questão financeira, mas social também!

Eu moro em Alfenas há 32 anos. Eu vim estudar em Alfenas, acabei me apaixonando pela cidade e aqui fiquei. Inclusive, foi em julho, eu peguei um livro... tinha acabado de comprar para ler, eu estava de recesso. Eu falei assim, vou sentar debaixo das árvores que tem lá no Pinheirinho e vou começar a ler meu livro. E assim eu fiz. Inclusive eu percebi o quanto que Alfenas tem alguns lugares, assim, poucos frequentados pelas pessoas da cidade, não do bairro, da cidade, e que não são aproveitados pelas pessoas. Então assim, é uma árvore linda, com uma sombra deliciosa, mas não tem um banco. É a árvore que fica na rotatória, na esquina... então ali... eu sentei no chão, debaixo daquela árvore, bem em frente à Unifal. Eu fiquei viajando, lendo o livro... pensei, porque a prefeitura não põe uns bancos aqui. Aí até perguntei para o morador que estava voltando do trabalho de bicicleta... Eu fico imaginando, eu que não sou do bairro, que aqui seria um lugar super agradável, por exemplo, para homens, mulheres, idosos, tomar um solzinho de manhã tal, bater um papo, alguma coisa nesse sentido, as próprias crianças, suas mães com seus filhos menores sentar aqui ...e o rapaz me falou assim, “eu acho a ideia boa, mas será que o povo sabe usar, vai saber usar... Eu falei assim: “Uai, por que não saberia usar?” Ele disse assim: se você colocar banco aí pode ser um ponto de droga. Eu falei assim: “Mas ponto de droga, só acontece onde tem lugar para sentar?” Não sei! Mas ele me falou uma coisa, eu fiquei pensando também e... então Danilo, o bairro Pinheirinho, Santa Clara... aquela creche lá, ela foi inaugurada em 2013, eu participei da chegada dessa creche lá. E foi também um ganho muito significativo, eu acho que melhorou demais a vida das mulheres e das crianças ali daquele bairro. Acho que a creche e a Unifal foram, assim... foi virada de jogo, fez o jogo virar ali eu acho pra vida daquelas pessoas!

**8. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Minha visão é completamente diferente de quando eu cheguei. Quando eu aqui cheguei, o Pinheirinho era um bairro violento, supostamente conhecido pela violência. Então assim, mas hoje é, na minha visão, enquanto cidadã, e enquanto vereadora, isso não acontece mais. E assim, por exemplo, eu sou frequentadora de um... de frente a pracinha ali do Pinheirinho, eu frequento um bar lá, o bar da Maria. A Maria é uma pessoa que eu conheço há muito tempo, ela faz um franguinho tira-gosto delicioso. Sempre que eu posso, eu sento lá na porta, tomo a minha cerveja, como meu tira-gosto, olhando para a galera e conversando com a galera. Será que eu iria se hoje eu pensasse que ainda seria um bairro violento? É uma preocupação que eu não tenho.

**9. O que você desenvolve (ou já desenvolveu) enquanto projeto ou iniciativa para o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Na verdade, é o seguinte, porque assim, eu sou uma vereadora da qual eu não sei te dizer onde está minha base. Eu não tenho assim, por exemplo... eu tive votos em todas as sessões, todas as urnas. Então assim, no bairro Pinheirinho existem vereadores que se auto-intitulam como do bairro Pinheirinho. O meu amigo aqui de partido, o Dunga, ele tem um trabalho lá né

com crianças do futebol, futsal... Eu não tenho isso, mas também não acho que os bairros são de vereadores. Eu não tenho um trabalho específico no bairro Pinheirinho, no bairro Santa Clara. Quando tive oportunidade de estar... como Secretária Municipal de Educação, que foi de 2013 a 2016, a minha atuação lá no bairro, junto a creche, e para as melhorias para ela, no atendimento das demais de crianças foi... é uma das coisas que eu me orgulho. Até porque Danilo, quando a gente chegou em 2013, a creche não tinha sido finalizada por questões financeiras. A gente abriu aquela creche na marra, a gente pegou através de doação, a gente vai pegando de outras escolas carteiras e colocando lá, até a gente conseguir fazer com que arrumasse a vida financeira lá daquela escola, e fizesse com que os recursos do governo federal pudessem ser liberados. Foi uma luta muito interessante, que valeu muito a pena! O nome da escola, foi o nome para homenagear um dos melhores professores que Alfenas já teve, que era um professor de matemática do qual a esposa é uma servidora da Unifal, que é a professora Daniela, da odontologia. Foi uma alegria grande demais, que eu acho que a gente foi feliz até na escolha do nome. A família do professor Pedro Paulo Csizmar, eles ajudam a creche em tudo que você puder imaginar. Essa creche, quando chega período do natal, dia das crianças, é uma das creches que mais recebem doações, festas, brinquedos, de tanto carinho que as pessoas, a sociedade tem por aquela creche lá.

**Grupo E: Entrevista destinada aos(as) comerciantes locais do bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG**

**1. Número da entrevista e nome fictício:** V.D. – Cabelereiro

**2. Qual é a sua idade:** 23 anos

**3. Sexo:**

Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Companheiro(a)

Separado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

Superior Incompleto  Superior Completo

Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Cara, como comerciante, é um bairro bom pra abrir negócio, qualquer tipo de negócio. Pra minha visão é um bairro tranquilo que dá para morar tranquilo. Cara não tem roubo, agressão esses negócios.

**7. O que você mais vende? Qual é seu público-alvo? Quais são as formas de pagamento?** Então, a minha profissão é cortar cabelo, o que eu mais vendo aqui é estilo de corte, produtos de beleza, gel, pomada. Meu público é masculino... são crianças, adolescentes, tudo... qualquer parte masculina a gente atende. As formas de pagamento são cartão, pix, dinheiro, qualquer forma de pagamento. E quando é cartão é mais débito... cartão é mais débito.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** M.V.R. – Papelaria

**2. Qual é a sua idade:** 23 anos

**3. Sexo:**

Masculino  Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)  Companheiro(a)

Separado(a)  Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

Ensino Fundamental Incompleto  Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto  Ensino Médio Completo

Superior Incompleto  Superior Completo

Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** O bairro do Pinheirinho é um bairro muito acolhedor, o pessoal acolhe bem o comerciante que tá iniciando, ajuda bastante, e aqui é um bairro muito tranquilo, apesar dos acontecimentos que tem pessoas não... mas é bem tranquilo, o pessoal é receptivo, ajuda a crescer, e não atrapalha em nada.

**7. O que você mais vende? Qual é seu público-alvo? Quais são as formas de pagamento?** Eu

vendo xerox, caderno, impressão e plastificação. Não tem público alvo, todas as idades, criança, todo mundo, desde criança até mais velho. As formas de pagamento são por dinheiro, cartão, pix. O pessoal usa mais cartão de crédito.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** D.C.S. – Atendente

**2. Qual é a sua idade:** 31 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Para mim é normal. é um bairro tranquilo, eu moro a vida inteira aqui, nunca tive problema nenhum, é um bairro bem grande, bem povoado.

**7. O que você mais vende? Qual é seu público-alvo? Quais são as formas de pagamento?** Aqui por ser tratamento odontológico é muito procurado limpeza e restauração. As pessoas que vêm aqui são mais velhos, são mais de idade. As formas de pagamento são por cheque, à vista e cartão de crédito.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** A.S.C.P. – Fábrica de gesso

**2. Qual é a sua idade:** 36 anos

**3. Sexo:**

( ) Masculino (x) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Hoje em dia eu penso que o bairro tá crescendo né, Graças a Deus tá melhorando, muitos comercializantes tão conseguindo trabalhar, fazer sua firma como nós, né. Hoje eu vejo como um bairro bom.

**7. O que você mais vende? Qual é seu público-alvo? Quais são as formas de pagamento?** A gente vende gesso, qualquer tipo de gesso, e faz trabalho também com mão de obra. saco de gesso e mão de obra também sai bastante, à vista, Pix, cartão, cheque, boleto. Geralmente à vista, Pix, ou cartão, mais débito.

**1. Número da entrevista e nome fictício:** Z.G.S. - Bar

**2. Qual é a sua idade:** 71 anos

**3. Sexo:**

(x) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o seu estado civil:**

( ) Solteiro(a) (x) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Companheiro(a)

( ) Separado(a) ( ) Viúvo(a) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Escolaridade:**

( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto (x) Ensino Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Pós-graduação Outro: \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua visão sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG?** Sinto que dia a dia tá melhorando muito, e acredito que será um bairro dos melhor no futuro.

**7.O que você mais vende? Qual é seu público-alvo? Quais são as formas de pagamento?**

Cachaça, cachaça e cerveja. Praticamente, por causa da minha idade também, então vem mais os velho, os velinhos tá sempre junto comigo. Geralmente dinheiro à vista e no cartão.

## ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A produção do espaço no bairro do Pinheirinho - Alfenas/MG

**Pesquisador:** EVANIO DOS SANTOS BRANQUINHO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 50340121.5.0000.5142

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

**Patrocinador Principal:** FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.103.141

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto mestrado.

Não há indícios de conflitos de interesse.

É de fundamental importância a relação entre a teoria e a prática. O desvelar desta relação possibilita alcançar os elementos da vida cotidiana. A princípio busca-se compreender a produção do espaço e a vivência dos moradores. A temática sobre a produção do espaço apresenta-se como possibilidade de leitura da realidade e, como apreender a materialidade e a imaterialidade presentes no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG. Influenciado por essa temática esta pesquisa mobiliza a teoria da produção do espaço do autor Henri Lefebvre, bem como as tríades: Prática espacial, representações do espaço e espaços de representação; e a tríade concebido, percebido e vivido. Como se espacializa a produção do espaço no bairro? Como se dá a vivência dos moradores no bairro? São questões que vamos procurar responder durante a pesquisa. Serão apreendidas as características presentes no bairro e sua relação com a cidade no sentido político, econômico e social. Assim sendo, outros dois elementos se justificam: o avanço na compreensão do pensamento marxista lefebvriano e a dialética do espaço. A metodologia aplicada pretende apresentar possibilidades de análise da realidade através dos sons, fotografias e da teoria da deriva. Dessa forma, busca-se captar as superações, subversões, lutas, conquistas, resistências

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E

**Bairro:** centro

**CEP:** 37.130-001

**UF:** MG

**Município:** ALFENAS

**Telefone:** (35)3701-9153

**Fax:** (35)3701-9153

**E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.103.141

dos moradores do bairro e avançar no sentido teórico-metodológico.

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender a produção do espaço no contexto do bairro Pinheirinho, localizado na cidade de Alfenas/MG, tendo como base teórico-metodológica o autor Henri Lefebvre.

Objetivos específicos:

- Evidenciar quais são os espaços dos moradores na cidade e no bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG;
- Analisar as relações sociais dos moradores do bairro, levando em consideração a produção e reprodução do espaço;
- Identificar os equipamentos coletivos e a infraestrutura do bairro;
- Localizar a prática espacial (espaço percebido), representação do espaço (espaço concebido), espaço de representação (espaço vivido) no bairro Pinheirinho – Alfenas/MG;
- Investigar os fatores ideológicos, políticos, culturais e sociais que provocam as desigualdades sociais presentes no bairro;
- Resgatar a história do bairro através da coleta de dados e da produção de informação.

Parecer:

Os objetivos são:

- a. claros e bem definidos;
- b. coerentes com a propositura geral do projeto;
- c. exequíveis.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Com o intuito de desenvolver uma pesquisa responsável, o pesquisador sempre respeitará do ponto de vista ético e humano o participante da pesquisa. Toda a pesquisa seguirá os critérios das CNS 466/2012 e da Resolução CNS 510/2016.

- O primeiro risco de nível elevado se refere ao contexto pandêmico da COVID-19. Para minimizar este risco será seguida as medidas de segurança descritas no Termo de Compromisso para o Desenvolvimento de Protocolos de Pesquisa no Período de Pandemia (COVID-19). De maneira específica no presente protocolo, serão tomadas as seguintes medidas minimizadoras de riscos: as entrevistas serão agendadas em locais ventilados; uso de máscaras descartáveis Kn 95 (será disponibilizada para o participante da pesquisa); distanciamento físico de 2 metros entre pesquisador e participante; desinfecção com álcool gel entre cada procedimento e uso do

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E  
**Bairro:** centro **CEP:** 37.130-001  
**UF:** MG **Município:** ALFENAS  
**Telefone:** (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.103.141

microfone Boya BY-M1 condensador omnidirecional preto (com troca de espuma protetora de vento) com cabo de 6 metros.

- O segundo risco é de nível mínimo relacionado ao desconforto durante a entrevista. A medida minimizadora que será adotada é a garantia ao acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa.
- O último risco mínimo é referente à quebra de anonimato. A medida minimizadora utilizada é esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio.

Benefícios:

Os benefícios que a pesquisa traz para o bairro dizem respeito à construção do processo histórico, informações que podem servir para a implementação de políticas públicas, valorização dos moradores do bairro e avanço da ciência geográfica. Os participantes podem solicitar uma cópia da dissertação através do e-mail ou do telefone que constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será produzido um folheto informativo, com aspectos históricos do bairro, melhorias apontadas pelos participantes da pesquisa e a apresentação da articulação da teoria e da prática vivida pelo pesquisador.

Parecer:

- a. os riscos de execução do projeto são necessários ou evitáveis e estão bem descritos no projeto.
- b. os benefícios oriundos da execução do projeto justificam os riscos corridos;
- c. o pesquisador apresentou ações minimizadoras dos riscos.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- Trata-se de uma pesquisa qualitativa.
- Será realizado o levantamento bibliográfico para perceber as mudanças e aprofundar a relação da teoria com a prática. Ocorrerá o levantamento e a revisão bibliográfica referente aos temas sobre a produção do espaço, cotidiano, questão urbana, espaço, cidade, pesquisas sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG e a geografia, em bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), em sites de artigos acadêmicos, artigos disponíveis em revistas eletrônicas, teses, dissertações, livros, consulta em biblioteca de outras instituições, dentre outros. Essa etapa não envolve

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E  
**Bairro:** centro **CEP:** 37.130-001  
**UF:** MG **Município:** ALFENAS  
**Telefone:** (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.103.141

os participantes da pesquisa.

- Ocorrerá a coleta de dados secundários (dados abertos) disponíveis no Ministério da Cidadania (MDS), através do Cadastro Único. Também serão utilizados os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) para a consulta de banco de tabelas estatísticas e o Estatcart; consulta ao banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) especificamente a base de dados do Ipeadata. Essa etapa utiliza dados de uso público e dispensa a participação dos participantes da pesquisa.

- Será realizada a observação através das derivas (sem contato com os participantes da pesquisa), não se restringindo apenas ao ato de observar e estar presente no bairro, mas de tentar capturar o cotidiano e a vida cotidiana dos moradores, as histórias, opiniões, identidades, o vivido, em direção da realidade espacial e as demandas que podem surgir.

- Será aplicada a técnica da entrevista. Este é o único momento de contato com os participantes da pesquisa (os outros momentos descritos serão registrados através das anotações). São entrevistas semi-diretivas, com perguntas previstas e a com participação do entrevistador. Além dos moradores, que são o foco principal da pesquisa, serão realizadas entrevistas com o poder público (vereadores e prefeito da cidade de Alfenas/MG), sociedade civil (moradores do bairro vizinho), com alguns funcionários públicos que prestam serviços aos moradores e com os comerciantes locais (Apêndices a, b, c, d, e) para compreender a percepção desses participantes sobre o bairro do Pinheirinho – Alfenas/MG. Trata-se de uma amostra de 50 participantes da pesquisa selecionadas aleatoriamente (por contato por redes sociais, contato pessoal de telefone e/ou visita na casa), a variável escolhida é a idade, entre 18 e 90 anos, os participantes da pesquisa devem apresentar comunicação clara, com elementos de vivência e experiência relacionada ao bairro do Pinheirinho. A variável será controlada pelo critério de saturação.

- O bairro e alguns pontos da cidade serão fotografados, registrando os espaços que os moradores vivem e transitam. Os participantes da pesquisa não serão fotografados.

- Será captado os sons do bairro e de outras localidades, trabalhando com a obra de Henri Lefebvre – Elementos de ritmo-análisis, para investigar o ritmo do bairro. Os sons serão apresentados através de gráficos de frequência. Essa etapa não envolve os participantes da pesquisa.

Parecer:

a. Metodologia da pesquisa – adequada aos objetivos do projeto e bem clara quanto a etapa que envolve os participantes da pesquisa.

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E  
**Bairro:** centro **CEP:** 37.130-001  
**UF:** MG **Município:** ALFENAS  
**Telefone:** (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.103.141

- b. Referencial teórico da pesquisa – suficiente;
- c. Cronograma de execução da pesquisa – coerente com os objetivos propostos;

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Parecer:

- a. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – presente e adequado;
- b. Termo de Assentimento (TA) – não se aplica;
- c. Termo de Assentimento Esclarecido (TAE) – não se aplica;
- d. Termo de Compromisso para Utilização de Dados e Prontuários (TCUD) – não se aplica;
- e. Termo de Anuência Institucional (TAI) – presente e adequado;
- f. Folha de rosto - presente e adequada;
- g. Projeto de pesquisa completo e detalhado - presente e adequado;
- h. Termo de compromisso para desenvolvimento de protocolos de pesquisa no período da Pandemia do Coronavírus (COVID-19)- presente e adequado;
- i. Declaração de compromisso do pesquisador - presente e adequada.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este CEP emite parecer após reunião remota ordinária.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1794303.pdf	21/09/2021 09:35:05		Aceito
Outros	roteiros_entrevistas.pdf	21/09/2021 09:31:45	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Outros	Declaracao_Compromisso_CEP_UNIFAL_EVANIO.pdf	21/09/2021 09:23:36	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_evania_novo.pdf	21/09/2021 09:20:01	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E

**Bairro:** centro

**CEP:** 37.130-001

**UF:** MG

**Município:** ALFENAS

**Telefone:** (35)3701-9153

**Fax:** (35)3701-9153

**E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALFENAS



Continuação do Parecer: 5.103.141

Outros	Termo_Compromisso_evanio.pdf	21/09/2021 09:18:22	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Outros	tai_atualiz.pdf	20/09/2021 21:08:49	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_ CEP_4964007.pdf	16/09/2021 15:05:44	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Cronograma	cronograma_danilo_amaral.docx	16/09/2021 15:05:08	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termo_evanio_novo.pdf	16/09/2021 15:04:29	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_final_daniloam.docx	16/09/2021 15:04:09	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito
Declaração do Patrocinador	bolsa_fapemig_danilo_amaral_24.pdf	16/07/2021 11:54:31	DANILO LENINE FERREIRA DO AMARAL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ALFENAS, 12 de Novembro de 2021

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**DANIEL AUGUSTO DE FARIA ALMEIDA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Sala O 314 E  
**Bairro:** centro **CEP:** 37.130-001  
**UF:** MG **Município:** ALFENAS  
**Telefone:** (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br